

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP
“JÚLIO MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE ARQUITETURA ARTES E COMUNICAÇÃO**

JULIANA CRISTINA GONÇALVES BUENO

**ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO SOBRE HISTÓRIA DA
ARTE PARA PRÉ-VESTIBULANDOS: PROVAS DE HABILIDADES
ESPECÍFICAS DO CURSO DE ARTES VISUAIS DA UNESP -
BAURU/SP**

**BAURU
2021**

JULIANA CRISTINA GONÇALVES BUENO

**ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO SOBRE HISTÓRIA DA
ARTE PARA PRÉ-VESTIBULANDOS: PROVAS DE HABILIDADES
ESPECÍFICAS DO CURSO DE ARTES VISUAIS DA UNESP -
BAURU/SP**

Trabalho de Conclusão de Curso,
do curso de Artes Visuais - FAAC
UNESP Bauru, sob orientação da
prof^a. Dr^a. Joedy Luciana Barros
Marins Bamonte

**BAURU
2021**

B928e	<p>Bueno, Juliana Cristina Gonçalves</p> <p>Elaboração de material didático sobre história da arte para pré-vestibulandos : provas de habilidades específicas do curso de Artes Visuais na UNESP / Juliana Cristina Gonçalves Bueno. -- Bauru, 2021</p> <p>122 f.</p> <p>Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Artes Visuais) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru</p> <p>Orientadora: Joedy Luciana Barros Marins</p> <p>1. Material didático. 2. História da arte. 3. Pré-vestibular. I. Título.</p>
-------	---

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Juliana Cristina Gonçalves Bueno

**ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO SOBRE HISTÓRIA DA
ARTE PARA PRÉ-VESTIBULANDOS: PROVAS DE HABILIDADES
ESPECÍFICAS DO CURSO DE ARTES VISUAIS DA UNESP -
BAURU/SP**

Trabalho de Conclusão de Curso, no
Curso de Artes Visuais - Faculdade de
Arquitetura, Artes e Comunicação da
Universidade Estadual Paulista - UNESP,
pela seguinte banca examinadora:

Prof^a. Dr^a. Joedy Luciana Barros Marins Bamonte
FAAC/UNESP/Bauru – Orientadora

Prof^a. Dr^a. Maria do Carmo Monteiro Kobayashi
FAAC/UNESP

Prof. Dr. José Marcos Romão da Silva
FAAC/UNESP

Bauru, 04 de outubro de 2021.

Com amor, dedico à

*minha família, amigos, meus queridos alunos,
Cursinho Desafio e Cursinho Principia.*

AGRADECIMENTOS

À Prof^a Dr^a. Joedy Luciana Barros Marins Bamonte, pelos ensinamentos, paciência, compreensão e disponibilidade, principalmente por todo o apoio e amizade durante a elaboração deste trabalho. À ela, meu carinho, respeito e admiração.

À Prof^a Dr^a. Maria do Carmo Monteiro Kobayashi, por participar de minha banca qualificadora. Pelos ensinamentos, companheirismo e oportunidades valiosas que engrandeceram minha trajetória.

Ao Prof. Dr. José Marcos Romão da Silva, por participar de minha banca qualificadora e pelos ensinamentos ao longo da graduação.

À Prof^a. Dr^a. Luana Maribele Wedekin, pelos ensinamentos em História da Arte, contribuição valiosa e enriquecedora que conduziram meu interesse e encantamento sobre o assunto.

À Emily Aparecida da Silva Rocha, pela amizade, companheira que não me deixou desistir nos momentos difíceis, por ser minha dupla para tudo durante a graduação e, agora, para a vida.

Ao Cursinho Principia, pela oportunidade de fundar a disciplina de História da Arte e Desenho Gráfico, pelas amizades, ensinamentos e a possibilidade de me descobrir como arte-educadora, desenvolvendo a didática e outros recursos para atuar em sala de aula.

Aos meus alunos de 2018 e 2019, pelo aprendizado mútuo, por confiarem em mim para contribuir em seus processos de compreensão das provas de Habilidades Específicas da Vunesp e pela amizade que construímos.

Ao Cursinho Desafio, pelos esforços, paciência e colaboração para meu ingresso na Universidade, principalmente à Ieda Hiromi, por toda dedicação em meu processo de evolução nas provas de vestibulares e pela amizade.

Aos projetos de extensão Associação Atlética Acadêmica UNESP Bauru e Enactus UNESP Bauru, pelos ensinamentos, incentivos, desenvolvimento de liderança, senso de coletividade e novas perspectivas para resolução de problemas.

À minha família por todo o apoio e esforços para conclusão do curso, por me incentivarem e compreenderem momentos de ausência. Em especial aos meus avós, José Gonçalves e Irene de Moraes Gonçalves, à eles dedico essa conquista.

À minha psicóloga Carolina Morales, por ter desenvolvido minha autoconfiança e traçado caminhos para meu desenvolvimento pessoal e profissional, fortalecendo meu posicionamento enquanto arte-educadora.

Aos meus amigos por todo apoio e incentivo, por serem minha segunda família na cidade de Bauru. Parafraseando o cantor Emicida, “quem tem um amigo tem tudo”. Foram anos de muita cumplicidade.

Por fim, e não menos importante, à todas as pessoas que contribuíram de alguma maneira durante minha trajetória para tornar esse trabalho possível.

RESUMO

O presente trabalho trata da elaboração de um material didático sobre História da Arte para alunos de cursinhos comunitários de pré-vestibular, com o objetivo de contribuir na preparação dos estudantes que pretendem ingressar no curso de Artes Visuais da UNESP Bauru, a fim de auxiliá-los a fazerem a prova teórica de habilidades específicas da maneira mais eficaz possível. A pesquisa foi realizada através dos métodos de referências bibliográficas e fílmicas, como também de um formulário aplicado aos ex-alunos do cursinho Principia e de vivências próprias ao longo da passagem pela educação básica e ensino superior.

Palavras-chave: Material Didático, História da Arte, Pré-Vestibular

ABSTRACT

The present work is about the elaboration of a didactical material on History of Art for students of communitary pre-university courses, with the aim of contributing to the preparation of students who intend to enter the Visual Arts course at Unesp Bauru, in order to help them to make the theoretical test of specific skills in the most effective way. The research was performed through the methods bibliographical and filmic references, along with from an online form which was answered by the students from Principia preparation course and experiences acquired through basic and superior education.

Keywords: Didactical Material, History of Art, Pre-University

LISTA DE IMAGEM

IMAGEM 1:	28
IMAGEM 2:	28
IMAGEM 3:	28
IMAGEM 4:	29
IMAGEM 5:	34
IMAGEM 6:	34
IMAGEM 7:	35
IMAGEM 8:	35
IMAGEM 9:	35

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1	
DA ESCOLA PÚBLICA AO PRÉ- VESTIBULAR	14
1.1 Ensino Técnico e o afastamento da Universidade.....	17
1.2 Mudança de perspectiva à partir de um Cursinho Comunitário.....	18
CAPÍTULO 2	
PROVA DE HABILIDADES ESPECÍFICAS E SUAS BARREIRAS PARA OS EGRESSOS DO ENSINO PÚBLICO.....	20
2.1 Sobre o acesso às provas anteriores.....	23
CAPÍTULO 3	
ENTRADA NO CURSO DE ARTES VISUAIS E A NECESSIDADE DE COLABORAR NA TRANSFORMAÇÃO DE OUTRAS REALIDADES.....	25
3.1 De aluna a professora.....	26
CAPÍTULO 4	
ELABORAÇÃO DE UM MATERIAL DIDÁTICO SOBRE A HISTÓRIA DA ARTE PARA A PROVA DE HABILIDADES ESPECÍFICAS DO CURSO DE ARTES VISUAIS.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	39
ANEXOS.....	41
APÊNDICE.....	47

INTRODUÇÃO

O presente trabalho nasce do encontro entre duas vivências durante meu histórico de vida: a dificuldade de encontrar conteúdos acessíveis sobre História da Arte em meu período de vestibulanda e meu ingresso no curso de Artes Visuais, mais especificamente na experiência como professora de História da Arte e Desenho Gráfico no Cursinho Comunitário Pré-Vestibular: Principia, localizado dentro da UNESP Bauru. O desejo por transformações no modo de ensino-aprendizagem da arte foi propulsor para que esse material fosse elaborado, como uma forma também de democratização, visto que muitos materiais são inacessíveis para muitos estudantes.

O primeiro capítulo, retrata todos os anos da minha escolaridade em escola pública. Neste ambiente, pude conviver com pessoas de realidades diferentes que influenciavam nas condições escolares de ensino. Existe uma barreira enorme que afasta o estudante do ensino público, do particular, para ingressar no ensino superior. A começar pelos privilégios na qualidade de ensino, exposição dos conteúdos, condição financeira, contexto familiar, entre tantos outros incapazes de serem mencionados por suas ramificações.

Durante o ensino médio, minha escola possuía o ensino técnico em agropecuária integrado, onde passávamos a maior parte do tempo condicionados a preparação para o mercado de trabalho. Pouco falavam sobre as condições necessárias para prestar os vestibulares, sobre caminhos a serem percorridos para ocupar as universidades.

Depois de um ano de conclusão do ensino médio, tive contato com o Cursinho Desafio, este que tem em seu escopo colaborar para que alunos oriundos de escola pública ingressem no ensino superior.

No ano de 2016 estava matriculada no mesmo, progredindo na mudança de perspectiva, mas no momento que optei por cursar Artes Visuais encontrei dificuldades. Dentre as provas do vestibular da Vunesp, existe uma de habilidades específicas, no qual são cobrados conteúdos específicos sobre História da Arte e Desenho Gráfico.

Partindo do ponto da defasagem do ensino em Arte na rede pública, o mais próximo que estava de contato com esses conteúdos era o final da apostila de literatura, no qual haviam algumas informações sobre História da Arte, mas quando

mencionavam “estude ¹Vanguardas Européias”, não conseguia relacionar com os Ismos, até os conhecia, mas não compreendia que significavam a mesma coisa. Além disso, a Vunesp não disponibiliza provas dos anos anteriores e, as únicas informações que tinha eram as mencionadas no Manual do Candidato. Me preparava para um “bicho de sete cabeças”.

Já no segundo capítulo, como as provas de Habilidades Específicas não são disponibilizadas pela Vunesp em caráter público, com a colaboração de alguns colegas, tive acesso aos editais privados de 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021, nos quais não possui informações completas disponíveis.

No Manual do Candidato são listadas bibliografias de difícil acesso, das quais só consigo compreender a linguagem abordada após cinco anos cursando Artes Visuais. Esses referenciais não são disponibilizados gratuitamente em plataformas digitais e os valores para adquiri-los são altos. Então questiono, como um aluno de baixa renda consegue ter acesso à esses materiais para estudo?

No terceiro capítulo, passando por todas essas dificuldades, após ingressar no Curso de Artes Visuais da UNESP Bauru, ligada a essas questões sociais, tive vontade de retribuir para alguém aquilo que havia sido feito por mim. Contatei o Cursinho Principia, também conhecido como cursinho comunitário, assim como o Desafio, no qual tive a oportunidade de fundar a disciplina de História da Arte e Desenho Gráfico atuando ao longo de dois anos.

Durante as aulas no Principia pude notar que as dificuldades dos meus alunos eram semelhantes às minhas enquanto vestibulanda, desde a falta de acesso as provas dos anos anteriores, até encontrar materiais confiáveis para estudos.

Através de um formulário fiz um levantamento sobre as experiências dos alunos do Cursinho Principia em minhas aulas.

Dessa forma, movida pelo inconformismo, o presente trabalho tem como objetivo em seu quarto capítulo, a elaboração de um material didático (instrumento que serve como apoio pedagógico aos alunos) de História da Arte a fim de preparar vestibulandos para a prova teórica de Habilidades Específicas.

Os materiais didáticos em circulação sobre História da Arte abordam linguagens mais rebuscadas, de difícil entendimento ou com conteúdos menos explicativos. Por meio do manual do candidato da Vunesp, mais especificamente utilizando Argan e Gombrich, elaborei um material didático com linguagem mais

acessível que se aproxima de um diálogo, com um dicionário em coluna no canto direito, no início de cada movimento, para que o leitor tenha dinamismo enquanto estuda. A diagramação foi construída de forma que o estudante possa ter acesso a um número maior de imagens e suas descrições e, ainda, consiga compreender leitura de imagens e breve biografia dos artistas mencionados.

Desse modo, o maior objetivo desse trabalho é colaborar no processo de ensino-aprendizagem dos vestibulandos que prestam o curso de Artes Visuais da UNESP Bauru, a fim de que tenham um percurso informativo que contribua na realização da prova teórica de habilidades específicas do vestibular da Vunesp.

Capítulo 1

Da escola pública ao pré-vestibular

Acredito que a melhor forma de retratar o ensino público não é através das legislações, documentos, bases curriculares ou governamentais. A melhor maneira de falar sobre a escola pública é ouvir quem a vivencia e, durante doze anos da minha vida, ocupei este espaço.

Em uma sala de quarenta e cinco alunos do ensino fundamental da escola Estadual “E.E. Dr. Manuel José Chaves”, localizada em São Manuel/SP, ao meu lado sentava uma colega que, todas as semanas chegava com marcas diferentes pelo corpo, pois apanhava de sua mãe. Essa era a única informação mencionada. Na sétima série esta menina engravidou e, só então, contou para as pessoas próximas a ela que sua mãe a fazia se deitar com homens para ajudar nas despesas da casa. Já, sentado atrás de mim, havia um menino que aguardava incessantemente o sinal de intervalo. Quando tocava, saía correndo para ser o primeiro na fila da merenda. Essa atitude estava longe de ser uma brincadeira de quem chegaria primeiro.

Ainda dentro do mesmo contexto mencionado anteriormente, em um dos anos do ensino fundamental, foi transferida uma aluna que brigava com todas as pessoas. Constantemente discutia com os colegas de sala e em uma das vezes que isso ocorreu, enfrentou a professora regente que tentava amenizar a situação. Enfurecida, a aluna jogou todos os itens que estavam sob a mesa da professora no chão. Essas situações e outras mais sutis ou até piores que não foram mencionadas faziam parte da realidade do colégio no qual estudei, não sendo intrinsecamente fatores associados a todas as escolas do ensino público.

Com tantas problemáticas e interferências sociais, questiono qual seria o papel dos dirigentes escolares? Está em educar um indivíduo ou modificá-lo para sua inserção na sociedade, de modo que, suas vivências particulares, não interfiram na convivência com outrem?

Reforço minha vivência como estudante de rede pública com o documentário “Pro dia nascer feliz” (JARDIM, 2005), que discorre sobre a questão escolar em diferentes âmbitos sociais. Com ponto de partida nas dificuldades que

crianças e jovens enfrentam para ter acesso à educação, relata o descaso mútuo, no qual, por um lado o aluno não faz questão de entrar nas salas e, muito menos participar das aulas, e, por outro lado, o descaso é evidenciado pelo professor que duvida da capacidade de produção de um estudante, diante das condições nas quais se encontra.

O filme destaca a população menos favorecida, mostrando a realidade periférica de onde vem uma parcela dos alunos, que diante dos ambientes que estão inseridos e de suas vivências, causam conflitos no ambiente educacional. Tais conflitos muitas vezes ditam os critérios de aprovação dos alunos, pois é uma forma de evitar atritos e minimizar a convivência, ou seja, a aprovação deixa de ser sinônimo de processo de aprendizagem. Nesse ponto, o aluno é o problema da escola, cujo contexto social o corrompe: uma discussão pode levar à morte com facadas, as armas se tornam símbolo de respeito e as substâncias psicoativas são vistas como forma de renda ou de sustentar a postura de “ele é o cara!”.

Ainda que diante de tantas problemáticas e dificuldades enfrentadas no recorte dessas instituições de ensino, nem toda instituição pública passa por essas ocorrências. Existem escolas estaduais que conseguem manter boa relação entre alunos e professores, permitindo que a prática docente seja aplicada e que o ambiente seja saudável para todas as pessoas que o frequentam. Mesmo sem interferências sociais, essa rede têm alunos com grande defasagem no processo de aprendizagem que dificultam a compreensão dos conteúdos cobrados nas provas dos vestibulares para ingressar no ensino superior.

No depoimento de um dos alunos da escola Parque Piratininga II, durante o documentário (Ronaldo), fala da máscara ilusória que os veículos de informação passam em cima do ensino público correspondente a melhoria das bases educacionais curriculares. O estudante ainda enfatiza que, se a educação fosse igualitária, não seriam necessárias as cotas e sistemas que ajudem a entrada de alunos do ensino público, no ensino superior. “Como definir um currículo comum a todos se não existe uma cultura que possa ser referência para todos?” (DUARTE, 2010, p. 36).

Há a ideia de igualdade educacional intrinsecamente vinculada a nossa sociedade, alimentada por uma falsa esperança de que todos terão a mesma oportunidade de preparação e inserção no mercado de trabalho, já que os conteúdos fazem parte de um currículo de base comum, descartando totalmente as

especificidades das realidades socioeconômicas e tudo que a perpassa. Dessa maneira, enfatiza-se a “... ausência da perspectiva de superação da sociedade capitalista, o qual está associado a uma concepção idealista das relações entre educação e sociedade” (DUARTE, 2010, p.34).

Diante de tantas vozes que não são escutadas, mencionadas anteriormente no presente texto, é possível compreender um pouco do que acontece na rede pública, nas vivências díspares, realidades complexas e distantes, dependendo do ponto de vista do qual são observadas. A última coisa mencionada - quando mencionada - nesse ambiente, são os percursos necessários para o ingresso no ensino superior. O caminho para este estudante ingressar na faculdade é cheio de obstáculos, pois as oportunidades e privilégios (entre ele e um estudante de rede privada) são distantes.

A partir desse contexto entre as oportunidades e privilégios que afastam a rede pública da rede privada de ensino para o ingresso no ensino superior, não podemos dizer que a conquista faz parte do mérito de um deles, pois os dois “mundos” não tiveram condições iguais de desenvolvimento (desde o ambiente familiar, as condições em que vivem, a forma que chegam até a instituição educacional, a qualidade em que os conteúdos são aplicados pelos professores e do material didático, entre tantos outros fatores) e, meritocracia se torna uma palavra inexistente para o vocabulário contextual, afinal, para que uma conquista esteja no mérito de alguém, essas pessoas precisam ter partido do mesmo ponto, mas para a realidade do ensino público, partir do mesmo ponto é uma utopia.

Sob essa perspectiva, já podemos citar que:

Ora, vê-se nas oportunidades de acesso ao ensino superior, o resultado de uma seleção direta ou indireta que, ao longo da escolaridade, pesa com rigor desigual sobre o sujeito de diferentes classes sociais. Um jovem da camada social tem oitenta vezes mais chances de entrar na Universidade que o filho de um assalariado agrícola e quarenta vezes mais que um filho de operário, e suas chances são, ainda, duas vezes superiores àquelas de um jovem de classe média (NOGUEIRA, CATANI, 2007, p.41).

1.1 Ensino Técnico e o afastamento da Universidade

Durante doze anos da minha vida estudei com a perspectiva de que minha ida à escola era uma necessidade coletiva, entendia que todas as pessoas precisavam fazer, série por série, com seus conteúdos, avaliações, trabalhos, entre tudo que envolve o ensino de educação básica. Sempre fui boa aluna, com ótimas notas, nunca tive problemas dentro da escola e, ainda assim, não fui condicionada à perspectiva de ingressar em uma universidade.

No ano que ingressei para o ensino médio, na ETEC “Dona Sebastiana de Barros”, localizada em São Manuel/SP, houveram mudanças no padrão da composição escolar. Nesse momento a grade horária foi modificada para um novo modelo: o período integral. Este período consiste na permanência do aluno durante oito horas na instituição. Além do período integral, foi adicionado o ensino técnico integrado ao ensino médio, a fim de entregar o aluno para a sociedade com uma habilidade específica. Dessa forma, durante três anos, seguimos a grade curricular comum de um ensino médio e a grade curricular de um ensino técnico em Agropecuária, com aulas práticas e teóricas como: Produção Animal, Produção Vegetal, Topografia, Morfologia, entre outras.

O que desejo elucidar com o modelo escolar do parágrafo anterior é a forma de preparar o aluno para a vida trabalhista. A influência do ensino técnico cria a falsa ilusão de que o estudante estará pronto para o mercado de trabalho. Os professores sempre mencionavam que se fossemos bons alunos poderiam nos indicar a algumas fazendas ou empresas da região. Então constantemente nosso pensamento estava em sairmos empregados daquele ambiente, a idealização de cursar o ensino superior era pouco valorizada ou nem levada em consideração.

Ainda recordo que, no terceiro ano, foram algumas pessoas da Vunesp (fundação responsável por organizar o processo seletivo do vestibular da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP) em nossa escola para distribuir senhas. Essas senhas eram referentes à isenção de taxa para inscrição no vestibular. Embora estivéssemos nos inscrevendo, estávamos muito distantes de conhecer a prova do mesmo, mal sabíamos que tipo de conteúdos eram abordados. Sabíamos que havia perguntas de português, matemática e todas as outras linguagens, mas de que forma eram cobradas? Nitidamente não estava preparada para o vestibular, tão pouco para ingressar no ensino superior. Na época

prestei agronomia e não cheguei perto da nota de corte da primeira fase. Entretanto, alguns acontecimentos viriam a me auxiliar no amadurecimento a respeito da continuidade de meus estudos.

1.2 Mudança de perspectiva à partir de um Cursinho Comunitário

No final de 2015, conheci uma instituição que estava prestes a mudar minha vida para sempre: Cursinho Desafio, um projeto de extensão do curso de Medicina da UNESP de Botucatu, que tem como objetivo preparar alunos de escola pública para os vestibulares.

A maior parte das universidades públicas possui cursos como o mencionado, conhecidos popularmente como “cursinhos comunitários”, nos quais as disciplinas e as aulas são ministradas pelos próprios alunos da faculdade. Esses alunos não recebem financeiramente para preparar e aplicar as aulas, mas o que os move é acreditar que a universidade pública deve ser ocupada por todos e, dentro de todas as dificuldades que um aluno de ensino público enfrenta, eles podem ser o ponto de mudança de tantas realidades.

Durante todo o ano de 2016, o Cursinho Desafio esteve presente em minha vida. Vinte horas de aulas presenciais por semana, aulas extras e plantões de dúvidas de segunda à sexta. Aos sábados, ocorriam aulas de conteúdos que não cabiam na grade curricular, não somente, havia simulados, exercícios extras e parceria com um dos melhores materiais didáticos para vestibulares do estado de São Paulo. Como também, parceria com plataforma *online* de estudos, tutores (pessoas responsáveis com o intuito de acompanhar a evolução e traçar caminhos para melhorar a rotina de estudos) para cada uma das quatro salas, além de momentos de recreação próximo às datas dos vestibulares para descontrair, enfim, nitidamente um projeto de extensão bem estruturado.

A decisão por cursar Artes Visuais fez com que eu enfrentasse inúmeras dificuldades. A começar pelo próprio vestibular, que em sua primeira fase, contém noventa questões de múltiplas escolhas. Ao atingir a nota esperada, há uma segunda fase com quatro cadernos de provas e uma redação e, especificamente, para o curso de Artes Visuais exige-se ainda a prova de habilidades específicas. Essa é dividida em duas partes: a primeira com duas questões sobre História da

Arte e a segunda, de desenho e criação artísticas, proposta a partir de um objeto disponibilizado individualmente e um texto, a serem relacionados pelo candidato de forma criativa, compilando todos os aspectos de composição visual como: perspectiva, cor, luz, sombra, textura entre outros aspectos.

No cursinho Desafio, o pouco conteúdo que era abordado sobre História da Arte estava no fim da apostila de literatura. Diziam para estudar Vanguardas Europeias e História da Arte Contemporânea, mas, o que era isso? Por onde deveria começar? Poderia confiar nos conteúdos de pesquisa rápida na internet? O que significam essas nomenclaturas que não sabia pronunciar? Como deveria me preparar para essa prova sobre a qual não encontrava referência alguma?

Posso dizer que foram longos meses de inúmeras perguntas até que, por meio de uma doação, recebi uma apostila só de história da arte. Mesmo com esse material era difícil, visto que ele falava sobre os movimentos e fazia uma breve descrição das obras. Diante disso questionei: como eu - que já enfrentava defasagem no ensino básico curricular - poderia me preparar para uma prova que não é disponibilizada como as outras da primeira e segunda fases da Vunesp e, ainda tem pouco acesso ao conteúdo? Facilmente me via cada vez mais afastada para ingressar no curso de Artes Visuais.

Capítulo 2

Prova de habilidades específicas e suas barreiras para os egressos do ensino público

Neste segundo capítulo são expostas as defasagens de conteúdos no ensino básico diante das provas de habilidades específicas dos anos de 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021 com apontamentos na falta de acesso a caráter público sobre elas. Além disso, o capítulo aborda as diferentes publicações sobre os conteúdos e critérios de correção no *site* da Vunesp.

Com a ajuda da minha tutora encontrei o manual do candidato, este que até hoje, não sofreu alterações. Os conteúdos abordados nos materiais sugeridos são extensos, no qual é necessário ter fundamento para compreensão, pois caminham por percursos que só consigo assimilar hoje, após cinco anos no curso de Artes Visuais. O vestibular considera que o aluno saiba se posicionar, contextualizar brevemente os movimentos e tenha conhecimento sobre os assuntos abordados nas provas de habilidades específicas, afinal, a partir dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), esses conteúdos deveriam ser trabalhados durante o ensino médio:

- investigar em suas produções de artes visuais e audiovisuais, inclusive as informatizadas, como se dão as articulações entre os componentes básicos dessas linguagens - linha, forma, cor, valor, luz, textura, volume, espaço, superfície, movimento, tempo, etc.;
- analisar as intrínsecas relações de forma e conteúdo presentes na sua própria produção em linguagem visual e audiovisual, aprofundando a compreensão e conhecimento de suas estéticas (PCN, 2000, p.52).

São múltiplos os fatores que levam esses conteúdos a não serem abordados adequadamente na disciplina de Artes do ensino médio na rede pública (apesar de serem previstos nos PCNs). Dentre eles, a falta de contratação dos professores, da preparação dos mesmos, até a compreensão dos conteúdos dos

materiais oferecidos. Por exemplo, durante a graduação em Artes Visuais, temos 405h de estágio obrigatório. Enquanto estagiava, uma crítica que a professora regente fazia aos materiais didáticos disponibilizados pelo governo, era a falta de recursos para exposição dos conteúdos listados nas apostilas. Mesmo que a apostila seja bem elaborada, os conteúdos midiáticos sugeridos para compor a totalidade da aula não são disponibilizados aos próprios professores, de modo que são recomendados filmes ou documentários que não estão disponíveis nas plataformas digitais gratuitamente. Para que as expectativas midiáticas sejam supridas, muitas vezes o professor precisa dispor de seus recursos para adequar-se ao sistema e, quando o mesmo não tem disponibilidade financeira para isso, as expectativas não são supridas, abrindo lacunas nos conteúdos para os alunos.

No vestibular de 2021, os critérios estabelecidos no manual do candidato para a realização da primeira prova eram:

X. Prova de Habilidades Específicas do curso de Artes Visuais – Licenciatura e Bacharelado (FAAC-Bauru)

1. PARTE TEÓRICA (primeira parte): Na prova teórica, o candidato será avaliado de acordo com seu conhecimento sobre arte moderna e contemporânea, brasileira e internacional. Será avaliado o domínio do candidato quanto a sua capacidade para desenvolver e interpretar conhecimentos em: HISTÓRIA DA ARTE (com ênfase na arte nos séculos XX e XXI) e TEORIA DA LINGUAGEM VISUAL. Os critérios e a pontuação para a avaliação da prova teórica serão:

CRITÉRIOS/PONTUAÇÃO:

Capacidade de elaborar objetivamente as respostas (conhecimento mínimo do tema proposto)

- Até 10 pontos Envolvimento crítico com o tema abordado- Até 10 pontos Pertinência interpretativa da leitura de imagem- Até 10 pontos Conhecimento geral sobre o período da História da Arte abordado na questão- Até 10 pontos Coerência na escrita (capacidade para relacionar artistas, obras, estilos e movimentos estéticos de forma organizada)- Até 10 pontos A 1ª parte da prova de habilidades tem nota máxima de 50. (Manual do Candidato 2021, p.58)

Como podemos ver nos critérios de avaliação, a prova teórica acarreta cinquenta pontos, sendo cinco divisões para correção. É esperado que o aluno tenha noção sobre os seguintes aspectos: conhecer os movimentos artísticos; identificar e relacionar uma obra a um período; montar o corpo de um texto de forma que as informações estejam organizadas corretamente de acordo com a língua portuguesa. Espera-se também que o aluno consiga fazer uma leitura da imagem

apresentada, apontando aspectos referentes à obra. Infelizmente, quem tem acesso a esses conteúdos, de maneira mais satisfatória, é uma minoria, que não é contemplada pela forma como os conteúdos de Artes são trabalhados na rede pública.

Quanto à bibliografia recomendada para realização da primeira parte da prova de habilidades específicas sobre História da Arte, lista-se as publicações abaixo:

- AMARAL, Aracy. Artes Plásticas na Semana de 22. 5. ed. São Paulo: Ed. 34, 1998.
- ARGAN, G. C. Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CHIARELLI, Tadeu. Arte Internacional Brasileira. São Paulo: Lemos Editorial, 1999.
- DEMPSEY, Amy. Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- DONDIS, Donis. A sintaxe da linguagem visual. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- ENCICLOPÉDIA. Artes Visuais. www.itaucultural.org.br
- GOMBRICH, Ernest Hans. A história da arte. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- JANSON, Horst Woldemar; JANSON, Anthony F. Iniciação à história da arte. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente. 8. ed. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial Ltda, 2002.
- WONG, Wucius. Princípios da forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Como já mencionado anteriormente, essas referências são complexas e extensas, exigindo leitura mais detalhada e uma boa base de História, em geral. No vestibular, espera-se que o aluno tenha noção desses conteúdos e, como ex-vestibulanda, entendo que os materiais recomendados tornam o processo de compreensão mais difícil.

Como se essas questões não fossem suficientes para criar uma lacuna entre aluno-educação em arte, mais uma vez podemos perceber dificuldades no acesso a esses materiais. Adquirir esses títulos prevê um investimento pessoal, mas diante do valor de cada livro, somente indivíduos de classes sociais com maior poder aquisitivo conseguiriam ter acesso. Como exemplo, posso mencionar

aquisições que fiz para a realização da presente pesquisa, na compra do livro “História da Arte Moderna” de Argan, no valor de R\$183,00, o qual mesmo em *sites* de livros usados também seria pouco acessível, não havendo opções gratuitas para encontrar o mesmo conteúdo. Então questiono novamente, como um aluno que nunca teve ou teve breve contato com os aspectos artísticos consegue compreender a totalidade do assunto? E mais, como um aluno de baixa renda poderá adquirir estas bibliografias?

As barreiras enfrentadas por alunos de escola pública estão na defasagem de ensino, na falta de material didático qualitativo, nas vias que não empregam valor à arte educação,

os currículos de Arte do Brasil (...) não ofereceram condições educacionais suficientes para o estudante obter consciência do poder transformador da arte e de seu ensino. Muito menos ter consciência de sua condição social, cultural e política. (...) mantiveram a desigualdade social e material dos estudantes brasileiros, de modo amplo. (SANTANA, 2019, p.136)

2.1 Sobre o acesso às provas anteriores

A Vunesp, por meio do próprio *site*, possui um edital de publicação - pública e privada - durante o andamento e realização das provas. Disponibilizam o pedido da isenção de taxa de inscrição, posteriormente o resultado, a prova da primeira fase e o gabarito, os cadernos da segunda fase e o tema da redação. Os conteúdos dos quatro cadernos geralmente são corrigidos ao vivo por cursinhos de pré-vestibular *online* e, no caso da redação, dão alternativas com possíveis abordagens a serem consideradas pela banca de correção. Futuros vestibulandos conseguem acesso a todo material, tendo a oportunidade de conhecer a prova, o tipo de questões e conteúdos mais recorrentes, podendo preparar um percurso de estudos com base nas provas antigas.

Como vemos, em todo o processo é possível ter uma base de respostas, de compreensão dos erros ou de preparação para o que a banca de correção espera (em relação à forma que as provas foram corrigidas nos anos anteriores), tanto de seus conhecimentos, quanto das formas de resposta. Infelizmente, é exatamente aqui, que os vestibulandos de Artes Visuais se deparam com um “bicho de sete

cabeças”. A menos que você conheça pessoas que prestaram vestibular para o curso de Artes Visuais no ano anterior, não encontrará nada sobre a prova de habilidades específicas que já não esteja no manual do candidato. Diferente das outras provas, as provas de habilidades específicas não são disponibilizadas no edital da Vunesp publicamente. Então, como preparar-se para o desconhecido?

Dentro do edital privado (acessível só para candidatos), no qual podemos acessar aos locais de provas, às notas e aos resultados, estão disponíveis poucos materiais sobre a prova de habilidades específicas realizada. Com a colaboração de alguns amigos que entraram no curso de Artes Visuais em anos diferentes, tive acesso aos editais de 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

Nestes cinco anos, os respectivos modelos de prova, tiveram seus dados publicados no edital de modos distintos. Nenhuma das provas foi completamente disponibilizada. Aquelas que mostram os critérios de avaliação não possuem as perguntas (sim, existe um modelo de resposta da prova sem disponibilizar a questão), já outras dão acesso ao caderno de questões e não disponibilizam os critérios avaliativos. Em 2017 e 2018, foram disponibilizados os critérios de avaliação com o modelo de resposta esperada - sem o caderno de questões. Já em 2019, o caderno de questões não foi publicado, nem os modelos de respostas. Em 2020, disponibilizaram apenas o caderno de questões e, em 2021 nada sobre a prova foi publicado. Mesmo aqueles que realizaram a prova não possuem informações completas sobre a forma como foram avaliados.

Os conteúdos encontrados sobre as provas de habilidades Específicas - (2017-2021) foram inseridos nos anexos do presente trabalho. Os conteúdos estão disponíveis no edital privado de cada ano dentro do *site* da Vunesp.

CAPÍTULO 3

Entrada no curso de Artes Visuais e a necessidade de colaborar na transformação de outras realidades

Ao longo de minha trajetória nunca estive conformada com a desigualdade de classes sociais e dos privilégios alcançados pelas mesmas, principalmente quando o assunto é educação. Esse princípio básico para formação do homem em sociedade deveria ser igualitário e qualitativo. Embora saibamos que o Brasil é um país de desigualdades discrepantes, como podemos identificar no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), movida pelo inconformismo, busquei pela tentativa de alterar o meio em que estava inserida. Dessa maneira, após minhas vivências enquanto estudante de escola pública e de cursinho comunitário, ao ingressar no curso de Artes Visuais senti a necessidade de procurar meios que pudessem facilitar o aprendizado sobre os conteúdos de História da Arte para vestibulandos.

Nesse sentido o ambiente universitário é o lugar que abre possibilidades para sonhar, pois existem muitas pessoas com vontades semelhantes às suas e, juntos, as ideias são transformadas em objetivos a serem alcançados e por consequência, conheci o Cursinho Principia.

Assim como o Cursinho Desafio, o Cursinho Principia

(...) é um projeto de extensão universitário ligado à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da UNESP e vinculado à Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC) no campus de Bauru. Fundado em 2006 pela professora Maria do Carmo Jampaulo Plácido Palhaci, coordenadora do projeto até o ano de 2019, o Principia é um cursinho popular voltado para alunos da rede pública e oferecido à comunidade de Bauru e região. A instituição disponibiliza salas de aulas, docentes, plantonistas, simulados, aulas de inglês e de desenho gráfico, oficinas de redação, eventos temáticos, aulões interdisciplinares e um acervo de livros apostilados totalmente gratuito para nossos alunos. (FAAC, 2020).

Através das redes sociais do projeto demonstrei interesse em ministrar aulas de História da Arte e Desenho. A coordenação respondeu prontamente e, como não

havia aulas dessa modalidade, fizemos uma reunião para alinhamento de expectativas. À vista disso, em novembro do mesmo ano, passei a integrar o projeto auxiliando no processo seletivo dos pré-vestibulandos de 2018 e estava prestes a fundar duas disciplinas: História da Arte e Desenho Gráfico.

Em fevereiro de 2018 comecei a atuar como professora de História da Arte com aplicação quinzenal dos conteúdos e de Desenho Gráfico durante duas horas no início de cada mês. No início tive um pouco de dificuldades para montar plano de aulas, montar as próprias aulas e passava pela minha cabeça muitas incertezas, mas a vontade de contribuir no processo de entrada de uma pessoa na Universidade era tão grande que todos esses medos faziam-se pequenos.

3.1 De aluna a professora

Iniciei o ano de 2018 com colaboração do Gabriel Arfeli, professor de Filosofia do Principia. Em minha primeira experiência como professora, o Arfeli construiu um ambiente confortável me transmitindo confiança. Na primeira aula, associamos os conceitos de estética da Filosofia com a desconstrução da estética do Renascimento.

Com o tempo as mãos foram parando de suar frio, a voz travava menos e o brilho nos meus olhos aumentava. Foi naquela sala que me descobri arte-educadora. Apesar de me sentir insegura as vezes quanto a abordagem dos conteúdos, procurei ler os materiais recomendados pela Vunesp para construir de forma sólida a base teórica das aulas. Assisti minhas aulas de História da Arte da graduação com muita atenção, anotava a descrição completa das obras mencionadas, pensava em tudo como forma de levar até a minha sala de aula um assunto bem estruturado dentro das minhas condições.

Luana Wedekin, minha professora de História da Arte, nos apresentava as referências teóricas em cada encontro e, posso dizer por toda minha turma, que isso tornava as aulas mais interessantes. Esse contato me levou a fazer o mesmo com meus alunos na intenção de que se sentissem próximos daquilo que eu os apresentava. Empréstava todos os livros da biblioteca do campus e, sentia que durante aquela uma hora, os alunos se sentiam privilegiados com essa

aproximação. Vendo aqueles olhos brilhando despertava uma inquietude em meu peito, me fazendo perceber que estava no caminho certo.

Entre uma aula e outra fui sentindo que os alunos ficavam mais à vontade para expressar suas dúvidas, opiniões, identificavam os aspectos de leitura de imagem com mais tranquilidade e traziam seus conhecimentos (adquiridos durante suas vivências) para associar com o contexto histórico de cada movimento. Essa proximidade, de certa forma me fez amiga dos alunos, fazendo com que a vulnerabilidade que sentimos quando erramos deixasse de existir (Neste momento entendi a importância de conquistar a confiança de uma pessoa para ensiná-la, afinal, quando são expostas ao possível erro se inibem pela vergonha), com isso, tornaram-se muito participativos

“Particularmente eu sempre gostei muito dessa área mais artística, então, além de contribuir com um aprendizado maior sobre os movimentos artísticos e tudo mais, contribui também para um momento de respiro durante as semanas porque as aulas eram bastante conteudistas, mas para mim tinha uma leveza. Talvez pela maneira como foi ensinada e como era a minha interação com os/as colegas durante as aulas” (Resposta do formulário, 2021).

Não só os alunos deixaram de temer a vulnerabilidade do erro, mas eu também. Toda a trajetória de montar uma aula até expor os conteúdos em sala me tornava vulnerável. Em muitos momentos fui tomada pelo medo do erro, de surgir uma pergunta que não soubesse responder ou, então, de não conseguir dominar suficientemente o conteúdo para aplicá-lo. Nesse caminho, os alunos me passaram confiança também. Eles entendiam que eu não sabia tudo, mas estava ali fazendo o meu melhor. No dia que não soube responder um questionamento, com a maior tranquilidade e compreensão, me perguntaram se eu poderia responder na aula seguinte.

Dentro deste contato, os alunos foram expondo suas dúvidas e eram muito semelhantes as minhas em relação as provas de habilidades específicas no período de vestibular: a falta de acesso à prova, a dificuldade de encontrar conteúdos seguros sobre os assuntos, etc.

Então, para elucidar essa perspectiva, elaborei um formulário para os alunos de 2018 e 2019 das aulas de História da Arte, a fim de coletar informações, de forma que suas respostas fossem complementares e reforçassem a ideia do presente trabalho. Nove pessoas responderam:

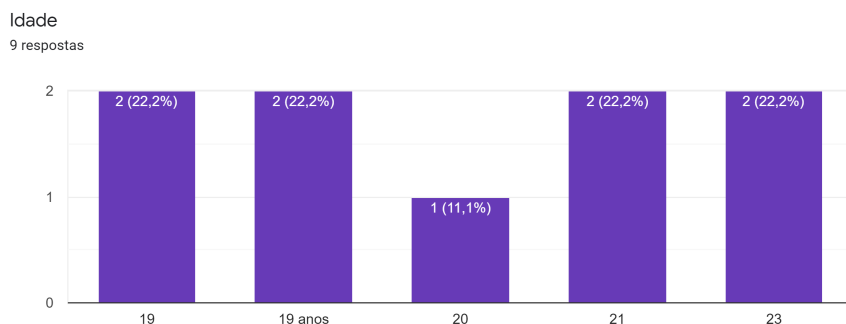


Imagem 1: Retirada do formulário

Em que ano teve aula comigo?
9 respostas

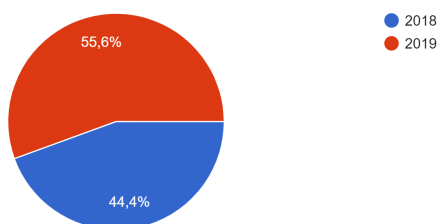


Imagem 2: Retirada do formulário

Quanto você compreendia do conteúdo de história da arte através da linguagem usada nesse material?
8 respostas

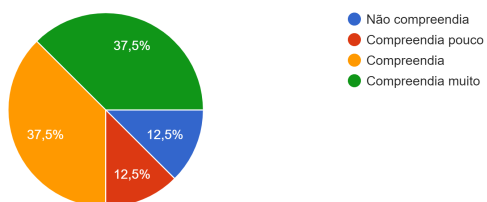


Imagem 3: Retirada do formulário

Os conteúdos abordados em minhas aulas de História da Arte facilitaram sua compreensão na realização da prova de habilidades específicas?
9 respostas

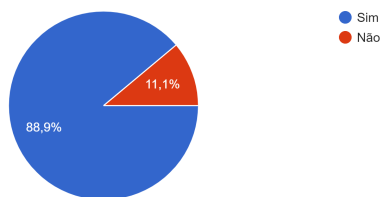


Imagem 4: Retirada do formulário

Pode contar um pouco de como era sua experiência com as pesquisas de conteúdos das provas de habilidades antes das aulas de História da Arte?

Resposta 1: Para a matéria de história da arte eu não me interessava muito antes e acabava deixando ela um pouco de lado. Na de habilidades de desenho era muito difícil encontrar coisas em que eu pudesse me basear para conseguir fazer a prova.

Resposta 2: Na internet tinham poucos materiais e os que tinham não eram muito específicos e geralmente tinham pouco conteúdo

Resposta 3: Tudo era meio difícil de entender, faltava explicação de nomes técnicos e informações precisas.

Resposta 4: Pra ser bem sincera, antes das aulas do cursinho eu nem sabia como funcionava a prova de habilidades, nem sabia que esse conteúdo seria cobrado, e também tinha zero conhecimento sobre.

Resposta 5: Antes das aulas de História da Arte nunca havia tido muito contato com coisas do assunto, no máximo aulas da escola que eram bem poucas e básicas.

Resposta 6: Era um pouco complicado de achar porque a maioria dos canais com conteúdos pré-vestibulares focam no "padrão" (português, matemática, geografia, etc). E quando pesquisado no google, era sempre um conteúdo mais brando. Além disso, estudei em uma ETEC em Americana-SP, mas nunca tive um enfoque muito profundo nas artes. Já as aulas de História da Arte eram muito bem divididas e focadas!

Resposta 7: Pouco material e pouca explicação de como funcionava a prova e os possíveis conteúdos ou como esses conteúdos poderiam vir a ser cobrados no vestibular.

Resposta 8: Eu não tinha quase nenhum acesso a história da arte e tinha muito medo de fazer qualquer prova de habilidades específicas

Resposta 9: Não pesquisava sobre História da Arte, até chegar no cursinho não conhecia tanto a importância da Arte, já que na escola

essa matéria não era vista como tão importante para o vestibular como as outras.

Quanto você sente que aproveitou as aulas?

Resposta 1: Uns 80% por que poderia ter estudado e aproveitado mais.

Resposta 2: 90%

Resposta 3: 100%

Resposta 4: Aproveitei super, fui em todas as aulas e utilizo o conteúdo até hoje nas matérias da faculdade (arquitetura). Consigo até hoje compreender melhor as referências utilizadas devido a base aprendida em suas aulas.

Resposta 5: Por mais que a quantidade de aulas dadas comparadas com as de outras matérias do curso foram poucas, sinto que absorvi e me dediquei muito, muitas coisas ainda estão grudadas na minha cabeça enquanto coisas de outras matérias não.

Resposta 6: Aproveitei bastante.

Resposta 7: Sempre que consegui acompanhar as aulas e o conteúdo era muito bem explicado de forma simples e direta e havia muita compreensão.

Resposta 8: Uns 7/10, pois pedia ainda alguns conhecimentos básicos que eu não tinha por vir da escola pública

Resposta 9: Pouco, não conseguia assistir a todas as aulas por conta de compromissos que tinha após o horário das aulas do cursinho.

As aulas de História da Arte contribuíram de que maneira em seu momento de pré-vestibular?

Resposta 1: Me ajudaram a entender e a me interessar mais pela matéria.

Resposta 2: Me ajudaram tanto na prova de habilidades quanto nas provas teórica e de alternativa, conseguia responder a maioria das questões corretamente com o conteúdo que aprendi nas aulas

Resposta 3: Fiquei muito mais tranquila quando fui realizar a prova, eu sentia que sabia o conteúdo.

Resposta 4: Foi muito importante pelo conteúdo em si mas também por ser uma aula de um conteúdo mais leve e interessante, era uma forma também de aliviar toda a pressão dos demais conteúdos.

Resposta 5: elas literalmente levaram meu conhecimento de 0 a 100 fiquei apta a ler obras de forma que se destacam até mesmo dentro do curso de artes, me trouxeram muita segurança para prestar o

vestibular e me deram uma base grande para maiores aprofundamentos.

Resposta 6: Particularmente eu sempre gostei muito dessa área mais artística, então, além de contribuir com um aprendizado maior sobre os movimentos artísticos e tudo mais, contribuiu também para um momento de respiro durante as semanas porque as aulas eram bastante conteudistas, mas para mim tinha uma leveza. Talvez pela maneira como foi ensinada e como era a minha interação com os/as colegas durante as aulas.

Resposta 7: Compreender melhor como a prova funcionava, que conteúdos poderiam ser cobrados e como deveriam ser respondidas as questões.

Resposta 8: Me ajudaram a compreender a forma como movimentos filosóficos e históricos se expressavam no dia a dia, o que facilitou as questões de história, filosofia e sociologia

Resposta 9: As poucas aulas que pude assistir me ajudaram bastante a entender outras matérias como literatura.

Ao ingressar na universidade, você tem maior facilidade quando os professores abordam conteúdos de História da Arte que eram dados em minhas aulas?

Resposta 1: Sim, bastante coisa que aprendi aí foram úteis na matéria de história da arte da faculdade.

Resposta 2: com certeza

Resposta 3: Infelizmente não passei na faculdade :(

Resposta 4: Eu acabei dizendo isso algumas vezes nas outras questões rs mas foi muito mais fácil

Resposta 5: Sim, me ajudou muito quando tenho que fazer uma leitura de obra.

Resposta 6: Muito!!! Por se tratar de um curso audiovisual, alguns temas são fundamentados e/ou relacionados à história da arte (como a fotografia tradicional e o pictorialismo). Não só isso, me ajudou e ajuda até hoje na busca por inspiração de cenas ou composições em determinados trabalhos que tenho que fazer. Então sou grato até hoje pelas aulas de História da Arte.

Resposta 7: Sim

Resposta 8: Não entrei

Resposta 9: Sim, hoje curso Arquitetura e Urbanismo, e nas aulas pude lembrar de detalhes falados em suas aulas que na faculdade o professor não detalhou tanto.

Diante dessas respostas, podemos perceber que todos os aspectos mencionados anteriormente sobre as condições financeiras dos estudantes, a defasagem de ensino e a dificuldade de acesso aos conteúdos sobre História da Arte são realidades dos estudantes de escola pública. Ainda que as dificuldades dos alunos de cursinho comunitário sejam menores, ao que concerne ao acesso à educação, continuam sendo pessoas que ocuparam o espaço da rede pública, mas agora inseridas em um novo recorte social.

CAPÍTULO 4

ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO SOBRE A HISTÓRIA DA ARTE PARA A PROVA DE HABILIDADES ESPECÍFICAS DO CURSO DE ARTES VISUAIS

Após passar por diversas dificuldades em meu momento de vestibular e vivenciar as dificuldades dos meus alunos durante os dois anos que dei aula no Principia, sonhava com a elaboração de um material didático sobre História da Arte. Com o intuito de contribuir para a preparação da prova teórica de habilidades específicas do curso de Artes Visuais da UNESP Bauru, construí uma apostila que perpassa o Renascimento, desconstrução da estética, Vanguardas Europeias e a Semana de Arte Moderna de 1922 no Brasil. O material didático realizado está em outro arquivo, em anexo, para melhor visualização.

Nos conteúdos que são propostos no vestibular da Vunesp, com base no material sugerido no manual do candidato, mais especificamente em “História da Arte Moderna” de Argan e “A História da Arte” de Gombrich, construí uma apostila voltada para vestibulandos. Identificando os aspectos das provas de habilidades específicas (2017-2021) expostas anteriormente em 2.2 da presente pesquisa, notei a repetição de padrões nas leituras de imagens. Neste caso, busquei formatar o material didático sobre História da Arte com diagramação que aproxime o estudante de diversas obras de arte e, ainda, abordei a escrita com palavras mais comuns, próximas a um diálogo para que o leitor tenha dinamismo e prazer enquanto estuda.

Como a maior parte dos conteúdos deste material estão relacionados às Vanguardas Europeias, notei a importância de mencionar o Renascimento como referência à academia, aos padrões clássicos e estéticos. Assim, o leitor consegue fazer associações das quebras de paradigmas e, principalmente, captar o marco da fotografia para influenciar as rápidas transformações de linguagens em um curto espaço de tempo das Vanguardas. Do mesmo modo que o Expressionismo influenciou na Semana de Arte Moderna de 1922, rompendo com os padrões artísticos da época, no Brasil.

Diante disso, o material busca concentrar informações importantes dos períodos. No início de cada movimento, no canto direito da página, existe uma

coluna com o contexto histórico e um dicionário. Durante a leitura do texto, as nomenclaturas específicas estão em **negrito** sinalizadas com um asterisco. A intenção é que o leitor possa compreender as nomenclaturas usadas na descrição de imagem em uma busca rápida e consiga conectar os conhecimentos que já possui com maior facilidade (imagem 5). Em alguns movimentos, como o Cubismo, utilizei recursos de manipulação de imagem para sinalizar o que o texto diz, pois acredito que ajude o entendimento quando projetado visualmente (imagem 6):

RENAASCIMENTO

Século: XIV, XV, XVI
Trecento, Quatrocento e Cinquecento

O Renascimento tem seu desenvolvimento com o crescimento do comércio. Nesse momento, a expansão acontece nos centros urbanos levando as pessoas em estado de vulnerabilidade para as áreas periféricas das cidades, concentrando no centro o poder monetário. Para melhor visualização desse cenário, podemos assimilar com a expansão histórica do Rio de Janeiro – RJ.

Com a ascensão da burguesia os artistas começam a receber uma espécie de patrocínio, mais conhecido na época como ***MECENATO**. Portanto, a alta burguesia financiava o processo dos artistas e em troca deviam ser retratados.

Esse crescimento econômico proporcionou também o avanço da produção, culminando no desenvolvimento das tintas que os artistas usavam para produzir as pinturas, sendo assim, a ***TEMPERA** perde lugar para a ***TINTA ÓLEO**.

Outro ponto importante é o avanço do conhecimento matemático, pois possibilitou construir imagens através da perspectiva, sendo assim, as obras se consolidavam de maneira simétrica. Para além disso, os elementos que compõem as obras são carregados de significados que permitem fazer leitura **ICONOLÓGICA** e **ICONOGRÁFICA**.

CARACTERÍSTICAS DA ARTE RENASCENTISTA:
Simetria - Proporção - Regularidade - Perspectiva - Harmonia - Profundidade - Realismo - **Chiaroscuro** - **Sfumato** - **Drapeado**.



Fresco de Rafael Verrocchio - Venetian Circle in Casa del Jani (Barrilete na Casa de Jani), 1513-1517, óleo sobre tela, 5,20m x 13m. Academia das Belas Artes de Veneza.

CONTEXTO HISTÓRICO:
Surgiu no FEUDALISMO para a ÉPOCA MODERNA.

O pensamento deixa de ser teocêntrico e passa ser antropocêntrico.

Racionalização dos pensamentos e ações.

Caráter individualista.

DESENVOLVIMENTO DO COMÉRCIO E CRESCIMENTO URBANO

Dicionário:

***Teocêntrico:** Deus como o ponto de convergência de tudo.

***Antropocêntrico:** que concebe a realidade na perspectiva do homem no centro de tudo.

***Mecenato:** financiamento da produção de um artista.

***Tempera:** Pigmento + água e gema de ovo.

***Tinta óleo:** Pigmento + óleo vegetal.

***Iconológica:** Estudo de ícones e simbolismo em representação visual.

***Iconográfica:** leitura de representação de um ícone.

Chiaro-scuro: Luz e sombra.

Sfumato: Degradê.

Drapeado: Volume nas vestimentas.

Imagem 5: (Material didático, 2021, p.2)



Imagem 2: Sobreposição de Formas | Natureza-morta com maçãs e laranjas, Paul Cézanne, 1895-1898, óleo sobre tela, 73x92 cm, Museu de Orsay, Paris, França.

1 A cesta de frutas está posicionada de frente; 2 a maçã é o centro da imagem e ao lado esquerdo dela há um prato cheio da mesma fruta, essas figuras foram pintadas com o olhar de cima; 3-4 as pontas da mesa não seguem a mesma linha de perspectiva. Inclusive, no canto inferior esquerdo mostra a presença do braço do sofá colidindo com a estrutura da ponta da mesa.



Imagem 3: Sobreposição de Formas | Natureza-morta com maçãs e laranjas, Paul Cézanne, 1895-1898, óleo sobre tela, 73x92 cm, Museu de Orsay, Paris, França.

Imagem 6: (Material didático, 2021, p.12)

Todas as imagens no canto direito da página possuem identificação para que o leitor possa se familiarizar com a maneira correta de nomear ou citar uma obra (imagem 7), assim como as imagens que acompanham leituras das obras (imagem 8) e, ao finalizar cada período o leitor pode visualizar as referências utilizadas para elaboração do respectivo movimento (imagem 9):



Imagem 7: (Material didático, 2021, p.12)



De onde viemos, quem somos e para onde vamos, Paul Gauguin, 1897, óleo sobre tela, 139x374cm, Museu de Belas Artes, Boston, EUA.

Imagem 8: (Material didático, 2021, p.15)

REFERÊNCIAS:

AMARAL, Aracy. *Artes Plásticas na Semana de 22*. 5. ed. São Paulo: Ed. 34, 1998.

ARGAN, Giulio Carlo; OLIVA, Achille Bonito. *L'arte moderna*. Sansoni, 2002.

CASIMIRO, Luís Alberto Esteves. Iconografia da Anunciação: símbolos e atributos. *Revista da Faculdade de Letras, Porto*, v. 7, p. 151-174, 2008.

DE SOUZA, Michael Dionísio; DE SOUZA SILVA, Camila. *UMA ANÁLISE DO MITO DA CAVERNA DE PLATÃO NA FILOSOFIA*. JICEX, v. 6, n. 6, 2015.

DO PRADO ALMEIDA, Amanda; NUNES, Meire Aparecida Lóde. Corpo e sociedade: Uma Análise Iconográfica da Pintura *Aula de Dança de Degas*. In: I Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar, 2015.

DONDIS, Donis. *A sintaxe da linguagem visual*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GOMBRICH, Ernst Hans; TORROELLA, Rafael Santos; SETÓ, Javier. *Historia del arte*. New York: Phaidon, 1997.

KLEE, Paul. *Sobre a arte moderna e outros ensaios*. Zahar, 2001.

PANOFSKY, Erwin. *Idea: contribuição à história do conceito da antiga teoria da arte; a evolução do conceito de belo*. Martins

Imagem 9: (Material didático, 2021, p. 56)

Por fim, e não menos importante, existe pelo menos uma leitura de imagem para a obra de cada artista mencionado.

O principal objetivo desse material didático é concentrar informações importantes de forma acessível, de tal maneira que pessoas de diferentes nichos possam compreender a totalidade de cada movimento mencionado. Durante o

percurso, desejo que ao finalizar cada leitura de imagem, o vestibulando se sinta mais preparado para a realização da prova teórica de habilidades específicas, dominando os aspectos iconográficos, as características predominantes e a importância da produção dos artistas que os nomearam precursores ou, então, referências para os movimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando era criança, minha mãe me ensinou amar os idosos, respeitar a natureza, dar bom dia ao cruzar a calçada com um desconhecido e agradecer sempre ao receber um presente. Nas entrelinhas de cada uma dessas ações lapidou meu olhar, tornando-o mais humanizado e preocupado com o que me cerca. E, hoje, concluindo a graduação em Artes Visuais em uma universidade pública, consigo conectar parte dos pontos da ramificação infinita de fazer bem ao próximo, de construir pontes, alterar realidades, impactar e ser impactado.

Se hoje escrevo esse trabalho é porque minha tutora do cursinho passou noites em claro corrigindo minhas redações, os professores possivelmente perderam algumas comemorações para montar as aulas e os coordenadores dedicaram seu tempo e esforços para que tudo se mantivesse em movimento. Muitas pessoas se movimentaram para que eu estivesse aqui.

Ainda ligada a esse movimento, procurei pela possibilidade de contribuir na mudança de outras realidades. O Cursinho Principia acolheu esse sonho com muito carinho e, juntos, pudemos ver outros pássaros voando. Talvez nunca consiga colocar em palavras a emoção que é a aprovação de um aluno no vestibular.

A vontade de produzir um material didático que auxiliasse vestibulandos para as provas de habilidades específicas sempre esteve presente. Todo o material foi projetado com o pensamento “O que eu gostaria de saber sobre isso prestando vestibular? Como meus alunos se sentiriam preparados? O que é realmente importante aprender, agora, para realizar uma boa prova?” e, acredito que consegui responder essas perguntas para gerações futuras. Reafirmo a importância desta pesquisa, afinal, em todos esses anos, muitas pessoas passaram por dificuldades no momento em que estudam para as provas de habilidades específicas

Durante a elaboração adquiri bibliografias fundamentais para o estudo em arte, estas ampliaram meus conhecimentos de forma muito valiosa. Também pude desenvolver a didática enquanto escrevia sobre os movimentos, pensando em caminhos que facilitassem o entendimento do leitor.

O material foi construído com uma linguagem simples, com dicionário para que o leitor consiga tirar as dúvidas na própria apostila, imagens importantes sobre os períodos artísticos e muitas leituras das obras, a fim de que o estudante se sinta familiarizado para descrever os quadros nas provas de habilidades específicas.

Desejo num futuro próximo, que esse material possa ser disponibilizado em cursinhos comunitários, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem dos futuros ingressantes do ensino superior.

Desse modo, finalizo meu trabalho de conclusão de curso usando uma frase de Paulo Freire que a professora Maria do Carmo Kobayashi costumava parafrasear nas aulas “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Assim, concluo os primeiros passos da minha construção enquanto arte/educadora.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Aracy. **Artes Plásticas na Semana de 22**. 5. ed. São Paulo: Ed. 34, 1998.

ARGAN, G. C. **Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. Editora Perspectiva SA, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2000.

CASIMIRO, Luís Alberto Esteves. **Iconografia da Anunciação: símbolos e atributos**. Revista da Faculdade de Letras, Porto. v.7, p. 151 - 174, 2008.

CRITÉRIOS USADOS PARA CORREÇÃO DA PROVA DE HABILIDADES EM 2017. [S. I.], 2017. Disponível em: <https://documento.vunesp.com.br/documento/stream/NDA4NzI%3d>. Acesso em: 29 ago. 2021.

DE SOUZA, Michael Dionisio; De SOUZA SILVA, Camila. **UMA ANÁLISE DO MITO DA CAVERNA DE PLATÃO NA FILOSOFIA**. JICEX, v.6, n.6, 2015.

DO PRADO ALMEIDA, Amanda; NUNES, Meire Aparecida Lóde. **Corpo e sociedade: Uma Análise Iconográfica da Pintura Aula de Dança de Degas**. In: I Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar. 2015.

DONDIS, Donis. **A sintaxe da linguagem visual**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

DUARTE, Newton. **O debate contemporâneo das teorias pedagógicas. Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

ENCICLOPÉDIA - Artes Visuais. [S. d]. Disponível em: <www.itaucultural.org.br>. Acesso em: 29 ago. 2021.

GANTEFÜHRER-TRIER, Anne; GROSENICK, Uta; BARONI, Barbara. **Cubismo**. Taschen, 2005.

GOMBRICH, Ernest Hans. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

GUINSBURG, Jacó; LEIRNER, Sheila. **O surrealismo**. Editora Perspectiva SA, 2020.

GUINSBURG, Jacó. **O expressionismo**. Editora Perspectiva, 2002.

O CURSINHO. [S. I.], 12 set. 2020. Disponível em: <<https://www.faac.unesp.br/#!//extensao/cursinho-principia/>> Acesso em: 30 jul. 2021.

IDEB. [S. I.], 15 set. 2020. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultadoBrasil.seam?cid=12968520>> Acesso em: 21 ago. 2021.

JARDIM, João. **PRO DIA NASCER FELIZ**, 2005. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nvsbb6XHu_I&t=3s.> Acesso em: 30 jul. 2021.

KLEE, Paul. **Sobre a arte moderna e outros ensaios**. Zahar, 2001.

MANUAL DO CANDIDATO. [S. /]. Disponível em:
<https://vestibular.unesp.br/Home/2021/vestibular-unesp-2021---manual-do-candidato_alterado_10_12.pdf> Acesso em: 29 ago. 2021.

NOGUEIRA, Maria Alice, CATANI, Afrânio (Orgs). Pierre Bourdieu: **Escritos de Educação**. Petrópolis, Vozes, 2007.

PANOFSKY, Erwin. **Idea: contribuição à história do conceito da antiga teoria da arte; a evolução do conceito de belo**. Martins Fontes, 1994.

SANTANA, Pio de Sousa, **A trajetória do currículo de ensino de artes na educação básica brasileira durante o século xx: documentos mantenedores da desigualdade no acesso à educação escolar** / Pio de Sousa Santana. - São Paulo, 2019.

WONG, Wucius. **Princípios da forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ANEXOS

Prova de Habilidades Específicas 2017

ARTES VISUAIS

PRIMEIRA PARTE

QUESTÃO 01



“Aparição de rosto e fruteira numa praia”, Salvador Dalí, 1938.

Salvador Dalí é um pintor espanhol que representa o Surrealismo. O movimento na França na década de 1920. Este movimento foi significativamente influenciado pelas teses psicanalíticas de Sigmund Freud, que mostram a importância do inconsciente na criatividade do ser humano. Os artistas surrealistas trabalham a partir de imagens fantásticas e totalmente voltadas para o inconsciente. Na obra de Dalí “Aparição de rosto e fruteira numa praia”, podemos perceber de imediato “a paisagem onírica no canto superior direito – a baía com suas ondas, a montanha com seu túnel. A obra possui imagens duplas, ou seja, representa ao mesmo tempo a cabeça de um cão, cuja coleira é também um viaduto ferroviário sobre o mar. O cão paira em pleno ar – a parte média do seu corpo é uma fruteira com pêras, a qual, por sua vez, se converte no rosto de uma mulher cujos olhos são formados por estranhas conchas marinhas, numa praia repleta de intrigantes aparições. Como

num sonho, algumas coisas – por exemplo, a corda e o pano – enquanto outras formas permanecem vagas e evanescentes. Um quadro como esse faz-nos compreender, definitivamente, por que os artistas do século XX não se satisfizeram em representar simplesmente “o que vêem”. Adquiriram uma profunda consciência dos muitos problemas que se escondem nessa exigência”. (GOMBRICH, 1999, p.593).

QUESTÃO 02

A trajetória artística da contemporaneidade demonstra uma manipulação de materiais inusitados, que fazem parte da composição artística. Tal procedimento reforça a ideia de que atualmente, tudo pode ser transformado em Arte. Pintores, escultores, arquitetos, músicos e ainda profissionais de todas as áreas do conhecimento escolhem e refletem profundamente, sobre o uso de materiais no processo de criação. Dito de outro modo, o artista busca um arsenal de formas, matérias e conceitos que podem ser instrumentos de transformação de seus métodos, o que pode ser observado na sucessão de linguagens artísticas produzidas principalmente a partir do final do século XX através da apropriação de certos materiais que começaram a fazer parte da experiência artística. Sabe-se que o material por si só não é expressivo, ele só muda de status através do olhar e ainda pela manipulação do artista. A inserção de certos materiais na realização de objetos artísticos reforça a ideia da participação ativa do artista no mundo, como exemplo podemos citar Vik Muniz. O artista paulistano utiliza chocolate, açúcar, geleia, e também materiais descartados como o lixo, seu trabalho traz como produto final a fotografia e nos instiga fervorosamente ao percebermos que tudo não passa de ilusão, pois suas imagens fotografadas, geralmente de aparência realista, possuem uma matéria-prima totalmente diferente do convencional. (Vunesp, 2017).

Provas de Habilidades Específicas 2018

PARTE 1

QUESTÃO 01



Quarto em Arles, Vincent van Gogh, 1889.

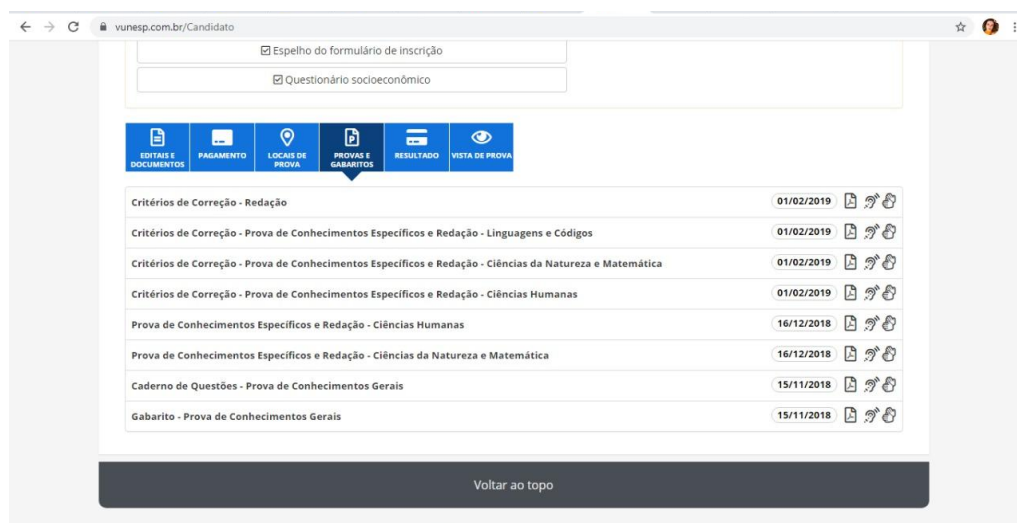
Vincent van Gogh foi um pintor holandês, nasceu em 1853 e morreu em 1890. Embora tenha participado da cena artística impressionista é considerado pós-impressionista, por possuir um estilo próprio, o qual não se enquadrou nos padrões de sua época. Dono de uma biografia extremamente polêmica trabalhou incessantemente em sua pintura nos últimos dez anos de sua vida. Sabemos que por diversas vezes foi internado em clínicas psiquiátricas em função de suas crises. Um dos principais temas trabalhados pelo artista eram as cenas cotidianas e simples. Em 1889, pintou “Quarto em Arles” onde não representa o espaço tal qual a sua realidade fiel, mas a sugestão de repouso ou sono, sempre em função do uso das cores. No quarto usou cores fortes como o violeta, amarelo, verde para realçar a luz. Com uma concepção simples as gradações de cor e as sombras foram suprimidas. Com isso usou as cores para transmitir o que sentia em relação ao mundo e sua realidade. GOMBRICH, p.547/548

QUESTÃO 02

Atualmente, os artistas contemporâneos estão vivendo um momento extremamente fértil em relação a seus processos criativos. A inserção de conceitos e materiais diversos dão à arte atual o caráter híbrido, o que desafia constantemente o espectador a se relacionar com objetos artísticos complexos e de difíceis leituras.

Com isso, o estado de espírito se altera constantemente em relação às manifestações artísticas, causando uma grande diversidade de opiniões críticas. Entretanto, devemos ter em mente que a Arte sempre ocupou um lugar importante na sociedade, pois em toda sua história acompanhou o desenvolvimento da humanidade. Outra questão importante é refletirmos sobre o papel da Arte que é a de desafiar, transgredir, questionar e rever opiniões e comportamentos. GOMBRICH, p. 618/620 (Vunesp, 2018)

Provas de Habilidades Específicas 2019



Edital da Vunesp no qual são disponibilizadas as questões e critérios de correção das provas. Não possui critérios de avaliação, nem as questões da prova de habilidades específicas de Artes Visuais

Provas de Habilidades Específicas 2020

Questão 1

A imagem a seguir é de uma instalação criada pela artista visual Rosana Ricalde. A instalação integra a produção de arte contemporânea brasileira.

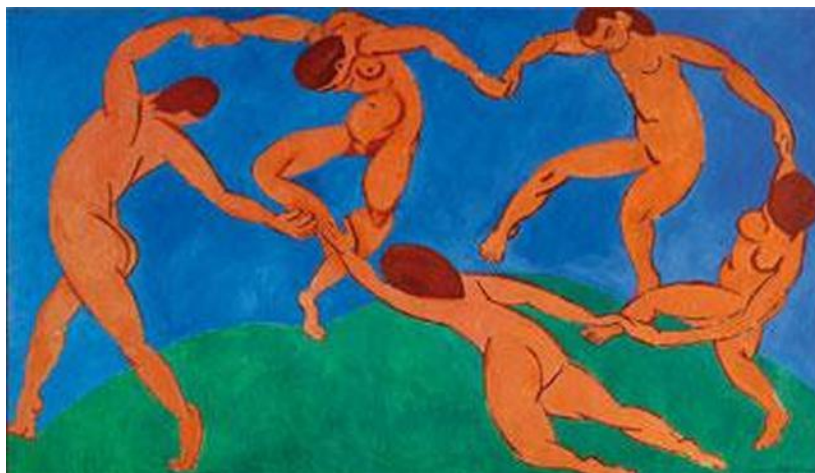


Rosana Ricalde. Feliz é o sândalo, que perfuma o machado que o fere. Instalação – pó de serra, essência de sândalo e placa de metal com gravação, 2001-2002. In: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br>

Comente essa obra no contexto da produção de arte contemporânea, pontuando os recursos artísticos utilizados em sua estrutura.

Questão 2

Observe a obra A dança, de Henri Matisse.



Henri Matisse. A dança, 1910. Tela 2,60 x 3,90 m. Leningrado, Museu Ermitage.

Comente a estrutura compositiva da obra, destacando as características relacionadas ao movimento artístico e ao período histórico aos quais ela pertence.

Prova de Habilidades Específicas 2021

Situação

Inscrição Efetivada

Espelho do formulário de inscrição

Questionário socioeconômico

EDITAIS E DOCUMENTOS | PAGAMENTO | ENVIO DE DOCUMENTOS | LOCALS DE PROVA | **PROVAS E GABARITOS** | RESULTADO | REDIÇÃO DE CURSO | VISTA DE PROVA

Critério de Correção - Redação	27/05/2021		
Gabarito - Prova de Conhecimentos Específicos e Redação	10/05/2021		
Caderno de Questões - Prova de Conhecimentos Específicos e Redação	10/05/2021		
Gabarito - Prova de Conhecimentos Gerais - Cursos das Áreas de Exatas e Humanidades	31/01/2021		
Caderno de Questões - Prova de Conhecimentos Gerais - Cursos das Áreas de Exatas e Humanidades	31/01/2021		

Voltar ao topo

Edital da Vunesp no qual são disponibilizadas as questões e critérios de correção das provas. Não possui critérios de avaliação, nem as questões da prova de habilidades específicas de Artes Visuais

APÊNDICE

Apêndice A - Formulário para afirmar a proposta do Trabalho de Conclusão de Curso, "ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO SOBRE HISTÓRIA DA ARTE PARA PRÉ-VESTIBULANDOS: PROVAS DE HABILIDADES ESPECÍFICAS DO CURSO DE ARTES VISUAIS DA UNESP - BAURU/SP " desenvolvido pela graduanda Juliana Cristina Gonçalves Bueno

Apêndice B - MATERIAL DIDÁTICO - História da Arte: um percurso artístico para os vestibulares.

Formulário para afirmar a proposta do Trabalho de Conclusão de Curso, "ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO SOBRE HISTÓRIA DA ARTE PARA PRÉ-VESTIBULANDOS: PROVAS DE HABILIDADES ESPECÍFICAS DO CURSO DE ARTES VISUAIS DA UNESP - BAURU/SP " desenvolvido pela graduanda Juliana Cristina Gonçalves Bueno

Olá, muito obrigada por colaborar com a minha pesquisa!

Esse formulário faz parte da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso, desenvolvido pela graduanda Juliana Cristina Gonçalves Bueno, do quinto ano de Artes Visuais - Licenciatura na Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" (Unesp Bauru). O trabalho intitula-se "ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO SOBRE HISTÓRIA DA ARTE PARA CURSINHOS PRÉ-VESTIBULARES COM FOCO NA PREPARAÇÃO PARA AS PROVAS DE HABILIDADES", sendo o objetivo principal do estudo analisar a defasagem do ensino de rede pública em Artes, desenvolvendo um material que auxilie vestibulandos a compreender os pré-requisitos da parte teórica da prova de habilidades da Vunesp.

Condições para participação: Ter assistido minhas aulas entre 2018 e 2019.

O tempo médio de resposta é de 10 a 15 minutos. Esse formulário tem como objetivo colher informações para afirmar a proposta do meu Trabalho de Conclusão de Curso.

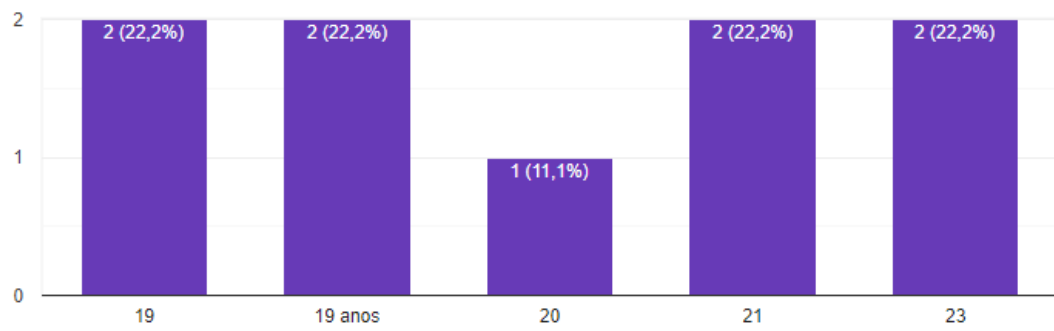
Antes de começarem a responder, quero agradecer imensamente cada um de vocês pela oportunidade de transformar e ser transformada, afinal, escolhi licenciatura após a experiência que tive ao lado de vocês.

Vou levar cada um para sempre no meu coração com um significado muito importante. Obrigada!

"Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" - Paulo Freire.

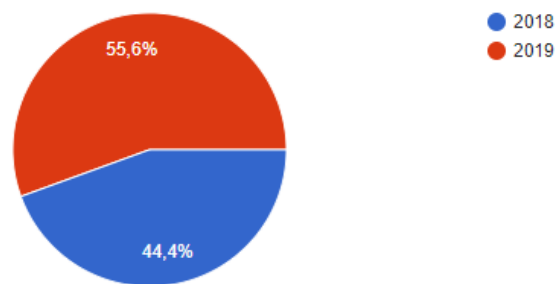
Idade

9 respostas



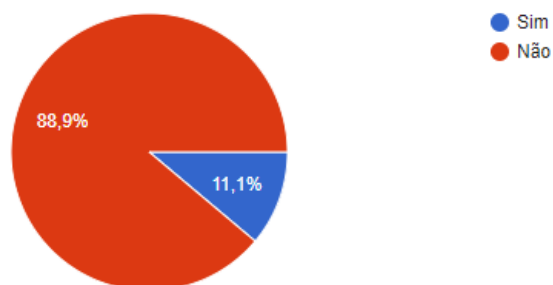
Em que ano teve aula comigo?

9 respostas



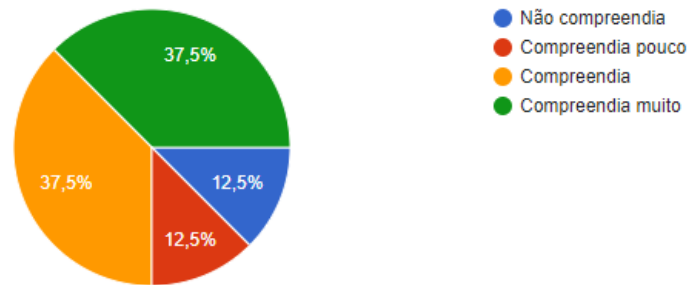
Antes das aulas de História da Arte você achava os conteúdos das provas de habilidades específicas com facilidade?

9 respostas



Quanto você compreendia do conteúdo de história da arte através da linguagem usada nesse material?

8 respostas



Pode contar um pouco de como era sua experiência com as pesquisas de conteúdos das provas de habilidades antes das aulas de História da Arte?

9 respostas

Eu não tinha quase nenhum acesso a história da arte e tinha muito medo de fazer qualquer prova de habilidades específicas

Na internet tinham poucos materiais e os que tinham não eram muito específicos e geralmente tinham pouco conteúdo

Não pesquisava sobre História da Arte, até chegar no cursinho não conhecia tanto a importância de Arte, já que na escola essa matéria não era vista como tão importante para o vestibular como as outras.

Antes das aulas de História da Arte nunca havia tido muito contato com coisas do assunto, no máximo aulas da escola que eram bem poucas e básicas.

Para a matéria de história da arte eu não me interessava muito antes e acabava deixando ela um pouco de lado. Na de habilidades de desenho era muito difícil encontrar coisas em que eu pudesse me basear para conseguir fazer a prova.

Pouco material e pouca explicação de como funcionava a prova e os possíveis conteúdos ou como esses conteúdos poderiam vir a ser cobrados no vestibular.

Pode contar um pouco de como era sua experiência com as pesquisas de conteúdos das provas de habilidades antes das aulas de História da Arte?

9 respostas

Antes das aulas de História da Arte nunca havia tido muito contato com coisas do assunto, no máximo aulas da escola que eram bem poucas e básicas.

Para a matéria de história da arte eu não me interessava muito antes e acabava deixando ela um pouco de lado. Na de habilidades de desenho era muito difícil encontrar coisas em que eu pudesse me basear para conseguir fazer a prova.

Pouco material e pouca explicação de como funcionava a prova e os possíveis conteúdos ou como esses conteúdos poderiam vir a ser cobrados no vestibular.

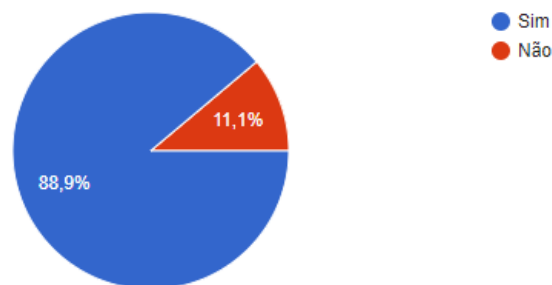
Tudo era meio difícil de entender, faltava explicação de nomes técnicos e informações precisas.

Pra ser bem sincera, antes das aulas do cursinho eu nem sabia como funcionava a prova de habilidades, nem sabia que esse conteúdo seria cobrado, e também tinha zero conhecimento sobre.

Era um pouco complicado de achar porque a maioria dos canais com conteúdos pré-vestibulares focam no "padrão" (português, matemática, geografia, etc). E quando pesquisado no google, era sempre um conteúdo mais brando. Além disso, estudei em uma ETEC em Americana-SP, mas nunca tive um enfoque muito profundo nas artes. Já as aulas de História da Arte eram muito bem divididas e focadas!

Os conteúdos abordados em minhas aulas de História da Arte facilitaram sua compreensão na realização da prova de habilidades específicas?

9 respostas



Quanto você sente que aproveitou das aulas?

9 respostas

Uns 7/10, pois pedia ainda alguns conhecimentos básicos que eu não tinha por vir da escola pública

90%

Pouco, não conseguia assistir a todas as aulas por conta de compromissos que tinha após o horário das aulas do cursinho.

por mais que a quantidade de aulas dadas comparadas com as de outras matérias do curso foram poucas, sinto que absorvi e me dediquei muito, muitas coisas ainda estão grudadas na minha cabeça enquanto coisas de outras matérias não.

Uns 80% por que poderia ter estudado e aproveitado mais.

Sempre que consegui acompanhar as aulas e o conteúdo era muito bem explicado de forma simples e direta e havia muita compreensão.

100%

Quanto você sente que aproveitou das aulas?

9 respostas

aulas do cursinho.

por mais que a quantidade de aulas dadas comparadas com as de outras matérias do curso foram poucas, sinto que absorvi e me dediquei muito, muitas coisas ainda estão grudadas na minha cabeça enquanto coisas de outras matérias não.

Uns 80% por que poderia ter estudado e aproveitado mais.

Sempre que consegui acompanhar as aulas e o conteúdo era muito bem explicado de forma simples e direta e havia muita compreensão.

100%

Aproveitei super, fui em todas as aulas e utilizo o conteúdo até hoje nas matérias da faculdade (arquitetura). Consigo até hoje compreender melhor as referências utilizadas devido a base aprendida em suas aulas.

Aproveitei bastante.

As aulas de História da Arte contribuíram de que maneira em seu momento de pré-vestibular?

9 respostas

Me ajudaram a compreender a forma como movimentos filosóficos e históricos se expressavam no dia a dia, o que facilitou as questões de histórias, filosofia e sociologia

Me ajudaram tanto na prova de habilidades quanto nas provas teórica e de alternativa, conseguia responder a maioria das questões corretamente com o conteúdo que aprendi nas aulas

As poucas aulas que pude assistir me ajudaram bastante a entender outras matérias como literatura.

elas literalmente levaram meu conhecimento de 0 a 100 fiquei apta a ler obras de forma que se destacam até mesmo dentro do curso de artes, me trouxeram muita segurança para prestar o vestibular e me deram uma base grande para maiores aprofundamentos.

Me ajudaram a entender e a me interessar mais pela matéria.

Compreender melhor como a prova funcionava, que conteúdos poderiam ser cobrados e como deveriam ser respondidas as questões.

Fiquei muito mais tranquila quando fui realizar a prova, eu sentia que sabia o conteúdo.

As aulas de História da Arte contribuíram de que maneira em seu momento de pré-vestibular?

9 respostas

elas literalmente levaram meu conhecimento de 0 a 100 fiquei apta a ler obras de forma que se destacam até mesmo dentro do curso de artes, me trouxeram muita segurança para prestar o vestibular e me deram uma base grande para maiores aprofundamentos.

Me ajudaram a entender e a me interessar mais pela matéria.

Compreender melhor como a prova funcionava, que conteúdos poderiam ser cobrados e como deveriam ser respondidas as questões.

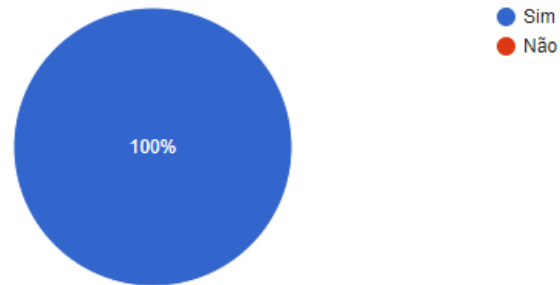
Fiquei muito mais tranquila quando fui realizar a prova, eu sentia que sabia o conteúdo.

Foi muito importante pelo conteúdo em si mas também por ser uma aula de um conteúdo mais leve e interessante, era uma forma também de aliviar toda a pressão dos demais conteúdos.

Particularmente eu sempre gostei muito dessa área mais artística, então, além de contribuir com um aprendizado maior sobre os movimentos artísticos e tudo mais, contribuiu também para um momento de respiro durante as semanas porque as aulas eram bastante conteudistas, mas para mim tinha uma leveza. Talvez pela maneira como foi ensinada e como era a minha interação com os/as colegas durante as aulas.

Os conteúdos abordados nas aulas de História da Arte permitiram associar melhor os conteúdos de outras disciplinas?

9 respostas



Se a resposta for sim, quais disciplinas?

9 respostas

Filosofia, sociologia e historia

Historia e literatura

Literatura

História e Literatura.

História Geral.

História, filosofia e sociologia.

História e geografia

Talvez no momento pré-vestibular eu não estivesse sabendo tanto para conectar os assuntos, mas hoje na faculdade, os movimentos artísticos que aprendi nessas aulas são essenciais para compreender os períodos históricos e as influências na arquitetura.

Se a resposta for sim, quais disciplinas?

9 respostas

Historia e literatura

Literatura

História e Literatura.

História Geral.

História, filosofia e sociologia.

História e geografia

Talvez no momento pré-vestibular eu não estivesse sabendo tanto para conectar os assuntos, mas hoje na faculdade, os movimentos artísticos que aprendi nessas aulas são essenciais para compreender os períodos históricos e as influências na arquitetura.

Literatura e história (geral e do Brasil)

O que caiu na sua prova de habilidades específicas? (Por favor, se possível comente com detalhes essa resposta)

9 respostas

Não fui fazer a prova específica por falta de dinheiro

tivemos que desenhar 3 objetos transparentes feitos de acrílico, a primeira parte da prova era criar e pintar uma composição em preto e branco com os materiais e na segunda parte foi usar pelo menos dois destes materiais para desenhar e criar um objeto novo.

Não me lembro exatamente.

Na parte teórica: A dança de Matisse na parte de arte moderna e uma obra contemporânea (uma instalação) sobre desmatamento

Na parte prática: uma pinha com um trecho do texto da viagem ao centro da terra.

Vale citar que a Juliana em uma aula havia descrito a obra A dança e durante a prova consegui me lembrar de muitas coisas ditas o que me garantiu uma resposta muito bem feita

Na última que eu fiz, pelo que eu me lembro caiu como desenho de observação legos de brinquedo. E em seguida tínhamos que desenhar uma cidade com eles.

Não me recordo.

O que caiu na sua prova de habilidades específicas? (Por favor, se possível comente com detalhes essa resposta)

9 respostas

Na parte teórica: A dança de Matisse na parte de arte moderna e uma obra contemporânea (uma instalação) sobre desmatamento

Na parte prática: uma pinha com um trecho do texto da viagem ao centro da terra.

Vale citar que a Juliana em uma aula havia descrito a obra A dança e durante a prova consegui me lembrar de muitas coisas ditas o que me garantiu uma resposta muito bem feita

Na última que eu fiz, pelo oque eu me lembre caiu como desenho de observação legos de brinquedo. E em seguida tínhamos que desenhar uma cidade com eles.

Não me recordo.

Não me lembro bem, mas foi uma questão sobre uma instalação de uma artista brasileira (arte contemporânea) e uma questão sobre o fauvismo, caiu aquele quadra da dança do Matisse.

Nossa, eu sinceramente não me lembro, pq acabei fazendo só a prova especifica da Unesp. (Desculpa)

Não fiz a prova específica, pois o curso de RTVI não exige esse tipo de prova :/

Ao ingressar na universidade, você tem maior facilidade quando os professores abordam conteúdos de História da Arte que eram dados em minhas aulas?

9 respostas

Não entrei

com certeza

Sim, hoje curso Arquitetura e Urbanismo, e nas aulas pude lembrar de detalhes falados em suas aulas que na faculdade o professor não detalhou tanto.

Sim, me ajudou muito quando tenho que fazer uma leitura de obra.

Sim, bastante coisa que aprendi aí foram úteis nas matéria de história da arte da faculdade.

Sim

Infelizmente não passei na faculdade :(

Eu acabei dizendo isso algumas vezes nas outras questões rs mas foi muito mais fácil

Muito!!! Por se tratar de um curso audiovisual. alguns temas são fundamentados e/ou relacionados à

Ao ingressar na universidade, você tem maior facilidade quando os professores abordam conteúdos de História da Arte que eram dados em minhas aulas?

9 respostas

Sim, hoje curso Arquitetura e Urbanismo, e nas aulas pude lembrar de detalhes falados em suas aulas que na faculdade o professor não detalhou tanto.

Sim, me ajudou muito quando tenho que fazer uma leitura de obra.

Sim, bastante coisa que aprendi aí foram úteis nas matéria de história da arte da faculdade.

Sim

Infelizmente não passei na faculdade :(

Eu acabei dizendo isso algumas vezes nas outras questões rs mas foi muito mais fácil

Muito!!! Por se tratar de um curso audiovisual, alguns temas são fundamentados e/ou relacionados à história da arte (como a fotografia tradicional e o pictorialismo). Não só isso, me ajudou e ajuda até hoje na busca por inspiração de cenas ou composições em determinados trabalhos que tenho que fazer. Então sou grato até hoje pelas aulas de História da Arte.

Caso queira falar algo que pude contribuir na sua trajetória e não está nas perguntas, pode usar esse espaço ♥

7 respostas

Além de me ajudar a compreender os termos específicos e a historia da arte de cada movimento, as aulas foram importantes para confirmar que eu realmente queria fazer uma faculdade relacionada ao meio artístico pois eu me divertia muito apreendendo sobre cada pintura e artista. Ate hoje lembro das aulas quando estudo historia da arte na faculdade pois o conteúdo foi passado de forma tão simples e fácil de entender.

Obrigada por todas as aulas de desenho também, me ajudaram bastante!! ♥

Eu sou muito muito grata a Juliana, ela me trouxe conhecimentos aos quais gostei muito de adquirir e os guardei na minha memória, os assuntos das aulas dela se tornaram minhas coisas favoritas de se estudar e com a ajuda dela consegui notas altas no vestibular e uma classificação boa, foi muito bom ter participado das aulas dela e realmente sinto que tive um diferencial de conhecimento dos alunos que não participaram graças a oportunidade que o cursinho que as aulas eram ministrada proporcionou.

Obrigadoo Miss por ter dado essas aulas pra gente, me fez gostar mais de história da arte e obrigada também pelas aulas de desenho, me ajudaram bastante e eu gostava muito!! Muito sucessooo pra você!!!

Você foi uma professora incrível, suas dicas e forma de explicar colaboraram muito na minha aprovação.

Caso queira falar algo que pode contribuir na sua trajetória e não está nas perguntas, pode usar esse espaço ♥

7 respostas

Obrigada por todas as aulas de desenho também, me ajudaram bastante: ▾

Eu sou muito muito grata a Juliana, ela me trouxe conhecimentos aos quais gostei muito de adquirir e os guardei na minha memória, os assuntos das aulas dela se tornaram minhas coisas favoritas de se estudar e com a ajuda dela consegui notas altas no vestibular e uma classificação boa, foi muito bom ter participado das aulas dela e realmente sinto que tive um diferencial de conhecimento dos alunos que não participaram graças a oportunidade que o cursinho que as aulas eram ministrada proporcionou.

Obrigadoo Miss por ter dado essas aulas pra gente, me fez gostar mais de história da arte e obrigada também pelas aulas de desenho, me ajudaram bastante e eu gostava muito!! Muito sucessooo pra você!!!

Você foi uma professora incrível, suas dicas e forma de explicar colaboraram muito na minha aprovação.

Miss, vc foi uma ótima professora! Msm cansados meus amigos e eu ficávamos dps da aula para aprender história da arte. Vc facilitou e abriu portas para muito aprendizado 🥰❤ inclusive eu decidi prestar artes visuais por sua conta! heheh

Nas perguntas 7 e 12, marquei "não" porque eu prestei um curso que não exige prova específica de desenho.



HISTÓRIA DA ARTE

UM PERCURSO ARTÍSTICO PARA OS VESTIBULARES

RENASCIMENTO

Século: XIV, XV, XVI
Trecento, Quattrocento e Cinquecento

O Renascimento tem seu desenvolvimento com o crescimento do comércio. Nesse momento, a expansão acontece nos centros urbanos levando as pessoas em estado de vulnerabilidade para as áreas periféricas das cidades, permanecendo no centro o poder monetário. Para melhor visualização desse cenário, podemos assimilar com a expansão histórica do Rio de Janeiro – RJ.

Com a ascensão da burguesia os artistas começam a receber uma espécie de patrocínio, mais conhecido na época como ***MECENATO**. Portanto, a alta burguesia financiava o processo dos artistas e em troca deveriam ser retratados.

Esse crescimento econômico proporcionou também o avanço da produção, culminando no desenvolvimento das tintas que os artistas usavam para produzir as pinturas, sendo assim, a ***TÊMPERA** perde lugar para a ***TINTA ÓLEO**.

Outro ponto importante é o avanço do conhecimento matemático, pois possibilitou construir imagens através da perspectiva, sendo assim, as obras se consolidavam de maneira simétrica. Para além disso, os elementos que compõe as obras são carregados de significados que permitem fazer leitura ***ICONOLÓGICA** e ***ICONOGRÁFICA**.

CARACTERÍSTICAS DA ARTE RENASCENTISTA:

Simetria - Proporção - Regularidade - Perspectiva - Harmonia - Profundidade – Realismo – **Chiaroscuro** – **Sfumato** – **Drapeado**.



Imagem 1: Paolo Veronese - *Veronese Cena in Casa di Levi* (Banquete na Casa de Levi), 1573–1573, óleo sobre tela, 5,55m x 13m. Academia de Belas Artes de Veneza.

CONTEXTO HISTÓRICO:

Saindo do FEUDALISMO para a ÉPOCA MODERNA

O pensamento deixa de ser **teocêntrico** e passa ser **antropocêntrico**

Racionalização dos pensamentos e ações

Caráter individualista

DESENVOLVIMENTO DO COMÉRCIO E CRESCIMENTO URBANO

Dicionário:

***Teocêntrico:** Deus como o ponto de convergência de tudo.

***Antropocêntrico:** que concebe a realidade na perspectiva do homem no centro de tudo.

***Mecenato:** financiamento da produção de um artista.

***Têmpera:** Pigmento + água e gema de ovo.

***Tinta óleo:** Pigmento + óleo vegetal.

***Iconológica:** Estudo de ícones e simbolismo em representação visual.

***Iconográfica:** leitura de representação de um ícone.

Chiaro-scuro: Luz e sombra.

Sfumatto: Degradê.

Drapeado: Volume nas vestimentas.

Breve leitura iconográfica da Obra: A imagem se constrói no primeiro plano com pessoas no corrimão de uma escadaria, no segundo plano estão os arcos obtendo centralidade na mesa de banquete e em terceiro plano estão as construções arquitetônicas. O ponto de fuga está no centro da imagem, no qual estão três arcos com as mesmas dimensões, porém os arcos das extremidades foram construídos em perspectiva. Respeitando as proporções, as construções das extremidades (terceiro plano) possuem o mesmo peso visual.

MAS O QUE SERIA O PONTO DE FUGA?

O ponto de fuga é um ponto principal, nele se concentra a linha do horizonte. Essa linha se localiza na altura dos olhos de quem observa a obra. A partir do ponto de fuga, a imagem é construída simetricamente, assim como demonstrado na Imagem 2:

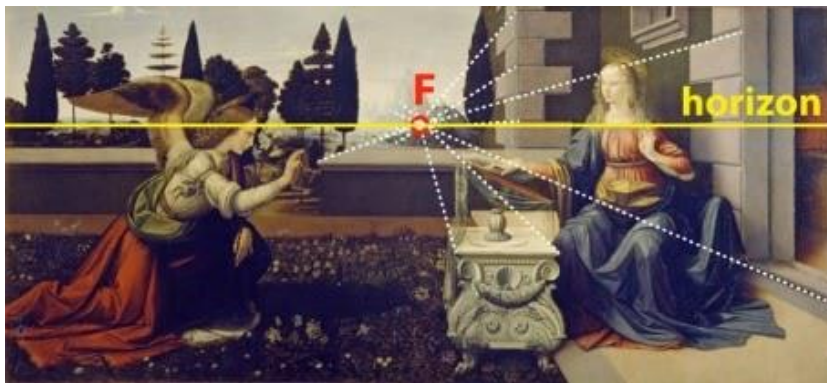


Imagem 2: Leonardo da Vinci – *Annunciation* (A Anunciação), 1472-1475, óleo no painel, 98.4 x 217 cm, Uffizi Gallery

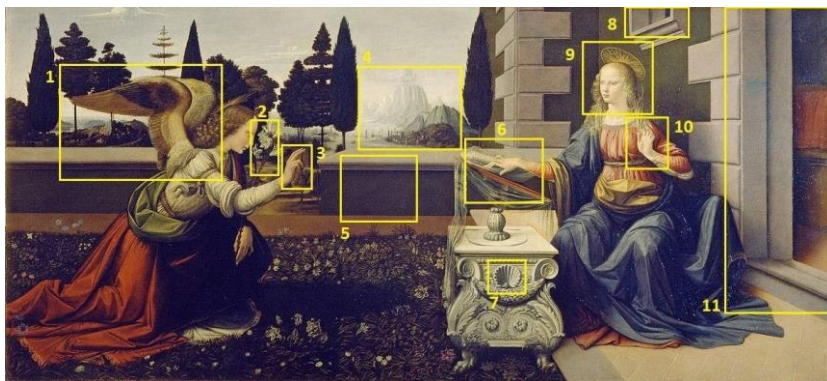
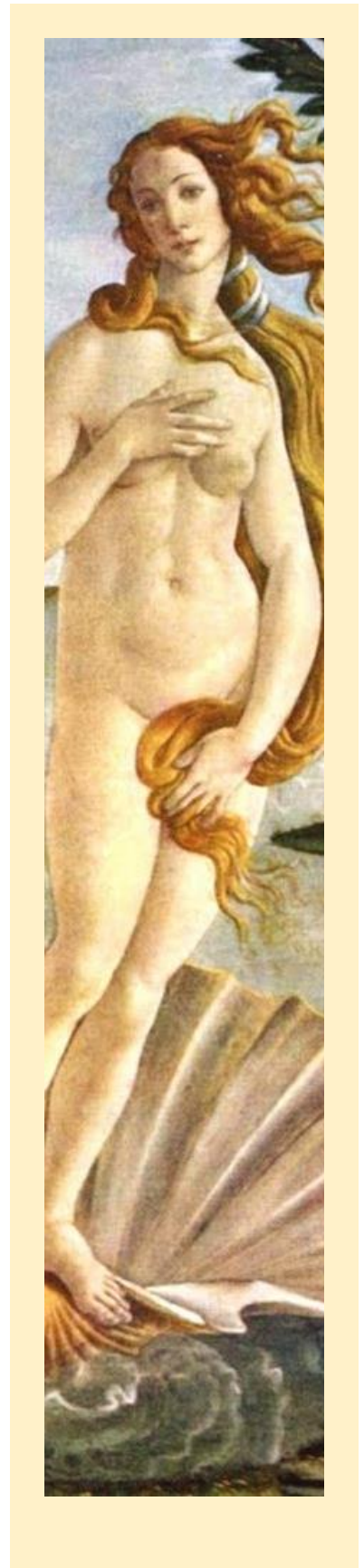


Imagem 3: Leonardo da Vinci – *Annunciation* (A Anunciação), 1472-1475, óleo no painel, 98.4 x 217 cm, Uffizi Gallery

Os quadrados e retângulos numerados sobrepostos (imagem 3) são centrados nos detalhes que constroem a linguagem iconológica da imagem, são os ícones e símbolos mencionados na página anterior.



Sandro Botticelli, O nascimento de Vênus, 1485, têmpera, 1,72 m x 2,78 m [Galleria degli Uffizi](#)

Breve leitura Iconológica da Obra: Detalhe 2 – Lírios/Açucena: O simbolismo floral sempre esteve presente nas pinturas representando conceitos abstratos que remetem a própria essência da flor. Os lírios carregam o valor simbólico de pureza e inocência. Na obra é possível interpretar a presença dessa flor como castidade, já que Maria conceberá o filho de Deus ainda virgem. Na simbologia Cristã o lírio também atribui a própria Virgem Maria,

A açucena simboliza o abandono à vontade de Deus, à Providência Divina que provê às necessidades dos seus eleitos: como refere uma parábola de Cristo: “Olhai como crescem os lírios do campo: não trabalham nem fiam! Pois Eu vos digo: nem Salomão em toda a sua magnificência se vestiu como qualquer deles” (Mt 6, 28-29). (CASIMIRO, Luis, p. 153).

DESCONSTRUÇÃO DE BELO E ESTÉTICA

Para iniciar a desconstrução da beleza e da estética é necessário refletir: **O que é beleza? Por que ela importa? O que é estética?** Sendo assim, a filosofia explica através de conceitos o que é belo e estético.

Em um primeiro momento, Platão descreve sobre os conceitos de Mundo Inteligível e Mundo Sensível.

O mundo Inteligível (mundo das verdades) parte da ideia de que todas as pessoas nascem com um conhecimento prévio. Esses conhecimentos são formas ou ideais distantes de tempo-espaço, sendo elas condições plenas.

O Mundo Sensível (mundo das opiniões) está ligado aos sentidos, mais precisamente ao nosso tato, olfato, paladar, visão e audição. Segundo Platão esse mundo é falso, pois é a cópia, considerando que o mundo em que vivemos se dispõe a imitações imperfeitas do Mundo Inteligível.

MITO DA CAVERNA

Haviam pessoas acorrentadas no fundo de uma caverna onde entrava apenas uma fresta de luz todos os dias. Acorrentados uns aos outros enxergavam apenas uma parede da caverna. Do outro lado da parede passavam homens segurando objetos de diversos tipos projetando imagens nessa parede e as pessoas acorrentadas ouviam sons reproduzidos por esses homens, mas acreditavam que os sons eram das projeções nos muros.



Michelangelo, “Davi”, 1501-1504, mármore, 5,01m x 1,99m, Academia de Belas Artes – Florença.

Um dia, uma das pessoas acorrentadas se liberta, volta-se para a luz e sobe as paredes da caverna. Aos poucos se depara com as reproduções que via nas paredes e com os homens que as projetava. Desesperada para tirar seus colegas daquela vida e mostrar a realidade, volta até onde estão as pessoas acorrentadas e conta a verdade sobre o que viu, mas é percebido como louco, pois as pessoas tinham as imagens projetadas como verdade.

Diante disso, pode-se analisar que a percepção de cada obra de arte se projeta a partir das vivências de cada indivíduo e de suas particularidades. Tendo em vista esse ponto levantado sobre o Mundo Sensível e o Mundo Inteligível é preciso entender: **o que é Belo?**

Platão liga a arte ao Mundo Sensível. Para ele, a arte copia a materialidade que copia o Mundo Inteligível.

ARTE = CÓPIA DA CÓPIA.

Já para Aristóteles o Belo está separado da arte. Para ele a beleza está na Catarse. Sendo assim, Aristóteles não acredita na perfeição que se aproxima da reprodução real, a beleza pura e magnífica está na essência do homem.

Por exemplo, nas imagens abaixo, o que é bonito para você? Um anjo brincalhão ou uma senhora de aproximadamente 63 anos próxima de sua morte? Qual dessas duas pinturas estariam na entrada de sua casa?

(Imagem 4)



Cupid as Victor (Cupido como Victor), Caravaggio, 1601.

(Imagem 5)



Portrait of the Artist's Mother 63 years old, Albrecht Dürer, 1514.



Leonardo da Vinci, "Mona Lisa", 1503, óleo sobre tela, 77cmx53cm, Museu do Louvre – França.

A beleza está mais próxima do valor agregado em suas vivências que na projeção do artista.

ESTÉTICA

Dizem que a Estética é a Filosofia da Arte. Nada mais, nada menos que ligada a incorporar e compreender as emoções despertadas no juízo de valor. E, partindo do senso comum: Estética é o que embeleza a existência do homem, tem a função de instigar no ser humano o que é belo.

Tendo em seu escopo um padrão similar ao Renascimento: Proporção – Simetria – Ordem, adquire essa nomenclatura também relacionada aos períodos artísticos, por exemplo: A estética do Renascimento, carregando os significados de cores, elementos, materiais e conhecimentos adquiridos nesse período em específico.

Portanto, é importante entender muito bem as propostas do Renascimento para que, ao iniciar seus estudos sobre as Vanguardas Europeias, consiga interpretar o rompimento e desconstrução dos padrões de estética e beleza nos períodos seguintes.

*Vanguardas Europeias: no exército, os vanguardistas são os soldados que estão em linha de frente na Guerra. Para a arte, Vanguardas também assume esse significado. As Vanguardas Europeias estão na linha de frente rompendo com os padrões tradicionais artísticos, tendências que tomam a cena na Europa.

Referências:

CASIMIRO, Luís Alberto Esteves. Iconografia da Anunciação: símbolos e atributos. *Revista da Faculdade de Letras, Porto*, v. 7, p. 151-174, 2008.

DONDIS, Donis. *A sintaxe da linguagem visual*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GOMBRICH, Ernst Hans; TORROELLA, Rafael Santos; SETÓ, Javier. *Historia del arte*. New York: Phaidon, 1997.

PANOFSKY, Erwin. *Idea: contribuição à história do conceito da antiga teoria da arte; a evolução do conceito de belo*. Martins Fontes, 1994.



Rafael, "Escola de Atenas", 1509-1510, Têmpera, 5m x 7,7m, Os quartos de Rafael – Vaticano.

IMPRESSIONISMO

Impressionismo ganhou esse nome pela crítica de Louis Leroy à pintura de Claude Monet “Impressão: o Sol Nascente” 1872-1873:

“Impressão, Sol Nascente – Eu bem sabia! Pensava eu, se estou impressionado é porque lá há uma impressão. E que liberdade, que suavidade de pincel! Um papel de parede é mais elaborado que esta cena marinha”.

Com o surgimento da fotografia, os artistas não precisavam mais retratar fielmente as paisagens como forma de documentação e, assim como a fotografia, a pintura impressionista busca por retratar o instante.

O primeiro ponto importante para lembrar quando se fala sobre o Impressionismo é: **Impressão visual de um instante.**

CARACTERÍSTICAS DA PINTURA IMPRESSIONISTA:

- As figuras retratadas não são nítidas.
- As sombras possuem cor e iluminação – por exemplo, um laranja ou um azul em tonalidades mais escuras tomam o lugar do preto e do marrom.
- As pinceladas buscam retratar as luzes e cores que se sobressaem das formas iluminadas.
- Pinturas feitas a céu aberto - captar a luz do Sol.
- Foco nas diferentes iluminações do dia.
- O contraste de luz e sombra são obtidos através das cores complementares. Assim um vermelho ou laranja próximos a tons de verde produzem um efeito mais real do que o *chiaroscuro* utilizado no passado.
- As tonalidades não devem ser obtidas a partir da mistura das tintas. Isso quer dizer que usavam tintas puras, direto da bisnaga.
Catedral de Rouen pintada por Claude Monet em diferentes horas do dia.

Importante: o Impressionismo é uma arte de FORA para DENTRO. Isso quer dizer que a preocupação do artista está na sensação que o espectador terá ao olhar a obra. Diferente do Expressionismo que é de dentro para fora, pois a preocupação do artista está em expressar seus sentimentos.

CONTEXTO HISTÓRICO

O movimento Impressionista se desenvolveu na Europa, principalmente na França, na segunda metade do séc. XIX.

Revolução das máquinas + capitalismo

A Revolução Industrial significou a substituição da ferramenta pela máquina e foi a consequência do capitalismo como modo de produção dominante.

A fotografia passou a ser portátil.



As cores complementares são aquelas que mais oferecem contraste entre si. Um exercício para descobrir cores complementares é: olhar fixamente para uma cor durante 1 minuto, depois olhar para uma superfície branca e piscar várias vezes. A retina fica saturada e apresenta a cor complementar como forma de aliviar a saturação.

(Imagem 6)



(Imagem 7)



(Imagem 8)



Imagem 9: *Bain à la Grenouillère* (Banhistas na Grenouillère), Claude Monet, 1869, óleo sobre tela, 74,6x99,7 cm, Metropolitan Museum of Art, Nova York, EUA.

Essa obra de Monet busca a realidade cromática produzida sob os efeitos da luz do dia. Se aproxima da realidade utilizando de cores claras e se preocupa em reproduzir os reflexos da luz na água em movimento.



Imagem 10: *Almoço sobre a relva*, 1862, óleo sobre tela, 208x264 cm, Museu de Orsay, Paris, França.



O lago das Ninfetas em harmonia rosa, Claude Monet, 1900

“Almoço sobre a relva” (1862), causou grande polêmica para o período. Manet, foi um artista muito ambicioso com um único objetivo: ser reconhecido. Durante toda vida, suas obras nunca foram aceitas nos salões e o artista chegou a organizar um salão de exposição com todas as obras rejeitadas, tanto autorais, quanto de outros artistas. “Almoço sobre a relva”, foi motivo de escândalo considerando o comportamento conservador da sociedade na época, causa grande polêmica para o período, pois utiliza a imagem de uma mulher nua como foco da pintura e, na mesma composição, estão dois homens muito bem trajados. O que muitas pessoas não sabem é que a tentativa de colocar a imagem de um corpo nu está relacionada ao sucesso que a arte tradicional obteve com as pinturas nesse estilo. Portanto, foi mais uma tentativa de tornar suas obras famosas. Apesar de ser conhecido pelo Impressionismo, o artista esteve preso às características românticas, compondo suas obras ora com características do Impressionismo, ora com características do Romantismo. Outro fato importante dessa pintura, que a remete ao Romantismo, no qual podemos notar a manipulação de imagem, como eram feitas as pinturas em estúdio, já que as duas mulheres representadas na obra são a mesma pessoa e as frutas no canto inferior esquerdo são de épocas diferentes.



Imagem 11: Le Moulin de La Gallette, Pierre-Auguste Renoir, 1876, óleo sobre tela, 130x175 cm, Museu de Orsay, Paris, França.

Renoir (1841-1919) buscava tanto retratar as pinturas como a fotografia, que enquadrava a composição de suas obras “faltando partes”. Sim, Renoir enquadrava com recorte para que as pessoas pudessem imaginar a continuação da imagem (olhe para o canto superior esquerdo para compreender esse recorte. Você pode imaginar a continuação da imagem?). Além disso, esses pontos mais claros nas vestes e rostos das pessoas



Berthe Morisot, (1841-1895)

retratadas fazem parte da iluminação causada pela impressão visual de um instante. No canto superior direito é possível observar uma árvore e todo o terceiro plano da imagem é composto por árvores, nos permitindo perceber que esses círculos nas vestes e no rosto das pessoas retratadas são luzes que incidem pelo vão da copa das árvores no entorno da cena.



Imagem 12: *La Classe de Danse*, Edgar Degas, 1873-1875, óleo sobre tela, 75x85cm, Musee d'Orsay, Paris, França.

Por último e não menos importante, Degas. Diferente dos outros artistas, Degas tinha conhecimento sobre a fotografia e construía as pinturas baseada em enquadramentos que reforçassem a perspectiva imagética. Além disso, possui uma série de obras sobre bailarinas e cavalos de corrida. O artista gostava de retratar os movimentos das bailarinas, pintando-as em palcos, salas de aulas e nos teatros.

Uma curiosidade sobre as bailarinas pintadas por Degas: as fitas envolvidas no pescoço das bailarinas indicam que elas já estavam prometidas aos senhores da época.

Referências:

ARGAN, Giulio Carlo; OLIVA, Achille Bonito. **L'arte moderna**. Sansoni, 2002.

DONDIS, Donis. **A sintaxe da linguagem visual**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

DO PRADO ALMEIDA, Amanda; NUNES, Meire Aparecida Lôde. Corpo e sociedade: **Uma Análise Iconográfica da Pintura Aula de Dança de Degas**. In: I Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar. 2015.

GOMBRICH, Ernst Hans; TORROELLA, Rafael Santos; SETÓ, Javier. **Historia del arte**. New York: Phaidon, 1997.



Bailarinas, Edgar Degas, 1885

PÓS-IMPRESSIONISTA

Esse período tem características precursoras fortíssimas que carregam com muita ênfase traços dos próximos períodos, como por exemplo, o Cubismo (1907), o Fauvismo (1905-1907) e o Expressionismo (1910).

PAUL CÉZANNE (1839-1906)

Cézanne é um artista pós-impressionista extremamente crítico com sua própria arte e vivia em função de uma visão romântica. Suas obras se tornam precursoras do Cubismo, pois ao retratar uma cena capta diferentes ângulos, causando leve distorção na proporção e perspectiva dos objetos. Dessa maneira, podemos observar a obra: Natureza-morta com maçãs e laranjas (1895-1900).

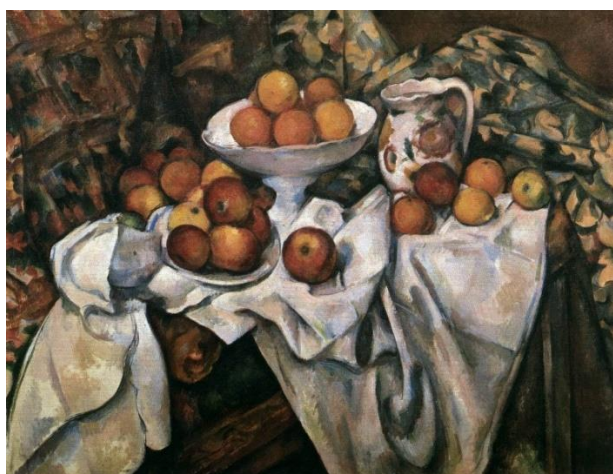


Imagem 13: Natureza-morta com maçãs e laranjas, Paul Cézanne, 1895-1900, óleo sobre tela, 73x92 cm, Museu de Orsay, Paris, França.

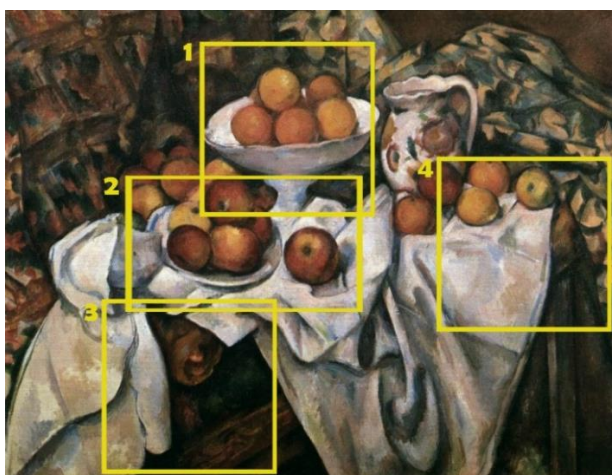


Imagem 14: Sobreposição de formas | Natureza-morta com maçãs e laranjas, Paul Cézanne, 1895-1900, óleo sobre tela, 73x92 cm, Museu de Orsay, Paris, França.

ATENÇÃO

Repare bem nesse nome:
Pós-Impression**ISTA**,
não Pós-Impression**ISMO**.

Esse momento da História da Arte é muito confundido pelas pessoas, pois costumam chamar de pós-impressionismo, mas esse nome é errado. Por que? Esse é o momento de **transição** entre os movimentos na História da Arte, isso quer dizer que esse período **não é um movimento** das Vanguardas Europeias – os **ISMOS**.

Cronologia:

- Impressionismo
- PÓS-IMPRESSONISTA
- Cubismo

Dicionário:

Chiaroscuro: Luz e sombra.

Drapeado: Volume nas vestimentas.

Cores não-locais: são elementos compositivos de uma imagem coloridos de outros tons, por exemplo: uma árvore verde pintada de laranja, uma grama verde pintada de azul, alteração dos tons de pele para cores como verde, amarelo, azul, roxo, entre outras.

Formas orgânicas: são aquelas que representam coisas naturais, vivas com contorno irregular e caprichoso, não possuem uma forma pré-determinada, como as formas geométricas.

1 A cesta de frutas está posicionada de frente; 2 a maçã é o centro da imagem e ao lado esquerdo dela há um prato cheio da mesma fruta, essas figuras foram pintadas com o olhar de cima; 3-4 as pontas da mesa não seguem a mesma linha de perspectiva. Inclusive, no canto inferior esquerdo mostra a presença do braço do sofá colidindo com a estrutura da ponta da mesa.

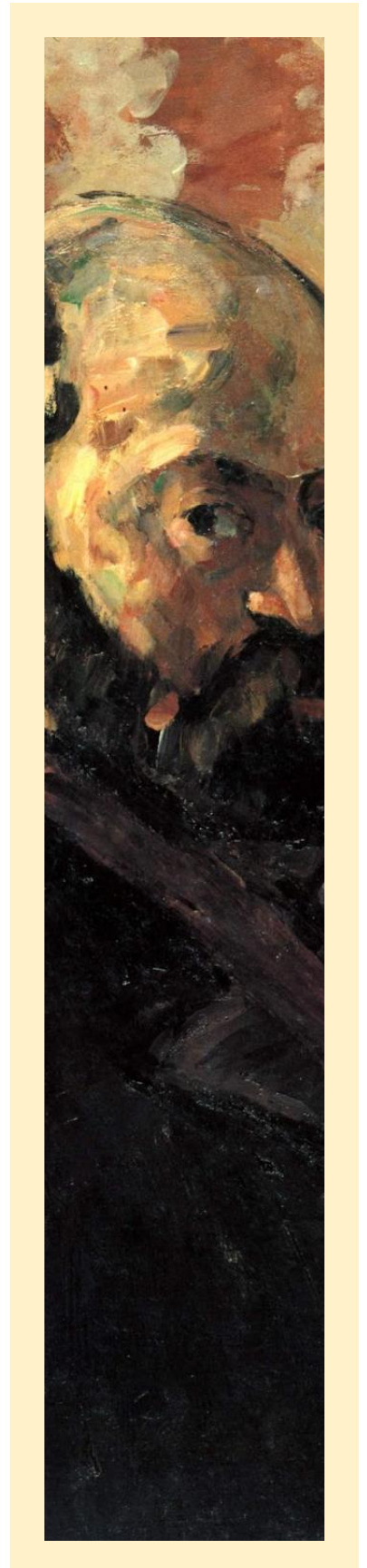


Imagem 15: Sobreposição de formas | Natureza-morta com maçãs e laranjas, Paul Cézanne, 1895-1990, óleo sobre tela, 73x92 cm, Museu de Orsay, Paris, França.

Além desses pontos, é importante atentar-se ao drapeado do tecido na composição, pois como vimos no Renascimento, o drapeado é o volume que se dá pelo ***chiaroscuro**, tentando representar fielmente o volume das vestes. Já nessa obra, o ***drapeado** é criado a partir de figuras geométricas, sendo elas círculos e triângulos, “Reproduza a natureza em termos do cilindro, da esfera e do cone” Paul Cézanne.



Imagem 16: Paul Cézanne - The Basket of Apples (A Cesta de Maçãs), c. 1893 óleo sobre tela – 65 x 80 cm – Art Institute of Chicago, Chicago, IL, USA



Self-Portrait on a Rose Background, Paul Cézanne, 1875-77 - Galerie Beyeler, Basle.



Imagem 17: Retrato de Louis-Auguste Cézanne lendo L' Événement, 1866.

Estudiosos contam sobre a relação conturbada de Cézanne com o pai, fazendo com que ele tivesse dificuldades de retratar o mesmo. Dessa forma podemos perceber que nesse retrato o olhar do pai segue em leitura ao invés de olhar para frente como costumeiramente são feitos os retratos da época.

Ao analisar a construção desta obra podemos perceber a distorção da pintura de diferentes ângulos, como: a luz incide no encosto da poltrona com maior intensidade que a luz refletida no rosto do retratado, o tronco e o jornal estão posicionados de frente enquanto as pernas tendem a uma diagonal desconectada da linha do tronco. Ao fundo, os jogos de luz e sombra possuem pouca intensidade de cor enquanto o chão é tomado por grande claridade.

Retornando ao assunto sobre a relação conturbada com seu pai, podemos assemelhar a imagem 17, com a obra "Mulher com cafeteira" (1890-1893), pois os traços da mulher são predominantemente masculinos e as linhas faciais se assemelham com as de seu pai. Para além desse aspecto, podemos perceber as linhas geométricas no vestido azul.



Mulher com cafeteira, Paul Cézanne, 1890-1893.

PAUL GAUGUIN (1848-1903)

Gauguin é um artista com fortes influências das xilogravuras japonesas. Sua arte tem cores vibrantes - precursora do Fauvismo. O artista também é conhecido por ter em vida relação de amizade conturbada com Vicent van Gogh (1853-1890).



Imagem 18: Influência japonesa | A Grande Onda de Kanagawa, Katsushika Hokusai, 1830-1833, 25cm x 37cm, Nova Iorque.

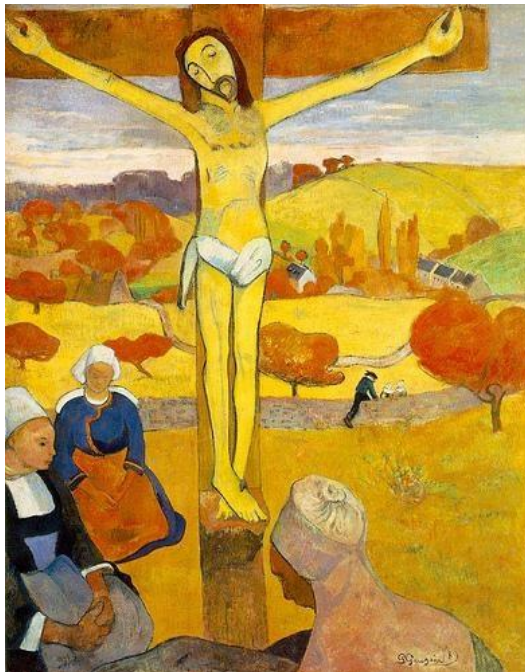


Imagem 19: O Cristo amarelo, 1889, óleo sobre tela, 92,1x73 cm, Albright-Knox Art Gallery, New York, EUA.

O Cristo amarelo (1889), é uma obra que causou polêmicas na época, pois retrata a figura principal do catolicismo na cor amarela e de forma ilustrativa. Gauguin, cria a imagem com sobreposição de planos e linhas marcadas que contornam os elementos compositivos. O artista pinta com ***cores não-locais**



Retrato, Paul Gauguin, 1890-1893.

nos elementos naturais e utiliza de formas orgânicas para compor a paisagem. As três mulheres no canto inferior esquerdo possuem suas faces retratadas por manchas de cores.

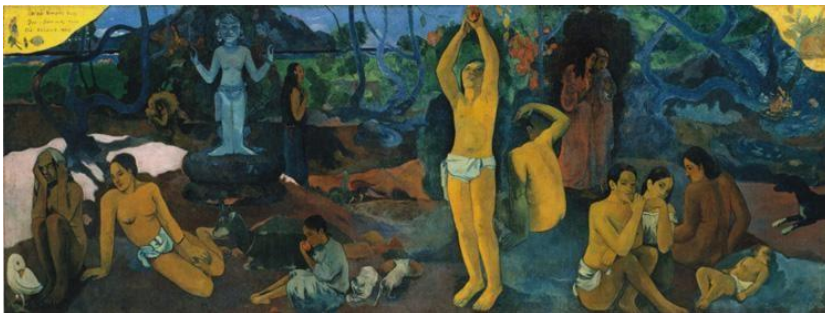


Imagem 20: *De onde viemos, quem somos e para onde vamos*, Paul Gauguin, 1897, óleo sobre tela, 139x374cm, Museu de Belas Artes, Boston, EUA.

Essa obra é uma alegoria que carrega em seu título os questionamentos da existência humana. Composta por muitas figuras, a obra abrange a espiritualidade, a naturalidade do nu e os diferentes momentos da vida como o nascimento, infância, vida adulta e a velhice.

O fundo da imagem é predominantemente de cores frias como o verde e o azul, as pessoas em diferentes planos são retratadas em tons de amarelo e laranja, em segundo plano no canto superior esquerdo há uma figura mística. A vegetação é construída por formas orgânicas e a obra é predominantemente pictórica.

VINCENT VAN GOGH (1853-1890)

Van Gogh também é um artista influenciado pelas xilogravuras japonesas, comprava louças e as mesmas vinham embaladas em jornais com reproduções das xilogravuras japonesas. O artista guardava todos os jornais.

Influenciado grande parte da sua vida pelo pai Pastor, de personalidade intensa e pinturas características com pinceladas rápidas e curtas, van Gogh tornou-se precursor do Expressionismo.

Vincent van Gogh foi mantido por toda sua vida pelo irmão Théo. O artista teve um coração imenso, preocupava-se em retratar a realidade periférica e o sofrimento das mãos trabalhadoras das grandes fábricas, ainda dizia: “Quando desenho, eu vejo claramente. Neles, eu posso falar com entusiasmo. Eu encontrei uma voz”.



Autorretrato,
Vincent van Gogh, 1889.



Imagem 21: Comedores de Batata, Vincent van Gogh, 1885, Museu Van Gogh, Amsterdã

Essa obra faz parte da primeira fase de pintura do artista. Com tonalidades escuras o artista cria o contexto dramático da obra. As sombras da imagem são feitas com tons de marrom escuro e o artista usa seus conhecimentos em perspectiva para construção do ambiente. É perceptível expressões mais sofridas, mãos mais grotescas e um ambiente pequeno com cinco pessoas. O drapeado das vestes são feitos com pinceladas mais marcadas. A luz no centro superior da imagem ilumina a mesa de madeira e o rosto das pessoas retratadas, cria-se uma iluminação em volta da menina sentada de costas, no centro da imagem, marcando sua silhueta.

Uma curiosidade sobre essa obra é que em carta, van Gogh pediu a seu irmão Théo que emoldurasse apenas com moldura dourada para realçar os traços da pintura.

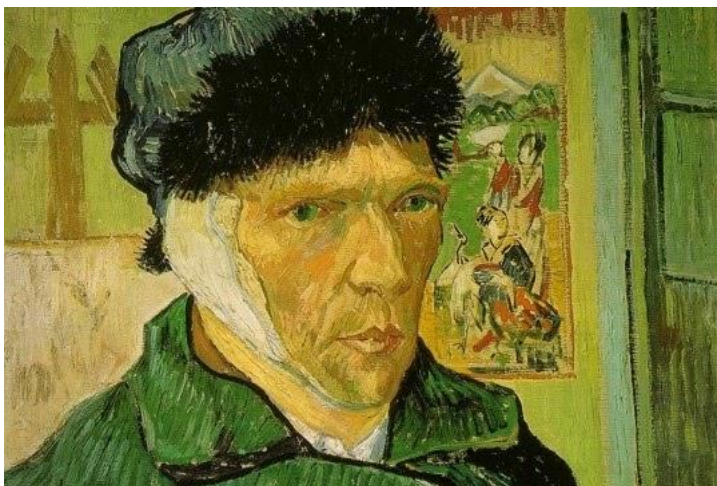


Imagem 22: Autorretrato com a Orelha Cortada, Van Gogh, 1888, óleo sobre tela 60cm x 49cm

Como já mencionado anteriormente, van Gogh teve personalidade muito intensa. O "Autorretrato com a Orelha



Noite Estrelada, Van Gogh, 1889, tinta óleo sobre tela, 74cm x 92cm, MoMA

Cortada” (1888), decorre de um acontecimento marcante em sua história.

Van Gogh foi muito amigo do artista Paul Gauguin, apesar dessa relação ter sido muito conturbada. A obra retrata o resultado de uma discussão entre os dois artistas. Vincent van Gogh, sentiu-se extremamente culpado pelo ocorrido e como pedido de desculpas decepou sua orelha, embrulhou em um jornal e entregou-a a uma profissional do sexo – ela que havia sido o motivo da briga - pedindo a mesma que guardasse o embrulho com cuidado.



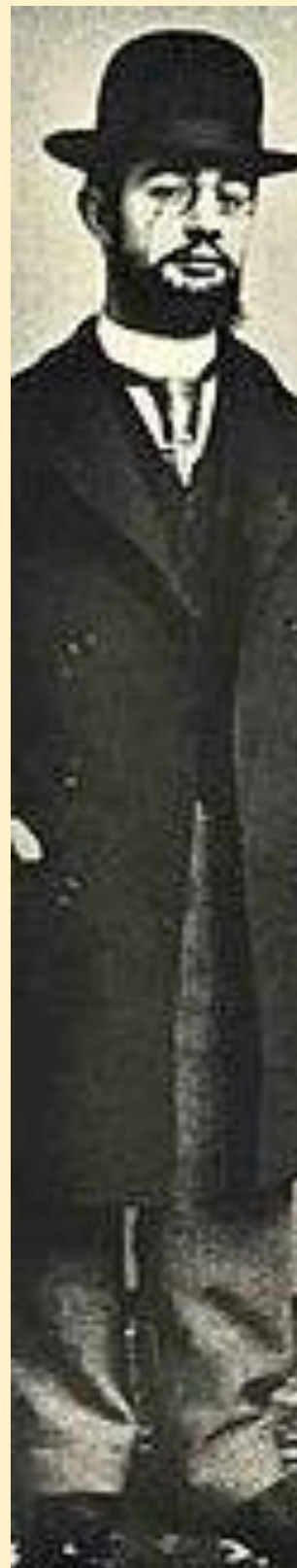
Imagem 23: Doze girassóis numa jarra, Vincent van Gogh, 1888, óleo sobre tela, 91x72cm, Neue Pinakothek, Munique, Alemanha.

Após tantos momentos conturbados em sua vida, Van Gogh foi internado em uma clínica onde passou a pintar incessantemente. Nesse ambiente havia um jardim com girassóis, flor que compõe uma série de pinturas do artista.

Atualmente, nas redes sociais, pessoas começaram a romantizar a vida de Van Gogh, dizendo que o artista comia tinta amarela para ficar feliz, pois acreditava que a cor amarela lhe traria felicidade. Essa informação é falsa e a romantização exclui completamente as dores do artista. Muitas pessoas justificam o fato de comer a tinta amarela como uma possível depressão, já que o pigmento é tóxico e em excesso pode levar uma pessoa a morte, mas nenhum médico da época fechou esse diagnóstico.

HENRI DE TOULOUSE-LAUTREC (1864-1901)

Toulouse-Lautrec viveu apenas 36 anos. Seus pais eram primos, de linhagem nobre. O artista teve uma doença rara,



Retrato fotográfico de Henri de Toulouse-Lautrec.

Pycnodysostosis, que causou complicações e aos 14 anos, fraturou as duas pernas comprometendo o desenvolvimento dos membros inferiores. Conhecido por ter vivido uma vida boemia, frequentador de diversos cabarés, ilustrou um cartaz de apresentação do renomado Moulin Rouge, ganhando visibilidade da noite para o dia com esse trabalho. Apesar de ter vivido pouco tempo, produziu alto número de obras que contribuíram para a arte moderna sendo: 737 pinturas a óleo, 275 aquarelas e 368 gravuras e pôsteres.

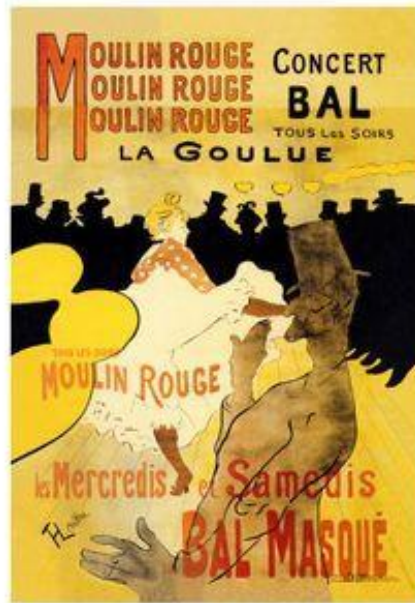


Imagem 24: Moulin Rouge, La Goulue, Valentin le Désossé. Henri de Toulouse-Lautrec, 1891.



Imagem 25: Na cama, o beijo. Henri de Toulouse-Lautrec, coleção particular, 1892.

Essa obra acompanha a vida de Toulouse-Lautrec nos cabarés. Um dos espaços o contratou para pintar quadros que, posteriormente, seriam decorações desse ambiente. Em “Na cama, o beijo” (1892) o artista retrata um momento íntimo entre duas mulheres, tema que gerou polêmica para a sociedade da época.



A Lavadeira, Toulouse-Lautrec, 1888, óleo sobre tela. colecionador anônimo.

Na obra, o artista utilizou tons de vermelho escuro para fazer sombras e contornar os elementos compositivos, tons de azul claro na roupa de cama que tem seu drapeado construído através de hachuras. Para colorir a pele são usados tons de amarelo e laranja. Envolvidas em um beijo caloroso, aparentam a temerosidade da separação uma da outra.

Referências:

ARGAN, Giulio Carlo; OLIVA, Achille Bonito. **L'arte moderna**. Sansoni, 2002.

DONDIS, Donis. **A sintaxe da linguagem visual**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GOMBRICH, Ernst Hans; TORROELLA, Rafael Santos; SETÓ, Javier. **Historia del arte**. New York: Phaidon, 1997.

KLEE, Paul. **Sobre a arte moderna e outros ensaios**. Zahar, 2001.



Amendoeira em flor, Vincent van Gogh, 1890

CUBISMO

Como já mencionado, o **Cubismo** é um movimento que tem como precursor o artista Paul Cézanne (1839-1906) da transição pós-impressionista, lembra?

O Cubismo é um movimento dividido em duas vertentes: Cubismo Analítico e Cubismo Sintético. Além disso, é muito importante ressaltar que as pinturas são retratadas captando a mesma cena de diferentes ângulos (pense em fotografias tiradas de diferentes ângulos, recortadas e posteriormente montadas como um quebra-cabeça).

CUBISMO ANALÍTICO

- Corresponde a primeira fase.
- Cores quase monocromáticas.
- Os tons de cinza, preto e marrom são os mais utilizados.
- A iluminação da tela parte de vários pontos.
- Linhas retas e angulares.
- A realidade não é tratada como é vista.
- Desconstrução da imagem em fragmentos.



Imagem 26: Mandola, George Braque, 1910, óleo sobre tela, 71cm x 56cm.

CONTEXTO HISTÓRICO

A transição do séc. XIX para o séc. XX foi marcada por revoluções que implicaram em transformações políticas, econômicas, sociais, culturais e artísticas, pela industrialização e desenvolvimento da tecnologia. Essa evolução proporcionou, à vida moderna, uma nova percepção da realidade sobre o modo de vida da sociedade.

MUITO IMPORTANTE PRESTAR ATENÇÃO PARA DISTINGUIR AS DUAS VERTENTES (muitas pessoas confundem)

CUBISMO ANALÍTICO

Da figuração a abstração

CUBISMO SINTÉTICO

Da abstração a figuração

O QUE ISSO SIGNIFICA?

No **Cubismo Analítico** os artistas pensam em uma figura e abstraem a mesma através da distorção 360°. Já no **Cubismo Sintético** os artistas utilizam da técnica de collage, tornando as obras tridimensionais (esse acontecimento é precursor da técnica de ***Assemblage**)

DICIONÁRIO:

Assemblage: técnica de obras tridimensionais que são compostas por materiais não convencionais como: madeira, borracha, pedras, entre outros elementos.

PABLO PICASSO (1881-1973)

Pablo Picasso é o artista mais conhecido do movimento. Seus temas preferidos de produção são: Natureza-morta, nu feminino, instrumentos musicais e os retratos, sobretudo de seus amigos. Picasso tem influência das máscaras africanas em suas obras.



Imagem 27: Les Demoiselles d'Avignon, Pablo Picasso, 1907, óleo sobre tela, 243,9x233,7 cm, MoMA, Nova York, EUA.

A obra é composta por cinco mulheres, no qual seus corpos são retratados em tons de laranja e a estrutura corporal é predominantemente de recortes geométricos. As cortinas que compõe o fundo da imagem têm o drapeado geométrico nos tons de azul, branco e cinza. Já no lado esquerdo da imagem existe a predominância de tons terrosos. No canto superior direito vemos a influência da máscara africana na produção de Picasso e, no canto inferior direito, vemos claramente a distorção do corpo que está de costas, o rosto está de frente, o nariz de perfil e os olhos estão de frente, mas são retratados de ângulos diferentes. Centralizando a imagem, na parte inferior, é possível notar a presença de natureza morta com o contorno de frutas que não são retratadas com suas cores naturais.



Máscaras Africanas



Imagem 28: Guernica, Pablo Picasso, 1937, óleo sobre tela, 350x782 cm, Centro Nacional de Arte Rainha Soia, Madrid, Espanha.

A obra “Guernica” (1937) retrata a violência da Guerra Civil Espanhola (1936-1939). Você já parou para pensar que a arte também conta sobre a História dos lugares?

Esta obra foi uma encomenda para a Exposição Internacional de Paris e carrega forte crítica ao fascismo alemão. Retrata o terror que passou a cidade de Guernica após o bombardeamento pelos alemães e, notoriamente, os elementos compositivos retratam o desespero e suas terríveis consequências.

GEORGES BRAQUE (1882-1963)

Georges Braque foi um artista adepto do Fauvismo, mas mudou seu estilo após conhecer e conviver com Picasso, sendo assim, o artista é também um dos fundadores da estética cubista. Braque feriu-se gravemente na Primeira Guerra Mundial e retornou a carreira de artista apenas no ano de 1917 com a técnica de collage (Cubismo Sintético).

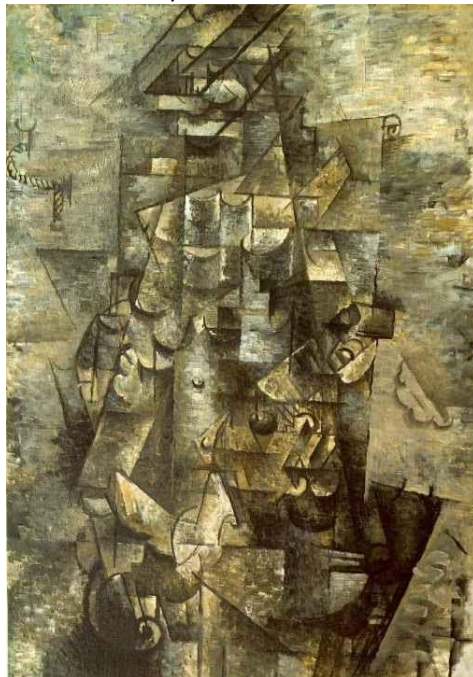


Imagem 29: Homem com violão, Georges Braque, 1911, óleo sobre tela, MoMA, Nova York, EUA.



Prato de Frutas, às de paus, George Braque, 1913, óleo, Guache e carvão sobre tela.

CUBISMO SINTÉTICO

- Corresponde à segunda fase.
- Utiliza a técnica de Collage.
- Materiais: madeiras, papéis, cartões, entre outros materiais.
- As obras tornam-se tridimensionais.

JUAN GRIS (1887-1927)

Juan Gris é uma das principais figuras do Cubismo. O artista trabalhou por algum tempo de sua vida em revistas. Mudou-se para Paris em 1906, onde conhece Picasso e Braque, artistas que o influenciam e, em 1912, adquire características cubistas em sua arte. Logo em seguida utiliza da técnica de collage para se expressar dentro do movimento.

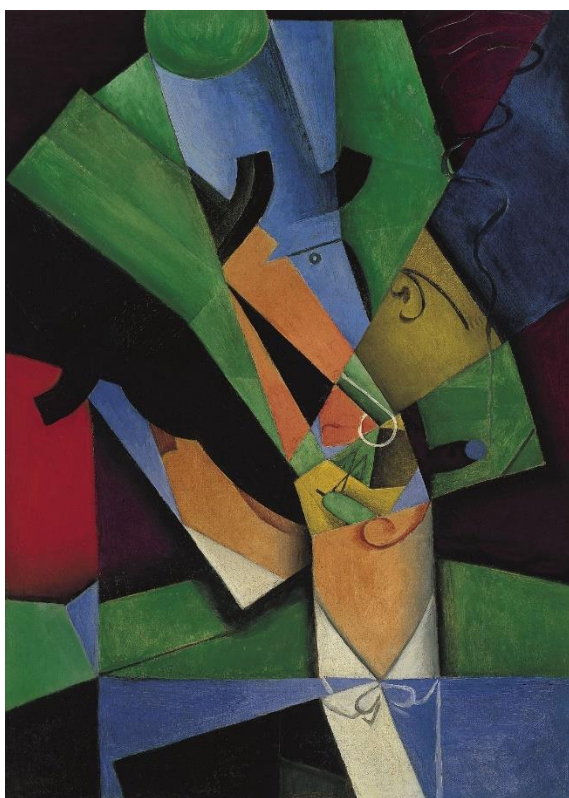


Imagem 30: O fumador, Juan Gris, 1913, Óleo sobre tela, 73x54cm, Museu Thyssen-Bornemisza, Madri, Espanha.

Através de sobreposições geométricas o artista constrói a cena. O fumador, tem cores frias que se contrastam com cores quentes trazendo um ar ilustrativo para a imagem. Nessa obra as linhas são delimitadoras de espaços e em alguns momentos linhas orgânicas dão sentido a composição. Na parte inferior da



"Bottle Glass and Pipe" por Georges Braque, 1914.

imagem em tons de azul e verde está o terno do retratado, no centro da imagem as figuras se misturam e, podemos notar o queixo, o nariz e o cigarro. Em tons de amarelo, ocre e azul estão os olhos marcados por linhas geométricas e orgânicas. No canto superior esquerdo pode-se compreender o contorno de uma cartola.



Imagem 31: Café da Manhã, Juan Gris, 1914, Collage, MoMA.

Essa é mais uma obra de Juan Gris com a técnica de collage onde os planos são sobrepostos em tons de marrom, amarelo, branco preto e fundo azul. Traz a referência de um “Café da Manhã” (1914) com xícaras, bules, colheres, taças sobrepostos em uma mesa. No canto inferior esquerdo existe o recorte de um jornal, item muito presente no cotidiano da época.

Referências:

ARGAN, Giulio Carlo; OLIVA, Achille Bonito. **L'arte moderna**. Sansoni, 2002.

DONDIS, Donis. **A sintaxe da linguagem visual**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GANTEFÜHRER-TRIER, Anne; GROSENICK, Uta; BARONI, Barbara. **Cubismo**. Taschen, 2005.

GOMBRICH, Ernst Hans; TORROELLA, Rafael Santos; SETÓ, Javier. **Historia del arte**. New York: Phaidon, 1997.



“Garrafa e Fruteira”, Juan G
1914.

FAUVISMO

As principais características das pinturas desse período são:

- Pinturas com cores puras e primárias. ***Força cromática.**
- Pinceladas grossas.
- Desenho com traços marcados.
- Pinturas sem sombras e perspectiva.
- Temas: Natureza morta, retratos e paisagens.

HENRI MATISSE (1869-1954)

O artista foi desenhista, gravurista e escultor, mas sua popularidade se deve a pintura. Henri Matisse, é considerado o pai do Fauvismo, sendo o artista mais associado ao movimento.

Dentre tantas pinturas, a mais conhecido é “A Dança”:



Imagem 32: A Dança, Henri Matisse, óleo sobre tela, Museu Hermitage, São Petersburgo, Rússia.

A obra é pintada com apenas quatro tonalidades de tintas puras. O cenário é dividido ao meio com uma linha orgânica, no qual metade da tela é pintada de azul e a outra metade de verde. Com caráter ilustrativo são representadas cinco pessoas de mãos dadas formando um círculo. A anatomia é representada de

Les Fauves

O fauvismo foi uma corrente artística que teve origem na França e tem seu início datado em 1901. Porém nesse período, o fauvismo era considerado apenas uma tendência.

A denominação fauvista é derivada de "Les Fauves" que significa "As Feras". Seu nome foi atribuído pelo crítico de arte Louis Vauxcelles após ver uma obra de Matisse, um dos principais artistas do Fauvismo. Desse modo, os artistas do movimento passaram a se nomear "carinhosamente" como membros do Fauvismo.

Força cromática: quando os tons ocupam grande parte do espaço substituindo figuras como em "A Dança" de Matisse, no qual o azul representa o céu e o verde a grama, com ausência dos elementos que poderiam compor esses planos.

Cores não locais: elementos pintados de cores que não são de sua origem, por exemplo: uma árvore com a copa azul, uma grama rosa, um céu verde.

maneira simplificada, tem as formas delimitadas com traços e em posições mais complexas. A diagonal formada pelos braços causam maior sensação de movimento.



Imagem 33: Harmonia em Vermelho, Henri Matisse, 1908, óleo sobre tela.

A obra é um jogo constante de identificação dos planos. No canto superior esquerdo podemos questionar “é uma janela ou um quadro?” de modo que a vegetação está representada com formas orgânicas e s. Já no primeiro e segundo plano, a mesa e a parede são pintadas com a mesma estampa e só entendemos essa divisão de planos por uma linha bem fina no centro da imagem. Mais ao centro do quadro do lado direito, a mulher que arruma a cesta de frutas tem seus traços simplificados e contornados. No canto interior esquerdo existe a presença de uma cadeira pela metade com traços fortes em perspectiva.

ANDRÉ DERAIN (1880-1954)

Iniciou suas pinturas aos 15 anos, considerado totalmente autodidata, Derain desenvolve a cromática de suas pinturas junto à Matisse e Vlaminck.

A seguir, o artista consegue passar a ideia de movimento na obra. Pintada com ***cores não locais**, as árvores ganham tonalidades laranja, a grama e o céu são pintados de amarelo, as construções ao fundo da imagem estão em tons de azul. A via onde os carros transitam ganha tons de verde. A obra tem caráter ilustrativo, de pinceladas grossas e força cromática.



A música, Henri Matisse, óleo sobre tela, Museu Hermitage, São Petersburgo, Rússia.



Imagem Charing Cross, André Derain, 1906, óleo sobre tela, 81x100cm, Museu de Orsay, Paris, França



Imagem 35: Porto de Londres, Derain, 1906, óleo sobre tela, 65,5x99,1cm, Museu Tate Gallery, Londres, Inglaterra

MAURICE DE VLAMINCK (1876-1958)

O artista sustentava-se tocando violino, começou pintar junto a Derain em 1900. Vlaminck é conhecido por pintar a partir de distorção das formas e pela cromática de suas obras.



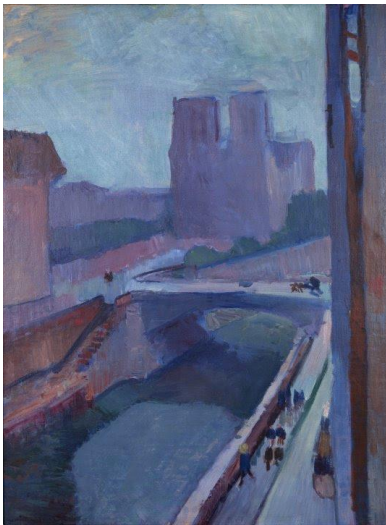
O giro Estrada, André Derain, 1906



Imagem 36: Nu reclinado, Vlamincq, 1905.

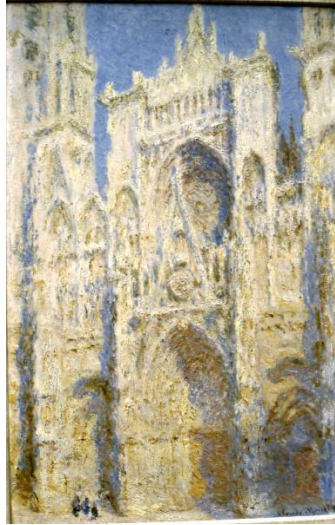
Na obra “Nu reclinado”, o artista abusa das pinceladas grossas e contornos. O seio esquerdo é distorcido da realidade enquanto o direito possui contorno e volume. No rosto, o exagero da maquiagem em tons contrastantes de verde e vermelho. A possível roupa de cama é representada através de manchas de cores.

(Imagem 37)



Notre Dame, Maurice de Vlaminck 1900-1902

(Imagem 38)



Notre Dame, Claude Monet 1890

Com uma década de diferença, podemos ver as mudanças entre as formas de pintar entre os movimentos Fauvismo e Impressionismo, no qual retratam o mesmo lugar, de distâncias diferentes.

Referências:

ARGAN, Giulio Carlo; OLIVA, Achille Bonito. **L'arte moderna**. Sansoni, 2002.

DONDIS, Donis. **A sintaxe da linguagem visual**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GOMBRICH, Ernst Hans; TORROELLA, Rafael Santos; SETÓ, Javier. **Historia del arte**. New York: Phaidon, 1997.



The Orchard, Maurice Vlaminck, 1905, óleo sobre tela.

FUTURISMO

O Futurismo surge da radicalidade de desconstruir o passado, quebrar tradições, mover a vida com maior rapidez e exaltação das máquinas como aviões e carros. A estética futurista é ***iconoclasta**, radical e agressiva. Foi neste movimento em que pessoas tentaram atear fogo nos museus da Europa afim de acabar com o passado, ainda diziam que museus eram cemitérios e, para construir algo novo, era necessário destruir as amarras com a arte acadêmica (arte acadêmica = pensem no Renascimento).

MANIFESTO FUTURISTA

“É da Itália, de onde lançaremos ao mundo este manifesto nosso de violência atropeladora e incendiária, com o qual fundamos hoje o “Futurismo”, porque queremos liberar este país de sua gama de professores, arqueólogos, anfitriões e de antiquários. Já, durante tempo demais, a Itália tem sido um mercado de antiguidades. Nós queremos liberá-la dos inumeráveis museus que a cobrem toda de cemitérios.”

- Filippo Tommaso Marinetti, 20/02/1909.

UMBERTO BOCCIONI (1882-1916)

Umberto Boccioni conhece o Manifesto Futurista e após unir-se ao grupo dos Futuristas diz que suas obras anteriores foram “estupidamente tradicionais”.



Imagem 39: A carga dos lanceiros, Umberto Boccioni, 1915, têmpera e collage sobre papel 32x201cm, Museu de Arte Moderna de Nova York, EUA.

CONTEXTO HISTÓRICO

Na primeira metade do século XX, surgiu e desenvolveu-se, em alguns países da Europa, o fascismo. Era um sistema político, econômico social que ganhou força após a Primeira Guerra Mundial, principalmente nos países em crise econômica (Itália e Alemanha). Na Itália, o fascismo foi representado pelo líder italiano Benito Mussolini. E é em meio a essa realidade que surge o Futurismo. Sendo amplamente influenciado pelos ideais do fascismo, o futurismo pregava, dentre outras coisas, que a guerra era algo bom, pois era uma forma de higienizar o mundo. Os adeptos do movimento rejeitavam o moralismo e o passado, e suas obras baseavam-se fortemente na velocidade e nos desenvolvimentos tecnológicos do final do século XIX.

MUITO IMPORTANTE PRESTAR ATENÇÃO PARA DISTINGUIR AS DUAS VERTENTES (muitas pessoas confundem)

DICIONÁRIO:

Iconoclastia: contrário a símbolos, convenções e tradições;

A carga dos lanceiros (1915) carrega todo o aspecto do Futurismo. Essa obra retrata a sensação abstrata da velocidade, buscam tanto por essa sensação que a obra se move com formas indefinidas. Com paleta de cores que vão do marrom ao amarelo a obra é produzida em uma cartela monocromática e segue com infinitas duplicações aumentadas da forma central. Com linhas escuras em diagonal, fazendo um recorte brusco nas imagens, cortam as sobreposições afim de tornar cada vez mais abstrata a sensação da velocidade.



Imagem 40: Formas únicas da continuidade do espaço, Umberto Boccioni, 1913.

Até as esculturas da época tiveram seus padrões modificados. Na mesma intensão de tornar tudo mais veloz, as obras tridimensionais adquiriram movimento, assim como a desta imagem, no qual as pernas possuem formas orgânicas, com pesos dispaes, pois a força da obra está para frente, mas as formas orgânicas deixam “vestígios” para trás. Tentem pensar na fotografia de um corredor, onde suas vestes estarão para trás da projeção de seu corpo.

CARLO CARRÁ (1881-1966)

Aos 12 anos de idade, Carlo Carrá já fazia decoração de murais. Ao longo de sua vida ingressou para a academia de Belas Artes, tendo parte de sua produção regrada aos traços acadêmicos. Em 1908 teve contato com o Manifesto Futurista e, no mesmo ano,



Velocidade do Automóvel, Giacomo Balla, 1913.

conheceu Umberto Boccioni, onde puderam trocar experiências. Após 1916, o artista começa a pintar com luzes e cores criando uma atmosfera misteriosa, que mais tarde, torna-se conhecida como “Pintura metafísica”

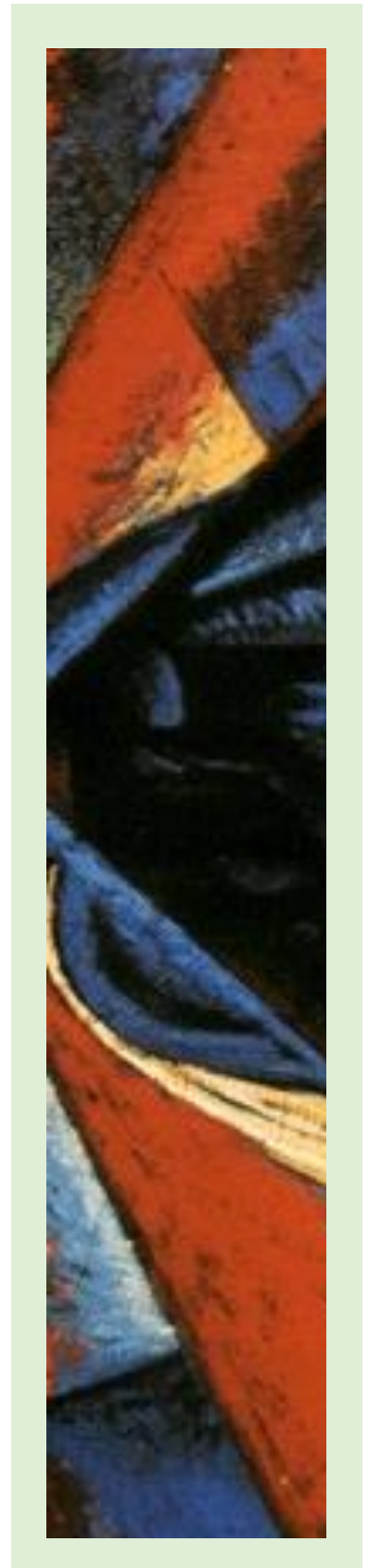


Imagem 41: O cavaleiro vermelho, Carlo Carrá, 1913, óleo sobre tela, 26x36cm, Museu de Arte Contemporânea, Milão, Itália.

Esta obra retrata uma ação cotidiana, uma corrida de cavalos, esporte da alta sociedade. O centro da imagem é estático, enquanto suas extremidades são duplicadas para causar a sensação de movimento. Essa duplicação acontece com formas geométricas e podemos observá-las nas patas do cavalo. Com linhas rígidas escuras em diagonal e o contraste entre cores opostas, cria um ambiente visual que representa fielmente a sensação abstrata de velocidade, pode-se compreender que o cavalo se move em alta velocidade.

GIACOMO BALLA (1874-1958)

Giacomo Balla mudou-se muito jovem para Roma e pintava cenas noturnas da cidade. O artista teve contato com o Cubismo, mas teve maior interesse pelo Futurismo e ainda ressalta “Dada a existência da fotografia e do cinema, a reprodução pictórica da realidade não interessa e não pode interessar a mais ninguém”.



O Dinamismo de um Automóvel, de Luigi Russolo, 1913



Imagem 42: Dinamismo de um cachorro com coleira, Giacomo Balla, 1912, óleo sobre tela, 91x110cm, Galeria Albright-Knox, Buffalo, EUA.

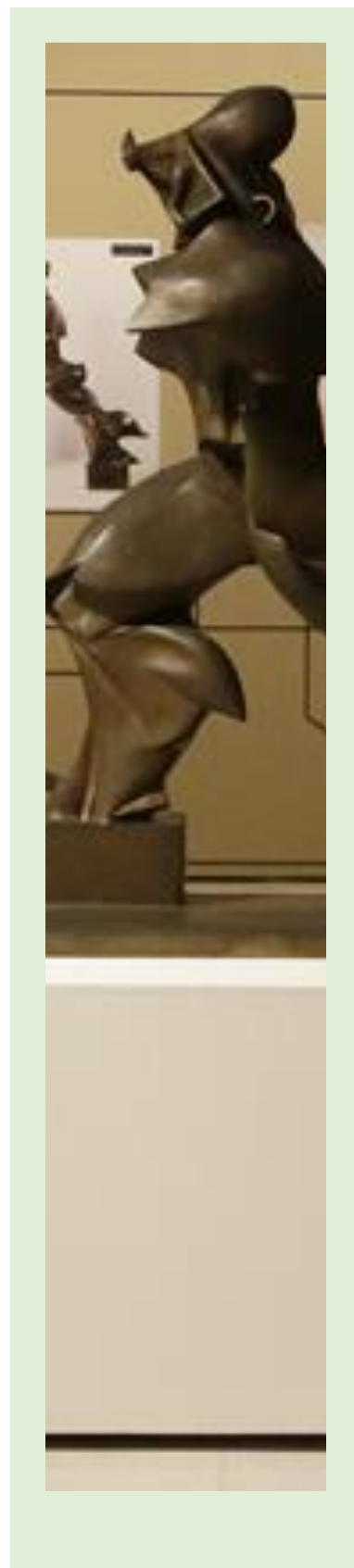
A obra retrata o movimento frenético do entusiasmo de um cão em passeio. Suas patas, rabo e orelhas estão em movimento, o mesmo que causa movimento na corrente segurada por seu dono. No canto superior direito da imagem são marcados os passos de uma pessoa que acompanha o passeio do cão. As linhas em perspectiva no chão da imagem reforçam a continuidade do passeio.

Referências:

ARGAN, Giulio Carlo; OLIVA, Achille Bonito. **L'arte moderna**. Sansoni, 2002.

DONDIS, Donis. **A sintaxe da linguagem visual**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GOMBRICH, Ernst Hans; TORROELLA, Rafael Santos; SETÓ, Javier. **Historia del arte**. New York: Phaidon, 1997.



Formas únicas da continuidade do espaço, Umberto Boccioni, 1913.

EXPRESSIONISMO

O termo Expressionismo surgiu a partir de uma pergunta a Max Pechstein, “Este ainda é Impressionismo?” E Pechstein respondeu: “Não, é Expressionismo”.

Lembram que no Impressionismo mencionamos que a arte é de fora para dentro? No Expressionismo é uma arte de DENTRO para FORA, no qual as pinturas retratam as emoções dos artistas. Os artistas começam a não pensar para produzir suas obras, por exemplo Van Gogh, precursor do movimento, pintava sem projetar um desenho na tela. Pintava da forma que seus olhos enxergavam a paisagem.

O Expressionismo rejeita o Impressionismo, pois os artistas se sentem incomodados com as temáticas sempre retratadas com felicidade, leveza e prazer. A poética desse movimento está ligada com o fim da primeira guerra mundial “morte: corpo à corpo”

- Representação plástica dos sentimentos humanos, como: amor, ciúme, solidão, medo, miséria.
- Predominância dos valores emocionais sobre os racionais ou intelectuais.
- Deformação das figuras para obter o efeito dramático.
- Aplicação da tinta direto da bisnaga, tinta em relevo na tela.

Esse movimento é dividido em dois grupos: A primeira geração “A ponte” e a segunda geração “Cavalheiro Azul”

GRUPO DIE DRÜCKE (A PONTE)

O nome do grupo é derivado da ideia que tinham sobre “construírem uma ponte para o futuro”. Essa ideia surge a partir do livro “Also Sprach Zarathustra” de Nietzsche com o trecho “O importante do homem é que ele é uma ponte e não um fim” Fundado por estudantes de arquitetura, Ernst-Ludwig Kirchner, Karl Schmidt-Rottluff, Fritz Bleyl e Erich Hecke, pintavam com inspiração nas artes da África e da Oceania com ousadia na forma expressionista.

Muitas de suas obras rejeitam os valores da burguesia, como o sexo casual.

Contexto Histórico:

Impulso industrial, no qual a conquista da felicidade se manteve através dos avanços tecnológicos.

Arte de protesto.

Dicionário:

Gravura: pintura em relevo. Através de desenho feito em matriz de madeira, as gravuras são impressas em um papel como uma espécie de “carimbo”.

ERNST LUDWIG KIRCHNER (1880-1938)

O artista trabalhou por muitos anos de sua vida com decoração, mas se destacou na pintura produzindo mais de 1000 obras. Influenciado por Henri Matisse, utiliza em suas obras as cores primárias, com pinceladas fortes e quebradas.

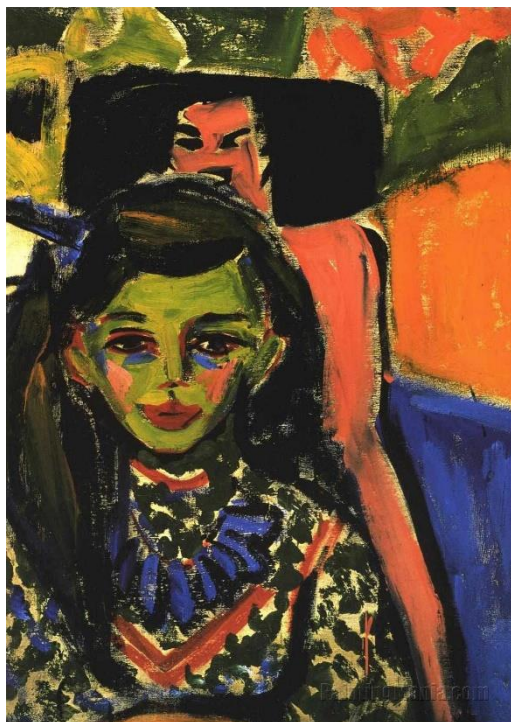


Imagem 43: Franzi diante de uma cadeira entalhada, Ernst Ludwig Kirchner, 1910, óleo sobre tela, Museu Thyssen-Bornemisza, Madrid, Espanha.

Nessa obra podemos perceber o despreendimento da estética. No canto superior direito, as pinceladas em tom de laranja estão falhadas notoriamente, deixando presente o fundo da tela. Utilizando de cores não locais, a menina retratada tem seu rosto pintado em tons de verde que contrastam com os tons de vermelho e azul. As estampas de suas vestes são marcadas por pinceladas grotescas. Ao fundo, além da predominância do pictórico e pinceladas fortes, a cadeira nos permite diversas interpretações, pois se assemelha aos traços desconstruídos de uma figura humana.

Já a próxima obra, é tomada por polêmica por retratar corpos nus femininos e masculinos juntos. Predominantemente pintada em tons de azul, amarelo e verde, de pinceladas rápidas e grossas. Os corpos retratados têm a anatomia simplificada lembrando os traços de caráter ilustrativo. A figura central da obra, agachada, é pintada em uma posição incomum que se desprende dos padrões clássicos da representação de corpos.



Deitado nu na frente do espelho, Ernst Kirchner, 1909.



Imagem 44: Banhistas em Moritzburg, Ernst Kirchner, 1909-1926.

ERICH HECKEL (1883-1970)

No ano de 1937 o partido nazista proibiu que as obras do artista fossem exposta ao pública, tendo 700 produções confiscadas de museus da nação. Além disso, sete anos depois, em 1944, todas suas gravuras em maneira e as pranchas de suas lâminas foram destruídas.

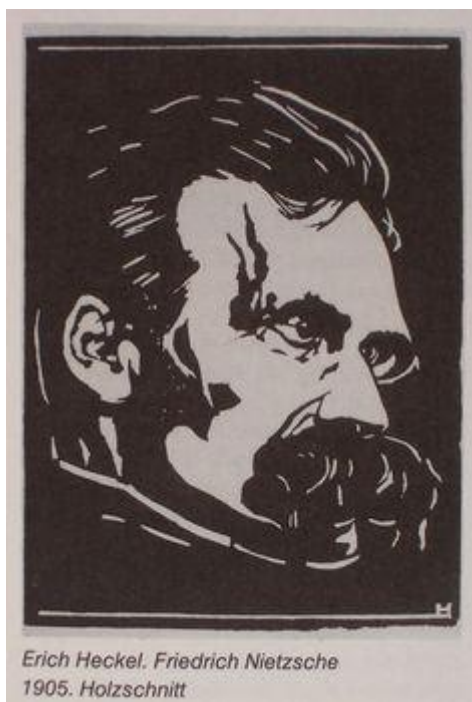


Imagem 45: Fränzi lying, Herich Heckel, 1910

A gravura é produzida com duas cores: preto e vermelho. Os traços são fortes, trazendo um engessamento visual da figura central com ângulos marcados como o braço em evidência. O rosto é distorcido com linhas mais marcadas.



Blankenese, Herich Heckel,
1910



(Imagem 46: Friedrich Nietzsche, Erich Heckel, 1905)

DER BLAUE REITER (O CAVALEIRO AZUL)

Formado por imigrantes alemães e russos, o grupo é formado por Wassily Kandinsky, Alexej von Jawlensky, Franz Marc, August Macke, Paul Klee e Marianne von Werefkin. Compartilhavam de uma mesma visão que se fundamentava na liberdade de criação e na expressão subjetiva dos sentimentos e emoções do artista. Tinham atitude espiritual com relação a representação da realidade e buscavam produzir telas claras e iluminadas.

O nome do grupo foi escolhido após olharem para a obra “Cavalos vermelho e azul” de Franz Marc. O motivo principal é que o artista gostava da cor azul.

WASSILY KANDINSKY (1866-1944)

O artista estudou direito e economia, mas após mudar-se para Munique em 1896, permaneceu quatro anos estudando pintura. Suas obras são produzidas com forte influência fauvista, mas se difere do movimento pela expressão e conjunto de cores. O processo da criação de suas obras representam as referências de suas experiências pessoais. É importante mencionar que nesse período já é possível perceber características do abstracionismo nos traços da pintura do artista.



Cavalos vermelho e azul, de Franz Marc, 1912, Munique, Alemanha.



Imagem 47: Esboço VII, Kandinsky, 1913.

O objetivo de Kandinsky era dar a forma e a cor um sentido puramente espiritual, distanciando suas pinturas de elementos compositivos do mundo físico. A obra é composta predominantemente por cores quentes que se contrastam com tons de azul marinho e preto criando um aspecto de profundidade na obra. Com formas geométricas, orgânicas e linhas que cruzam as formas na imagem, podemos associar a ligação espiritual por não se conectar com nenhum elemento imaginário.

FRANZ MARC (1880-1916)

O artista teve suas primeiras pinturas de paisagens naturais, mas ao mudar-se para Paris em 1903, entra em contato com os traços da pintura impressionista. Perpassa pelos traços de muitos movimentos até encontrar seu próprio traço, sendo assim, suas produções têm influência pós-impressionista, fauvista, principalmente nas cores das obras de Vincent van Gogh e, seus últimos traços são influenciados pelo Cubismo e Futurismo.

A obra a seguir tem predominância do pictórico, de cores quentes e não-locais. Podemos notar a influência do Futurismo no movimento proposto pela imagem. De pinceladas grossas e traços marcados. Lembra que no início da descrição da segunda geração mencionamos a conexão espiritual? Para Franz Marc, os animais eram criaturas semelhantes a Deus



Fuga, Wassily Kandinsky,
1914



Imagem 48: A vaca amarela, Franz Marc, 1911. Óleo sobre tela.



Imagem 49: Tigre, Franz Marc, 1912.

Referências:

ARGAN, Giulio Carlo; OLIVA, Achille Bonito. **L'arte moderna**. Sansoni, 2002.

DONDIS, Donis. **A sintaxe da linguagem visual**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GOMBRICH, Ernst Hans; TORROELLA, Rafael Santos; SETÓ, Javier. **Historia del arte**. New York: Phaidon, 1997.

GUINSBURG, Jacó. **O expressionismo**. Editora Perspectiva, 2002.



Tirol, Franz Marc, 1914

DADAÍSMO

Esse movimento rejeita a academia, as tradições, tudo que seja passado, mesmo que esse passado tenha sido recente. Contra tudo que carrega significado, desde a beleza à lógica filosófica. Se há base cronológica e científica para explicação, com toda certeza não pertence ao Dadaísmo.

Apresentam-se com a ação presente, o imediatismo, desconexo e aleatório. Trazem em seu contexto o que realça a liberdade individual, tudo que se contrapõe a ordem e a perfeição.

Assim, acometidos em diversos escândalos, os Dadaístas constroem sua história através da negação de estruturas já existentes e caminham em contradição a história.

Quando mencionamos a palavra: Dadaísmo, é de senso comum pensar na Obra “A Fonte” (1917) de Marcel Duchamp.



Imagem 50: A Fonte, Marcel Duchamp, 1917, 61cm x 36cm, Museu Nacional de Arte Moderna, Paris.

A obra “A Fonte” (1917) é um mictório de porcelana comprado pelo artista em 1917. Duchamp assinou o objeto com seu pseudônimo R. Mutt e o inscreveu como obra numa exposição. Essa obra incorpora o significado de ***ready-made** questionando

O que significa Dadaísmo?

“Dada não significa nada: sabe-se pelos jornais que os negros Krou denominam “dada” a cauda das vacas santas: Dada. O cubo é a mãe em certa região da Itália: Dada. Um cavalo de madeira, a ama-de-leite, dupla afirmação em russo e em romeno: Dada. Sábios jornalistas viram nela uma arte para os bebês, outros, Jesus chamando criancinhas do dia, o retorno a primitivismo seco e barulhento, barulhento e monótono. Não se constrói a sensibilidade sobre uma palavra; toda a construção converge para a perfeição que aborrece, a ideia estagnante de um pântano dourado, relativo ao produto humano.”

Dicionário:

Ready-made: um objeto que já existe e através de um artista ganha o significado de arte. Objeto que após passar por um processo de ressignificação adquire outro contexto e outra forma de ser visto.

o papel da arte e do artista e, principalmente, questiona os materiais e técnicas tradicionais de se fazer arte. Esta obra teve outras reproduções que foram perdidas com o tempo e uma curiosidade é que nenhuma delas são consideradas originais. Outra curiosidade é que Duchamp tornou-se muito conhecido por essa obra e também recebeu muito dinheiro pela mesma, mas antes de “A Fonte”(1917) tornar-se uma obra, era apenas um mictório – um mictório cujo design foi feito por outra pessoa – esse designer quis seus direitos autorais, então ele e Duchamp entraram em um consenso sobre a autoria da obra.

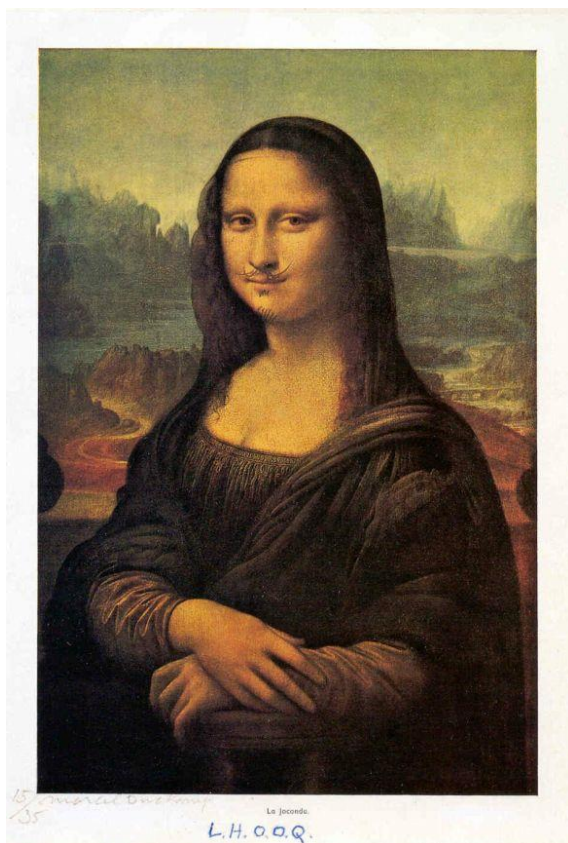
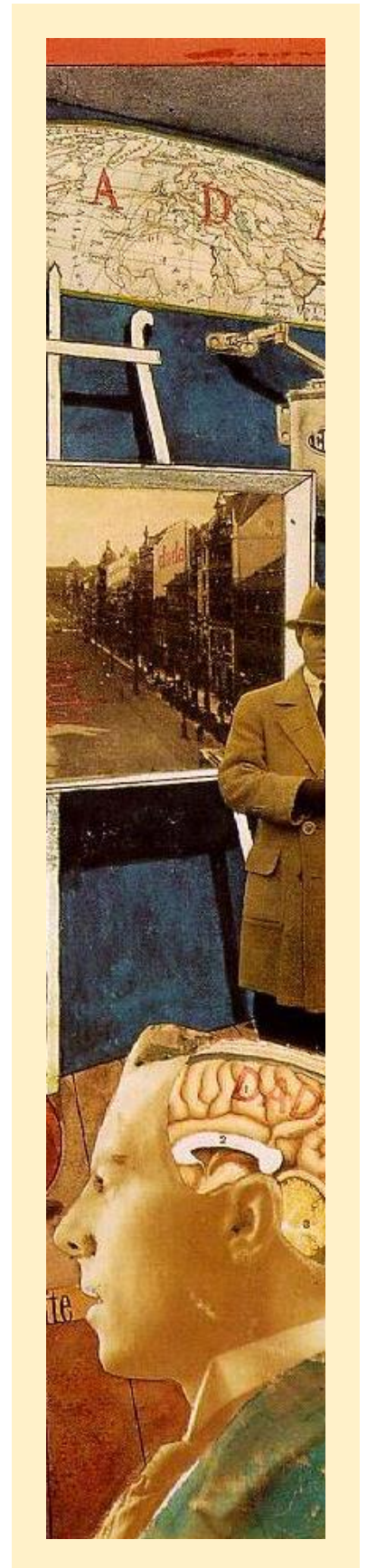


Imagem 51: L.H.O.O.Q., Marcel Duchamp, 1919, Lápis uma reprodução de Mona Lisa, 19.7X12.4 cm

A sigla L.H.O.O.Q. (*Elle a chaud au cul*) em português significa “Ela tem o rabo quente”, sendo mais um trabalho de Duchamp considerado um *ready-made*. A obra evoca grande polêmica para os defensores acadêmicos, mas para o artista o trocadilho faz parte de suas criações. Além das siglas, o artista acrescenta bigodes na Monalisa que os críticos da época observam como total desrespeito a obra prima de Leonardo da Vinci.



Triunfos dadá, Raoul Hausmann, 1920, Colagem

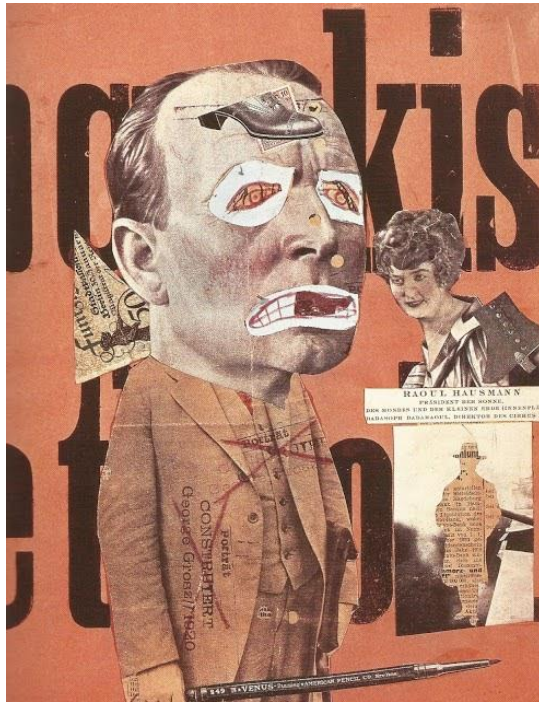


Imagem 52: O Crítico da Arte, Raoul Hausmann, Colagem, 31.4 X 25.1 cm.

Através da técnica de colagem muitos artistas dadaístas construíram sua marca registrada no movimento como o artista Raoul Kausmann. Essa obra é uma crítica aos críticos de arte da época. Através de recortes de revista o artista cria uma colagem pejorativa. No canto inferior esquerdo há o recorte de uma pessoa com o fundo de um jornal e podemos interpretar como a presença da crítica dentro do artista. No centro, existe a construção de um corpo masculino de terno, os olhos e a boca são recortados e desenhos em seu lugar e, na cabeça há um sapato como a sensação de ser pisoteado pela crítica.

Receita para escrever um poema Dadaísta:

Pegue um jornal e uma tesoura; Escolha no jornal um artigo com o comprimento que pensa dar ao seu poema; Recorte o artigo; Depois, recorte cuidadosamente todas as palavras que formam o artigo e meta-as num saco; Agite suavemente; Seguidamente, tire os recortes um por um; Copie conscienciosamente pela ordem em que saem do saco; O poema será parecido consigo; E pronto: será um escritor infinitamente original e duma adorável sensibilidade, embora incompreendido pelo vulgo.

Referências:

ARGAN, Giulio Carlo; OLIVA, Achille Bonito. **L'arte moderna**. Sansoni, 2002.

DONDIS, Donis. **A sintaxe da linguagem visual**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GOMBRICH, Ernst Hans; TORROELLA, Rafael Santos; SETÓ, Javier. **Historia del arte**. New York: Phaidon, 1997.



Tatlin at Home, Raoul Hausmann, 1920, Colagem

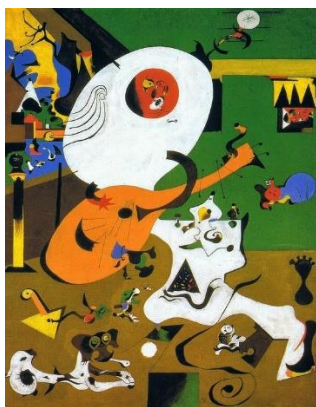
SURREALISMO

O Surrealismo é um movimento que surge após as atitudes irracionais do Dadaísmo. Inspirado nas doutrinas Psicanalíticas de Freud, o Surrealismo tem como base criativa o mundo dos sonhos e do subconsciente, acreditam na produção artística que emerge da profundidade do espírito humano.

“Acredito num encontro futuro desses dois estados, aparentemente tão contraditórios, que são sonho e realidade. Esse encontro produzirá um terceiro estado, uma espécie de realidade absoluta, de “surrealidade”.

(Primeiro Manifesto Surrealista, André Breton, 1924)

Automatismo (Imagem 53)



Interiores Holandeses, Joan Miró

Onírico (Imagem 54)



Sonata Africana, Vladimir Kush

SALVADOR DALÍ (1904-1989)

É o artista mais associado ao movimento surrealista. Conhecido por pinturas oníricas de alta qualidade de imagem, o artista pinta todos os elementos que compõe as obras próximos de suas representações reais, afinal, o artista é influenciado por mestres do período clássico.

De tantas obras que se destacam, a mais conhecida é a Persistência da Memória (1931) envolvendo a temporalidade e a memória. Com vários relógios que aparentemente indicam o mesmo horário, temos a representação da temporalidade distinta, no qual cada relógio é representado derretido em formas orgânicas, proporcionando reflexão sobre o tempo em cima do objeto. A fim de representar o pertencimento a sua cidade de

Contexto Histórico:

Período entre guerras. O Surrealismo surge com a ideia de romper com a realidade.

Dicionário:

Automatismo: é uma forma de suprimir a racionalidade da mente e dar lugar aos pensamentos inconscientes. Deixar que formas livres e espontâneas componham a obra.

Onírico: tudo que está ligado a natureza dos sonhos. No Surrealismo, onírico está ligado ao subconsciente, aqueles sonhos “estranhos” que nunca seriam possíveis quando adaptados para a realidade.

Realismo Mágico: também conhecido como Realismo fantástico ou real maravilhoso, usa do sensorial como parte da percepção da realidade e de elementos compositivos que tragam a ideia surreal.

nascimento, o artista utiliza da paisagem e da árvore seca no canto superior esquerdo. Já no centro da imagem, alguns pesquisadores dizem que o tecido é uma caricatura de Dali, persistindo no sonho onírico.

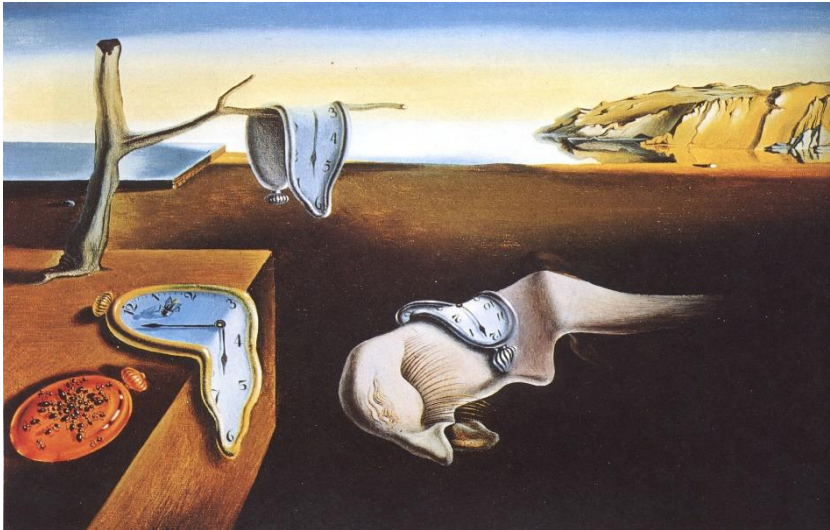


Imagem 55: A persistência da memória, Salvador Dalí, 1931, óleo sobre tela, 24cmx33cm, MoMA, EUA

JOAN MIRÓ (1893-1983)

O artista é conhecido por pinturas do automatismo. Joan Miró teve contato com Pablo Picasso e alguns modernistas que o fizeram experimentar muitas maneiras de pintar, mas se encontra diretamente na pintura das fantasias, colocando na tela, tudo o que lhe vinha a cabeça. Dessa forma, Miró cria outra vertente surrealista que não parte da concepção de Freud da psicanálise. Sua obra mais conhecida é "O Carnaval do Arlequim" (1924-1925), composta por figuras orgânicas e geométricas, a obra ganha dinamicidade e movimento. Ao fundo, a imagem é dividida em dois planos através de uma linha, com tons terrosos na parede e no chão. No canto superior direito existe a projeção de uma janela com paisagem, mais abaixo da janela, podemos perceber a parte superior de uma mesa em tons de azul e o pé da mesa em tons de amarelo. Os elementos compositivos variam entre os tons de amarelo, azul, branco, preto, verde e vermelho. Apesar dessa distribuição de cores, a obra não é sobrecarregada pela diversidade pictórica.



Criança geopolítica assistindo o nascimento de um novo homem, 1943 – Salvador Dalí



Imagem 56: O carnaval do arlequim, Joan Miró, 1924-1925, óleo sobre tela, 66cmx93cm, EUA

RENÉ MAGRITTE (1898-1967)

Magritte inicia sua produção sendo design de cartazes gráficos. Em 1926 produz sua primeira obra surrealista e, desde então, perpassa pelo surrealismo realista e pelo realismo mágico.



Imagem 57: La réproduction interdite, Rene Magritte, 1937.



O filho do Homem, René Magritte, 1964, Óleo sobre tela, 116cmx89 cm. Coleção

A obra “La réproduction interdite” é considerada um retrato, embora o rosto no espelho não seja reproduzido. Dentro do realismo mágico podemos perceber a construção dessa pintura. No canto inferior direito o livro reflete no espelho, enquanto a figura central se sobrepõe em dois planos. Produzida com cores neutras, a moldura dourada cria ideia de profundidade.



Imagem 58: A traição das imagens, Rene Magritte, 1928-1929.

A obra propõe uma reflexão do papel da arte no mundo. “A traição das imagens” (1928-1929) dialoga com a análise que devemos fazer de uma obra. Na imagem está escrito “isto é um cachimbo”, é a representação do objeto, não o próprio utensílio. A partir dessa reflexão, o artista propõe que vejamos a arte como uma representação, um mundo paralelo e não como a realidade em que estamos inseridos.

Referências:

ARGAN, Giulio Carlo; OLIVA, Achille Bonito. **L'arte moderna**. Sansoni, 2002.

DONDIS, Donis. **A sintaxe da linguagem visual**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GOMBRICH, Ernst Hans; TORROELLA, Rafael Santos; SETÓ, Javier. **Historia del arte**. New York: Phaidon, 1997.

GUINSBURG, Jacó; LEIRNER, Sheila. **O surrealismo**. Editora Perspectiva SA, 2020.



Paisagem Catalã: O caçador, Joan Miró, 1923-1924.

ABSTRACIONISMO

O Abstracionismo é uma forma de arte que não representa elementos da realidade. As figuras presentes no nosso cotidiano são desfiguradas, abstraídas pouco a pouco até serem enxergadas na forma mais pura. Por exemplo, pense no corpo de uma pessoa, com a anatomia mais próxima do real. Agora imagine esse corpo perdendo o volume e ganhando formas, a cabeça torna-se um círculo, o tronco torna-se um retângulo e assim por diante, quando se dá conta, um elemento do seu cotidiano foi abstraído em sua forma mais pura.

WASSILY KANDINSKY (1866-1944)

Como já mencionado no Expressionismo, Kandinsky compõe o grupo da segunda geração: O Cavaleiro Azul. Embora faça parte desse grupo, o artista já apresentava traços abstratos em suas composições expressionistas. Então, após buscar por produções baseadas nas experiências de sua vida, suas obras ganham caráter abstrato, no qual, até hoje, é lembrado.

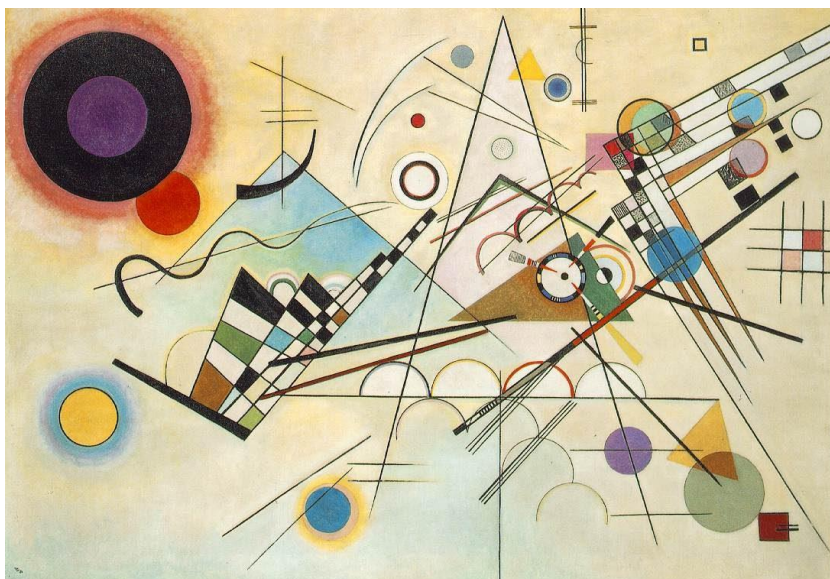


Imagem 59: Composição VIII, Kandinsky, 1923

A obra "Composição VIII" é composta com elementos geométricos e linhas convergentes. Pintada com aquarela, contrasta entre tons puros e tons pastéis, essas cores criam harmonia na composição da imagem. O artista acredita que as cores são capazes de interagir com seus espectadores, além disso ressalta que as cores não são apenas componentes visuais, e sim a alma. Com tudo, diz "ouvir cores" e "ver sons".

Dicionário:

Arte não figurativa: que não representa elementos em sua forma real.

Suprematismo:

Movimento fundamentado nas formas geométricas básicas, principalmente no círculo e no quadrado.

Neoplasticismo: Busca uma total limpeza espacial para as pinturas, as reduzindo a seus elementos mais puros e buscando suas características mais próprias.



Imagem 60: Negro e violeta, Kandinsky, 1924.

A obra é composta por dois elementos, ao lado esquerdo o negro e ao lado direito, a violeta. As duas figuras foram abstraídas em suas formas puras. Composta por elementos geométricos e linhas dispostas por toda a imagem, tem a cromática mais carregada de cores frias e sólidas. O fundo da imagem também é sólida em tons terrosos.

KAZIMIR MALEVICH (1878-1935)

Ao lado de Kandinsky e Mondrian, Malevich é um dos inventores e teóricos da ***arte não figurativa**. Além disso, o artista é fundador do ***Suprematismo**.

A obra é composta por dois quadrados, um branco e um preto sobrepostos. Essa produção rompe com todos os padrões de arte, considerada uma pintura radical na época. O artista fala sobre o essencial, que não é corrompido pelos fatores externos e “impuros” que envolvem a forma de representar um objeto.



No Azul, Kandinsky, 1925.

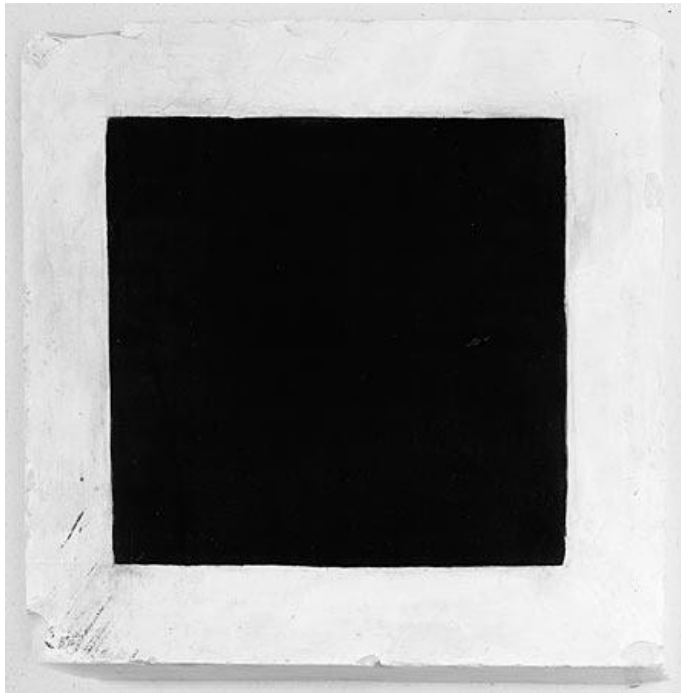


Imagem 61: Quadro preto sobre o fundo branco, Malevich, 1915-1917.



Imagem 62: Sala de Kasimir Malevich na Última exposição futurista (1915)

Na última exposição, o artista é extremamente criticado por colocar o quadro “Quadro preto sobre o fundo branco” no canto da parede. Questionam o sentido de colocar uma figura geométrica na intersecção ao invés de pregá-la junto as outras da parede.

PIET MONDRIAN (1872-1944)

O artista se aproximou da vertente cubista, mas ao longo de sua vida passou a abstrair as formas. Suas pinturas têm sentido espiritual. Nelas concentrava seu tempo e passava horas até chegar a forma mais



Quadrado Negro e Quadrado Vermelho, Malevich, 1915.

pura de cada elemento. As pinturas são organizadas e não há repetição de cores. Usa apenas tons de azul, vermelho, amarelo, branco e linhas pretas. Mondrian também é fundador do ***Neoplasticismo**.

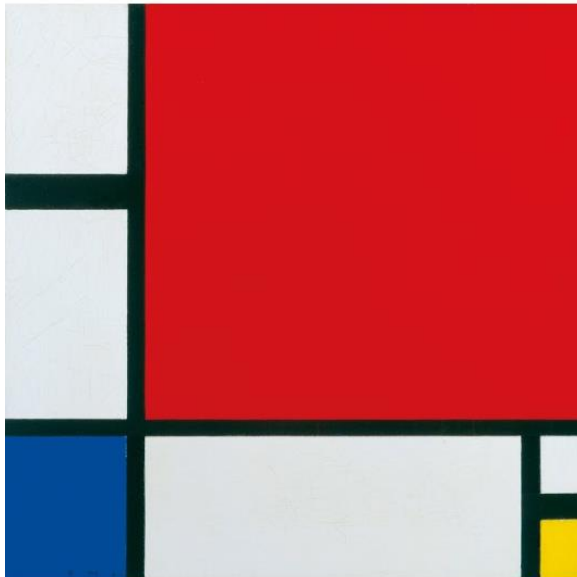


Imagem 63: Composição II em Vermelho, Azul e Amarelo, 1929.

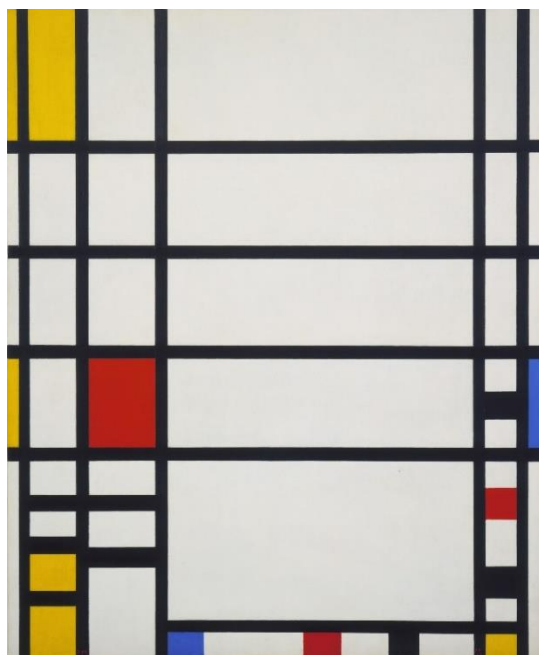


Imagem 64: Trafalgar Square, Mondrian, 1939-1943

Referências:

ARGAN, Giulio Carlo; OLIVA, Achille Bonito. **L'arte moderna**. Sansoni, 2002.

DONDIS, Donis. **A sintaxe da linguagem visual**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GOMBRICH, Ernst Hans; TORROELLA, Rafael Santos; SETÓ, Javier. **Historia del arte**. New York: Phaidon, 1997.



Composição C, Mondrian, 1920

SEMANA DE 22

A SEMANA DE ARTE MODERNA DE 1922

Em 1921 Oswald de Andrade e Menotti del Picchia tiveram a ideia de produzir uma evento em comemoração ao centenário da Independência do Brasil. A comemoração é datada entre os dias 9 e 16 de fevereiro de 1922, culminando na Semana de Arte Moderna no Teatro Municipal de São Paulo.

“Não sabemos exatamente o que queremos, mas sabemos o que não queremos”. Dessa forma, romperam com todos os padrões da época e recusaram as artes “importadas”

ANITA MALFATTI (1889-1964)

A artista estudou em Nova Iorque e na Alemanha, onde teve contato com os traços expressionistas que influenciaram suas produções. Em 1917, expôs suas obras, na qual foi fortemente criticada por Monteiro Lobato. A crítica prejudicou a vida da artista que voltou a produzir pinturas acadêmicas, afinal, havia perdido seus alunos e precisava se sustentar.

Convencida por Oswald de Andrade, expõe 20 de suas obras na Semana de 22.

Crítica de Monteiro Lobato:

“Há duas espécies de artistas. Uma composta dos que veem normalmente as coisas(..) A outra espécie é formada pelos que veem anormalmente a natureza e interpretam-na à luz de teorias efêmeras, sob a sugestão estrábica de escolas rebeldes, surgidas cá e lá como furúnculos da cultura excessiva. (...) Embora eles se deem como novos, precursores de uma arte a vir, nada é mais velho do que a arte anormal ou teratológica: nasceu com a paranoia e com a mistificação. (...) Essas considerações são provocadas pela exposição da senhora Malfatti onde se notam acentuadíssimas tendências para uma atitude estética forçada no sentido das extravagâncias de Picasso e companhia”.

“A Boba” (1916) mostra a influência expressionista na produção de Anita Malfatti. Com a distorção do rosto, cores não locais para

Contexto Histórico:

Algumas cidades do Brasil passavam por desenvolvimento, como São Paulo, que estavam crescendo e enriquecendo o comércio com a produção de café. Nesse momento, inicia o processo industrial. Ainda, país começa receber imigrantes europeus fugitivos após a situação econômica da Segunda Guerra.

a pele, pinceladas rápidas e grossas deixando muitos pontos “sem pintura” na tela. No centro da imagem, a cadeira possui contorno em preto e ao fundo, as figuras não possuem suas representações reais.

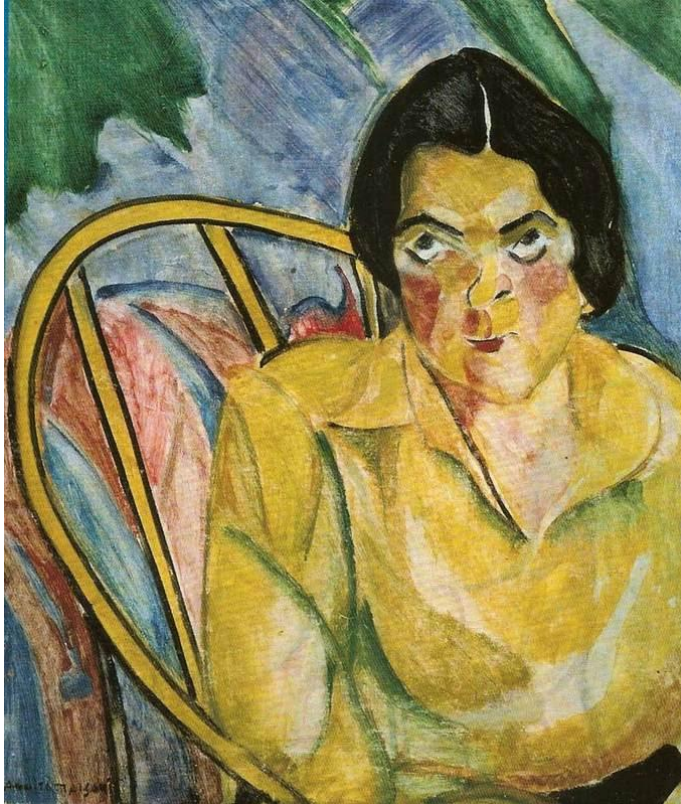


Imagem 65: A Boba, Anita Malfati, 1916

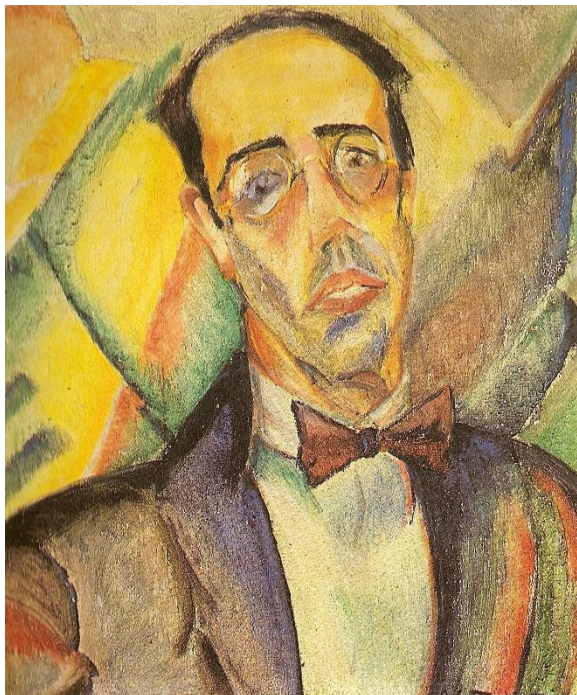


Imagem 66: Mário de Andrade I, Anita Malfati, 1922



O homem amarelo, Anita Malfati, 1917

Anita Malfati e Mário de Andrade tiveram uma grande amizade e, quase viveram um romance.

EMILIANO DI CAVALCANTI (1897-1976)

Enquanto o artista estudava Direito em São Paulo, também produzia algumas ilustrações para revistas. Foi um dos organizadores da Semana, inclusive fez os folhetos de divulgação com a programação do evento. Durante a Semana de 22, expõe 11 de suas obras.



Imagem 67: Folheto da Semana de Arte Moderna, Emiliano di Cavalcante, 1922



Imagem 68: Samba, di Cavalcanti, 1925.

As obras de di Cavalcanti possuem um aspecto mais cheio, regado de luz e sombra, drapeados, cores e temáticas brasileiras. Na obra “Samba” (1925), podemos ver uma ação festiva. Ao



Pescador galego, di Cavalcanti, 1935

fundo, as construções e paisagens são produzidas em caráter geométrico, enquanto as pessoas retratadas são circulares. Todos os elementos, desde roupas, sapatos, até vegetações são pintadas “de fora para dentro” em degrade, no qual “fora” é mais escuro e “dentro” é mais claro. A cromática é quente e diversa, já a pele dos retratados está em tons de marrom.



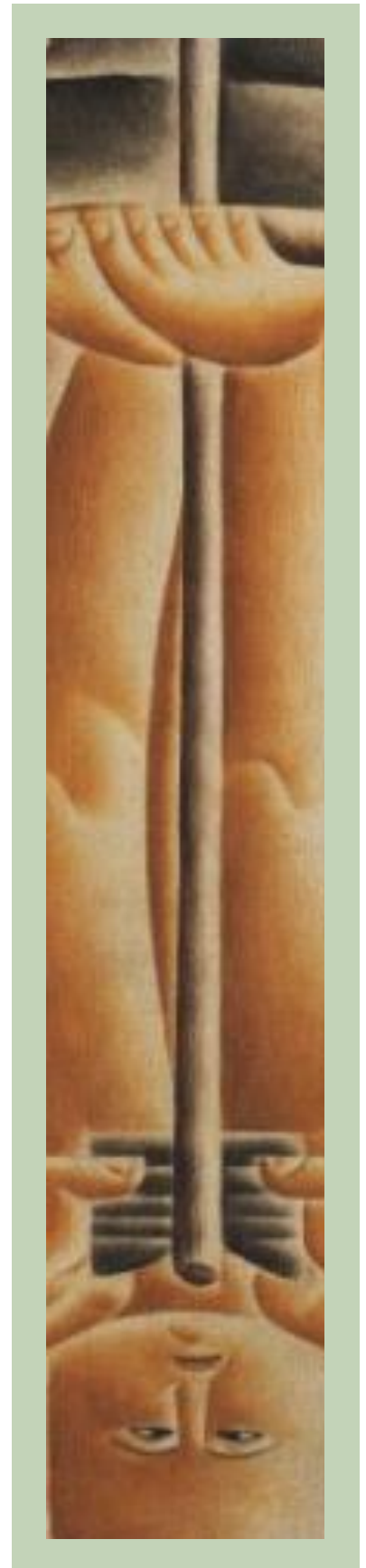
Imagem 69: Devaneio, di Cavalcanti, 1927.

VICENTE DO REGO MONTEIRO (1899-1970)

O artista estudou na escola de Belas Artes do RJ, mas mudou-se para Paris, cidade na qual foi convidado para participar do Salão dos Independentes em 1913 e, tornou-se membro do mesmo. Dividido entre a Europa e o Brasil, Vicente do Rego Monteiro produziu obras nacionais muito importantes.



Imagem 70: O artesão, Vicente do Rego Monteiro.



Atirador de arco, Vicente do Rego Monteiro, 1925

A produção de Vicente do Rego Monteiro lembra bastante o caráter “cheio” de di Cavalcanti. A obra é circular, de tons pastéis e os volumes são projetados a partir do degrade do tom mais escuro para o mais claro. A obra é muito iluminada com branco predominante em contraste com os tons mais escuros de cada cor. O homem no centro da imagem tem a anatomia marcada por traços curvados.

A PINTURA BRASILEIRA APÓS A SEMANA DE 22

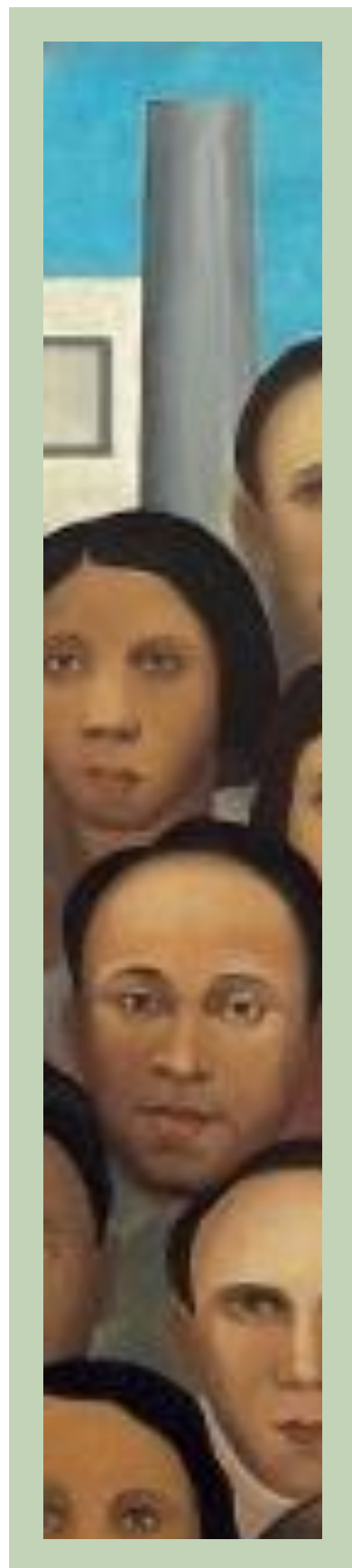
A Semana de Arte Moderna de 1922 movimentou o cenário artístico brasileiro e nesse momento surgiram artistas com ideias distintas. Assim, depois da Semana, as produções em arte passaram a reforçar o nacionalismo.

TARSILA DO AMARAL (1886-1973)

Em 1920, a artista foi estudar em Paris, na cidade luz conheceu os artistas da época. Muitas pessoas associam a artista à Semana de 22, mas na verdade, Tarsila do Amaral retornou ao Brasil após esse acontecimento. No ano de 1924 tem contato com cores vibrantes que tornam-se uma das características de suas pinturas.



Imagem 71: Abaporu, Tarsila do Amaral, 1928, óleo sobre tela, 85cm x 73 cm.



Os operários, Tarsila do Amaral, 1933

Aba (homem), para (gente), u (comer) ou “homem que come gente” foi uma obra construída para o movimento antropofágico fundado por Oswald de Andrade.

Essa obra está relacionada em usar a cultura europeia, diluí-la e adaptá-la a cultura brasileira.

CANDIDO PORTINARI (1903-1962)

Filho de imigrantes italianos, com poucos recursos o artista já demonstrava muitos talentos artísticos. Portinari tem sua temática preocupada com a sociedade e pinta situações cotidianas de trabalhadores.

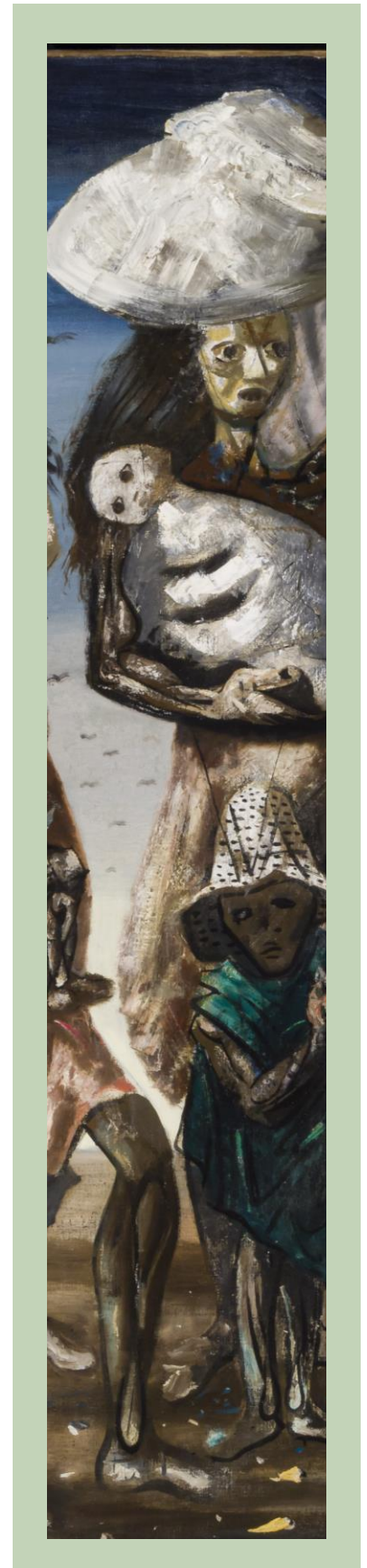


Imagem 82: Café, Candido Portinari, 1935

A obra retrata os trabalhadores de café. Assim como os artistas anteriores as figuras retratadas são pintadas em degrade dando volume as vestes e aos traços anatômicos. A cromática é carregada de tons frios. Ao fundo, a imagem se constrói em diagonal delimitada pelas plantações de café e por seus catadores.

Referências:

AMARAL, Aracy. **Artes Plásticas na Semana de 22**. 5. ed. São Paulo: Ed. 34, 1998.
DONDIS, Donis. **A sintaxe da linguagem visual**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.



Os retirantes, Candido Portinari, 1944

REFERÊNCIAS:

AMARAL, Aracy. **Artes Plásticas na Semana de 22**. 5. ed. São Paulo: Ed. 34, 1998.

ARGAN, Giulio Carlo; OLIVA, Achille Bonito. **L'arte moderna**. Sansoni, 2002.

CASIMIRO, Luís Alberto Esteves. Iconografia da Anunciação: símbolos e atributos. **Revista da Faculdade de Letras, Porto**, v. 7, p. 151-174, 2008.

DE SOUZA, Michael Dionisio; DE SOUZA SILVA, Camila. **UMA ANÁLISE DO MITO DA CAVERNA DE PLATÃO NA FILOSOFIA**. JICEX, v. 6, n. 6, 2015.

DO PRADO ALMEIDA, Amanda; NUNES, Meire Aparecida Lóde. Corpo e sociedade: **Uma Análise Iconográfica da Pintura Aula de Dança de Degas**. In: I Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar. 2015.

DONDIS, Donis. **A sintaxe da linguagem visual**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GANTEFÜHRER-TRIER, Anne; GROSENICK, Uta; BARONI, Barbara. **Cubismo**. Taschen, 2005.

GOMBRICH, Ernst Hans; TORROELLA, Rafael Santos; SETÓ, Javier. **Historia del arte**. New York: Phaidon, 1997.

GUINSBURG, Jacó; LEIRNER, Sheila. **O surrealismo**. Editora Perspectiva SA, 2020.

GUINSBURG, Jacó. **O expressionismo**. Editora Perspectiva, 2002.

KLEE, Paul. **Sobre a arte moderna e outros ensaios**. Zahar, 2001.

PANOFSKY, Erwin. **Idea: contribuição à história do conceito da antiga teoria da arte; a evolução do conceito de belo**. Martins Fontes, 1994.

LISTA DE IMAGENS:

IMAGEM 1: *Veronese Cena in Casa di Levi* (Banquete na Casa de Levi) **2**. Disponível em: <<http://claudiofilosofo.blogspot.com/2010/06/arte-religiosa-no-renascimento.html>>

IMAGEM 2: *Annunciation* (A Anunciação) **3**. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/b/b0/Annunciation_%28Leonardo%29_%28cropped%29.jpg>

IMAGEM 3: *Annunciation* (A Anunciação) **3**. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/b/b0/Annunciation_%28Leonardo%29_%28cropped%29.jpg>

IMAGEM 4: *Cupid as Victor* (Cupido como Victor) **5**. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/0c/Caravaggio_-_Cupid_as_Victor_-_Google_Art_Project.jpg>

IMAGEM 5: *Portrait of the Artist's Mother 63 years old* **5**. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/5d/Albrecht_D%C3%BCrer_-_Portrait_of_the_Artist%27s_Mother_-_WGA07073.jpg>

IMAGEM 6: Série Catedral de Rouen **8**. Disponível em: <<https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/licenciatura-em-artes-visuais/modulo/2/004.html#galeria-7-1>>

IMAGEM 7: Série Catedral de Rouen **8**. Disponível em: <<https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/licenciatura-em-artes-visuais/modulo/2/004.html#galeria-7-1>>

IMAGEM 8: Série Catedral de Rouen **8**. Disponível em: <<https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/licenciatura-em-artes-visuais/modulo/2/004.html#galeria-7-1>>

IMAGEM 9: *Bain à la Grenouillère* (Banhistas na Grenouillère) **8**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Banhistas_na_Grenouill%C3%A8re#/media/Ficheiro:La_Grenouill%C3%A8re_MET_DT833.jpg>

IMAGEM 10: Almoço sobre a relva **8**. Disponível em: <<https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/almoco-na-relva-edouard-manet/>>

IMAGEM 11: *Le Moulin de La Gallette* **9**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/O_baile_no_moulin_de_la_Galette#/media/Ficheiro:Pierre-Auguste_Renoir,_Le_Moulin_de_la_Galette.jpg>

IMAGEM 12: *La Classe de Danse* **10**. Disponível em: <<http://caminhadafilosofica.com/caminhando-com-as-artes/pinturas/la-classe-de-danse.html>>

IMAGEM 13: *Natureza-morta com maçãs e laranjas* **11**. Disponível em: <http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/galeria/uploads/1/cezanne28_6.png>

IMAGEM 14: *Natureza-morta com maçãs e laranjas* **11**. Disponível em: <http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/galeria/uploads/1/cezanne28_6.png>

IMAGEM 15: *Natureza-morta com maçãs e laranjas* **12**. Disponível em: <http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/galeria/uploads/1/cezanne28_6.png>

IMAGEM 16: *The Basket of Apples* (A Cesta de Maçãs) **12**. Disponível em: <<https://www.wikiart.org/pt/paul-cezanne/cesta-de-macas-1895>>

IMAGEM 17: Retrato de Louis-Auguste Cézanne lendo L' Événement **13**. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/da/Le_P%C3%A8re_du_peintre%2C_lisant_L%27%C3%89v%C3%A9nement%2C_par_Paul_C%C3%A9zanne.jpg>

IMAGEM 18: A Grande Onda de Kanagawa, Katsushika Hokusai **14**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Grande_Onda_de_Kanagawa#/media/Ficheiro:Great_Wave_off_Kanagawa2.jpg>

IMAGEM 19: O Cristo amarelo **14**. Disponível em: <<https://ponteirosparados.blogspot.com/2011/07/gauguin-o-cristo-amarelo.html>>

IMAGEM 20: De onde viemos, quem somos e para onde vamos **15**. Disponível em: <<https://blog.myheritage.com.br/genealogia/a-arvore-genealogica-de-gauguin/>>

IMAGEM 21: Comedores de Batata **16**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Os_Comedores_de_Batata#/media/Ficheiro:Van-willem-vincent-gogh-die-kartoffelesser-03850.jpg>

IMAGEM 22: Autorretrato com a Orelha Cortada **16**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Autorretrato_com_a_Orelha_Cortada#/media/Ficheiro:VanGogh-self-portrait-with_bandaged_ear.jpg>

IMAGEM 23: Doze girassóis numa jarra **17**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Doze_Girass%C3%B3is_numa_Jarra#/media/Ficheiro:Vincent_Williem_van_Gogh_128.jpg>

IMAGEM 24: Moulin Rouge, La Goulue, Valentin le Désossé **18**. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/85/Toulouse-Lautrec_-_Moulin_Rouge_-_La_Goulue.jpg>

IMAGEM 25: Na cama, o beijo **18**. Disponível em: <<https://www.meisterdrucke.pt/impressoes-artisticas-sofisticadas/Henri-de-Toulouse-Lautrec/820244/Na-cama:-O-beijo,-1892.html>>

IMAGEM 26: Mandola **20**. Disponível em: <<https://pt.wahooart.com/@/8YDF5J-Georges-Braque-Mandola>>

IMAGEM 27: Les Demoiselles d'Avignon **21**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Les_demoiselles_d%27Avignon#/media/Ficheiro:579px-Les_Demoiselles_d'Avignon.jpg>

IMAGEM 28: Guernica **22**. Disponível em: <http://lounge.obviousmag.org/uma_proposta_irrecusavel/assets_c/2015/03/guernica-pablo-picasso-99576.html>

IMAGEM 29: Homem com violão **22**. Disponível em: <<https://www.moma.org/collection/works/79048>>

IMAGEM 30: O fumador **23**. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/86/25._El_fumador_%28Frank_Haviland%29.jpg>

IMAGEM 31: Café da manhã **24**. Disponível em: <<https://pt.wahooart.com/@/9GER2R-Juan-Gris-caf%C3%A9-da-manh%C3%A3>>

IMAGEM 32: A dança **25**. Disponível em: <[https://en.wikipedia.org/wiki/Dance_\(Matisse\)#/media/File:Matissedance.jpg](https://en.wikipedia.org/wiki/Dance_(Matisse)#/media/File:Matissedance.jpg)>

IMAGEM 33: Harmonia em vermelho **26**. Disponível em:
<<https://i0.wp.com/virusdaarte.net/wp-content/uploads/2014/04/Matisse12345.png>>

IMAGEM 34: Charing Cross **27**. Disponível em:
<https://docs.google.com/document/d/1kL_auLQWZ8Tju5V_CFeW6X0GanXrpArQM7BjTGjAACU/edit?pli=1>

IMAGEM 35: Porto de Londres **27**. Disponível em: <<https://pt.wahooart.com/@@/9GEGDJ-Andr%C3%A9-Derain-A-associac%C3%A7%C3%A3o-de-Londres--%C3%B3leo-sobre-tela->>>

IMAGEM 36: Nu reclinado **28**. Disponível em: <<https://www.paintingstar.com/maurice-de-vlaminck-reclining-nude-from-behind-on-a-sofa-s193048.html>>

IMAGEM 37: Notre dame **28**. Disponível em: <<https://artsandculture.google.com/asset/notre-dame-une-fin-d-apr%C3%A8s-midi-a-glimpse-of-notre-dame-in-the-late-afternoon-henri-matisse/7QFFuJxOETjE1w>>

IMAGEM 38: Notre dame **28**. Disponível em: <http://artenarede.com.br/blog/wp-content/uploads/2019/04/Monet_LaCathedraledeRouen_LePortailauSoleil.jpg>

IMAGEM 39: A carga dos lanceiros **29**. Disponível em:
<https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/2b/Umberto_Boccioni_-_Charge_of_the_Lancers.jpg>

IMAGEM 40: Formas únicas da continuidade do espaço **30**. Disponível em:
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Formas_%C3%A9nicas_de_Continuidade_no_Espa%C3%A7o#/media/Ficheiro:'Unique_Forms_of_Continuity_in_Space',_1913_bronze_by_Umberto_Boccioni.jpg>

IMAGEM 41: O cavaleiro vermelho **31**. Disponível em:
<<https://historiadosporte.files.wordpress.com/2011/07/carra-2.jpg>>

IMAGEM 42: Dinamismo de um cachorro com coleira **32**. Disponível em:
<<https://pt.wahooart.com/@@/8XY4MB-Giacomo-Balla-Dinamismo-de-um-cachorro-na-coleira->>>

IMAGEM 43: Franzi diante de uma cadeira entalhada **34**. Disponível em:
<https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/b/b2/Kirchner_-_Fr%C3%A4nzi_vor_geschnitztem_Stuhl.jpg>

IMAGEM 44: Banhistas em Moritzburg **35**. Disponível em:
<https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/d0/Londres_tate_modern_kirchner_baigneurs.jpg>

IMAGEM 45: Fränzi lying **35**. Disponível em:
<<https://www.moma.org/collection/works/60684>>

IMAGEM 46: Friedrich Nietzsche **36**. Disponível em:
<<https://www.pinterest.pt/pin/400609329346964591/>>

IMAGEM 47 Esboço VII **37**. Disponível em:
<https://aminoapps.com/c/verbalizando/page/blog/artes-visuais-kandinsky-arte-abstrata/eYMY_3YnS3uKQ2dx5abrQ2RXNnZqjYEGb8o>

IMAGEM 48 A vaca amarela **38**. Disponível em: <<https://pt.wahooart.com/@@/8BWPVA-Franz-Marc-o-amarelo-vaca->>>

IMAGEM 49 tigre **38**. Disponível em:

<https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/da/Marc%2C_Franz_-_The_Tiger_-_Google_Art_Project.jpg>

IMAGEM 50: A fonte **39**. Disponível em:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Marcel_Duchamp#/media/Ficheiro:Fontaine_Duchamp.jpg>

IMAGEM 51: **L.H.O.O.Q. 40**. Disponível em: <<https://www.wikiart.org/en/marcel-duchamp/l-h-o-o-q-mona-lisa-with-moustache-1919>>

IMAGEM 52: O crítico de arte **41**. Disponível em: <<https://i2.wp.com/virusdaarte.net/wp-content/uploads/2020/07/ocrtidart.jpg?ssl=1>>

IMAGEM 53: Interiores Holandeses **43**. Disponível em:

<<https://pt.wahooart.com/@/@/5ZKCTX-Joan-Miro-interior-holand%C3%AAs-i>>

IMAGEM 54: Sonata africana **43**. Disponível em: <<https://vladimirkush.com/african-sonata>>

IMAGEM 55: A persistência da memória **43**. Disponível em:

<<https://www.saiacomarte.com/obra/persistencia-da-memoria/>>

IMAGEM 56: O carnaval do arlequim **44**. Disponível em:

<<https://www.saiacomarte.com/obra/o-belo-passaro-2/>>

IMAGEM 57: La réproduction interdite **44**. Disponível em: <http://artenarede.com.br/blog/wp-content/uploads/2016/11/magritte_areproducao.jpg>

IMAGEM 58: A traição das imagens **45**. Disponível em:

<<https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/a-traicao-das-imagens-rene-magritte/>>

IMAGEM 59: Composição VIII **46**. Disponível em:

<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Composi%C3%A7%C3%A3o_VIII_\(Kandinsky\)#/media/Ficheiro:Vassily_Kandinsky,_1923_-_Composition_8,_huile_sur_toile,_140_cm_x_201_cm,_Mus%C3%A9e_Guggenheim,_New_York.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Composi%C3%A7%C3%A3o_VIII_(Kandinsky)#/media/Ficheiro:Vassily_Kandinsky,_1923_-_Composition_8,_huile_sur_toile,_140_cm_x_201_cm,_Mus%C3%A9e_Guggenheim,_New_York.jpg)>

IMAGEM 60: Negro e violeta **47**. Disponível em:

<<https://santhatela.com.br/kandinsky/kandinsky-preto-violeta/#&gid=1&pid=1>>

IMAGEM 61: Quadro preto sobre o fundo branco **48**. Disponível em:

<https://iconographiahafluc.files.wordpress.com/2014/06/kazimir_malevich_1915_black_suprematic_square_oil_on_linen_canvas_79-5_x_79-5_cm_tretyakov_gallery_moscow.jpg>

IMAGEM 62: Sala de Kasimir Malevich na Última exposição futurista **48**. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/figure/Sala-de-Kasimir-Malevich-na-Ultima-exposicao-futurista-1915-Fonte-Reproducao_fig2_330693692>

IMAGEM 63: Composição II em Vermelho, Azul e Amarelo **49**. Disponível em:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Composi%C3%A7%C3%A3o_II_em_Vermelho,_Azul_e_Amarelo#/media/Ficheiro:Piet_Mondriaan,_1930_-_Mondrian_Composition_II_in_Red,_Blue,_and_Yellow.jpg>

IMAGEM 64: Trafalgar Square **49**. Disponível em:

<https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/20/Mondrian_-_Trafalgar_Square%2C_1939-43.jpg>

IMAGEM 65: A boba **51**. Disponível em: <<https://cultura.estadao.com.br/fotos/artes,os-130-anos-de-anita-malfatti,1059005#>>

IMAGEM 66: Mário de Andrade I **51**. Disponível em: <<https://www.wikiart.org/en/anita-malfatti/mario-de-andrade-i-1922>>

IMAGEM 67: Folheto da Semana de Arte Moderna **52**. Disponível em: <<https://www.cidadeecultura.com/wp-content/uploads/2018/02/Sao-Paulo-Artes-Semana-de-Arte-Moderna-1922-folheto-bx.jpg>>

IMAGEM 68: Samba **52**. Disponível em: Disponível em: <<https://horadopovo.com.br/exposicao-reune-200-obras-de-di-cavalcanti-na-pinacoteca/>>

IMAGEM 69: Devaneio **53**. Disponível em: <<https://external-preview.redd.it/VQnCr1ZYR2NrYsNox1JsVdNr4x6CTNG8u7CfsdRfxdc.jpg?auto=webp&s=f13c21ccc9fb606ca948e91313b5e5628b3da666>>

IMAGEM 70: O artesão **53**. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/grandes_pintores_brasileiros_semana_arte_moderna/>

IMAGEM 71: Abaporu **54**. Disponível em: <<https://vejasp.abril.com.br/cultura-lazer/abaporu-tarsila-do-amaral-masp/>>

IMAGEM 72: Café **55**. Disponível em: <<https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Cultura/noticia/2016/08/o-cafe-de-portinari.html>>

LISTA DE IMAGEM NO RECORTE DA COLUNA DIREITA:

IMAGEM 1: O nascimento de Vênus **3**. Disponível em: <<https://artsandculture.google.com/asset/the-birth-of-venus/MQEeq50LABEBVg?hl=pt-BR&ms=%7B%22x%22%3A0.5%2C%22y%22%3A0.5%2C%22z%22%3A8.986231844672309%2C%22size%22%3A%7B%22width%22%3A1.5957116449998494%2C%22height%22%3A1.2375000000000007%7D%7D>>

IMAGEM 2: Davi **4**. Disponível em: <<http://julirossi.blogspot.com/2013/03/davi.html>>

IMAGEM 3: Mona Lisa **5**. Disponível em: <<https://www.pariscityvision.com/pt/paris/museus-de-paris/museu-do-louvre/mona-lisa-historia-misterios>>

IMAGEM 4: Escola de Atenas **6**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Escola_de_Atenas#/media/Ficheiro:Escola_de_Atenas_-_Vaticano_2.jpg>

IMAGEM 5: Círculo cromático **7**. Disponível em: <<https://www.vivadecora.com.br/pro/curiosidades/circulo-cromatico/>>

IMAGEM 6: O lago das Ninfetas em harmonia rosa **8**. Disponível em: <<https://santhatela.com.br/claude-monet/monet-harmonia-rosa/#&gid=1&pid=1>>

IMAGEM 7: Berthe Morisot **9**. Disponível em: <<https://www.wikiart.org/pt/berthe-morisot>>

IMAGEM 8: Bailarinas **10**. Disponível em: <<https://santhatela.com.br/edgar-degas/degas-bailarinas-2/>>

IMAGEM 9: Self-Portrait on a Rose Background **12**. Disponível em: <https://www.paintingmania.com/self-portrait-rose-background-13_3768.html>

IMAGEM 10: Mulher com cafeteira **13**. Disponível em:
<https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/fa/La_Femme_%C3%A0_la_cafeti%C3%A8re%2C_par_Paul_C%C3%A9zanne.jpg>

IMAGEM 11: Retrato Paul Gauguin **14**. Disponível em:
<<http://valiteratura.blogspot.com/2011/04/paul-gauguin-pos-impressionista.html>>

IMAGEM 12: Autorretrato van Gogh **15**. Disponível em:
<https://artsandculture.google.com/asset/self-portrait/9gFw_1Vou2CkwQ?hl=pt-BR>

IMAGEM 13: Noite estrelada **16**. Disponível em:
<https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Noite_Estrelada#/media/Ficheiro:Van_Gogh_-_Starry_Night_-_Google_Art_Project.jpg>

IMAGEM 14: Retrato fotográfico de Henri de Toulouse-Lautrec. **17**. Disponível em:
<<https://www.revistaplaneta.com.br/gigante-toulouse-lautrec/>>

IMAGEM 15: A lavadeira **18**. Disponível em: <<https://pt.wahooart.com/@@/7Z4QGQ-Henri-De-Toulouse-Lautrec-A-Lavadeira>>

IMAGEM 16: Amendoeira em flor **19**. Disponível em:
<<https://artsandculture.google.com/asset/almond-blossom/dAFXSL9sZ1ulDw?hl=pt-BR>>

IMAGEM 17: Máscaras Africanas **21**. Disponível em:
<<https://www.todamateria.com.br/mascaras-africanas/>>

IMAGEM 18: Prato de Frutas, ás de paus **22**. Disponível em:
<<https://pt.wahooart.com/@@/9GEL3U-Georges-Braque-Prato-de-fruta-%C3%A1s-dos-paus->>

IMAGEM 19: Bottle Glass and Pipe **23**. Disponível em: <<https://www.wikiart.org/en/georges-braque/bottle-1914>>

IMAGEM 20: Garrafa e fruteira **24**. Disponível em:
<<https://www.meisterdrucke.pt/impressoes-artisticas-sofisticadas/Juan-Gris/681267/Garrafa-e-fruteira.html>>

IMAGEM 21: A música **26**. Disponível em: <<https://pt.artsdot.com/@@/8XY7KE-Henri-Matisse-MUSICA>>

IMAGEM 22: O giro estrada **27**. Disponível em: <[https://pt.wahooart.com/@@/9H5Q8Z-Andr%C3%A9-Derain-o-giro-Estrada,-L%27Estaque--\(-129-.5x195-\)>](https://pt.wahooart.com/@@/9H5Q8Z-Andr%C3%A9-Derain-o-giro-Estrada,-L%27Estaque--(-129-.5x195-)>)

IMAGEM 23: The Orchard **28**. Disponível em: <<https://www.wikiart.org/en/maurice-de-vlaminck/the-orchard-1905>>

IMAGEM 24: Velocidade do automóvel **30**. Disponível em:
<<https://pt.artsdot.com/@@/8XY4NL-Giacomo-Balla-Velocidade-de-um-autom%C3%B3vel>>

IMAGEM 25: O dinamismo de um automóvel **31**. Disponível em:
<<https://www.culturagenial.com/futurismo-principais-obras/>>

IMAGEM 26: Formas únicas da continuidade do espaço **32**. Disponível em:
<https://2.bp.blogspot.com/-S4TI7kbq7Ys/WLzSjzeFf5I/AAAAAAAAADk/4KlCCK2FF3EG-zXxKJhaglXmy1F9leHVACLcB/s1600/tumblr_lu4a6ydfak1qa6ribo1_12801.jpg>

IMAGEM 27: Deitado nu na frente do espelho **34**. Disponível em:
<<https://pt.wahooart.com/@@/8LHTP5-Ernst-Ludwig-Kirchner-Deitada-nua-dentro-de-frontais-dos-o-espelho->>

IMAGEM 28: Blankenese **35**. Disponível em:
<<https://artsandculture.google.com/asset/blankenese-erich-heckel/vgGOspzfJHZ78A>>

IMAGEM 29: Cavalos vermelho e azul **36**. Disponível em:
<<https://pt.wahooart.com/@/@/8BWPU8-Franz-Marc-vermelho-e-azul-cavalo>>

IMAGEM 30: Fuga **37**. Disponível em:
<<https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/ac/Fugue.JPG>>

IMAGEM 31: Tirol **38**. Disponível em:
<https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/86/Franz_Marc-Tyrol_%28Tirol%29_%281914%29.jpg>

IMAGEM 32: Triunfos dadá **40**. Disponível em:
<<http://artemodernaartistas.blogspot.com/2016/03/raoul-hausmann-1886-1971.html>>

IMAGEM 33: Tatlin at Home **41**. Disponível em:
<<https://utopiadystopiawwi.wordpress.com/dada/raoul-hausmann/tatlin-at-home/#jp-carousel-184>>

IMAGEM 34: Criança geopolítica assistindo o nascimento de um novo homem **43**. Disponível em: <<https://poesiaemsi.blogspot.com/2010/09/analise-critica-da-obra-crianca.html>>

IMAGEM 35: O filho do Homem **44**. Disponível em: <<https://www.saiacomarte.com/obra/o-filho-do-homem/>>

IMAGEM 36: Paisagem Catalã: O caçador **45**. Disponível em:
<<https://oempregoseu.com/2021/03/11/joan-miro-paisagem-catala-o-cacador-1923-1924/>>

IMAGEM 37: No azul **47**. Disponível em: <<https://pt.wahooart.com/@/@/9H5QZY-Wassily-Kandinsky-No-azul,-kunstsammlung-nordrh>>

IMAGEM 38: Quadrado Negro e Quadrado Vermelho **48**. Disponível em:
<<http://aquatru.blogspot.com/2016/04/kazimir-malevich-suprematismo.html>>

IMAGEM 39: Composição C **49**. Disponível em: <[https://pt.wahooart.com/@/@/8XYS4K-Piet-Mondrian-composi%C3%A7%C3%A3o-c-\(-N%C3%A3o-.III\)-com-vermelho,-amarelo-e-azul](https://pt.wahooart.com/@/@/8XYS4K-Piet-Mondrian-composi%C3%A7%C3%A3o-c-(-N%C3%A3o-.III)-com-vermelho,-amarelo-e-azul)>

IMAGEM 40: O homem amarelo **51**. Disponível em:
<<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra2054/o-homem-amarelo>>

IMAGEM 41: Pescador galego **52**. Disponível em:
<<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra2538/pescador-galego>>

IMAGEM 42: Atirador de arco **53**. Disponível em:
<<https://artsandculture.google.com/asset/atirador-de-arco/6wEB8nwfZKv05g?hl=pt-BR&avm=2>>

IMAGEM 43: Os operários **54**. Disponível em: <http://www.iea.usp.br/imagens/operarios-tarsila-do-amaral/image_view_fullscreen>

IMAGEM 44: Os retirantes **55**. Disponível em: <<https://medium.com/@CIdentidade/os-retirantes-de-portinari-desenhando-experi%C3%A7%C3%A3o-cruas-82820fc63508>>